

REVISTA DA SEMANA

Nº 36

8-9-45

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL



100
EN 1000
D BRISA

HOLLYWOOD



CA DE CIGARROS *Souza Cruz*

ANNISAL



MENSAGEM AOS CIDADÃOS DAS AMÉRICAS

Devotando as suas instalações mundiais e 18 anos de experiência nas rotas aéreas internacionais ao problema do transporte de carga vital e de passageiros que precisam viajar pelas Américas em tempo de guerra, a Pan American estabeleceu, em 1944, novos records em cada uma de suas atividades. Por exemplo: nos primeiros 9 meses de 1944 percorreu um número de quilômetros-passageiro superior em 22% ao de igual período de 1943. Prova da utilização mais eficiente do material disponível é o fato de ter sido esse tráfego alcançado com um aumento de apenas 5% de quilômetros-avião.

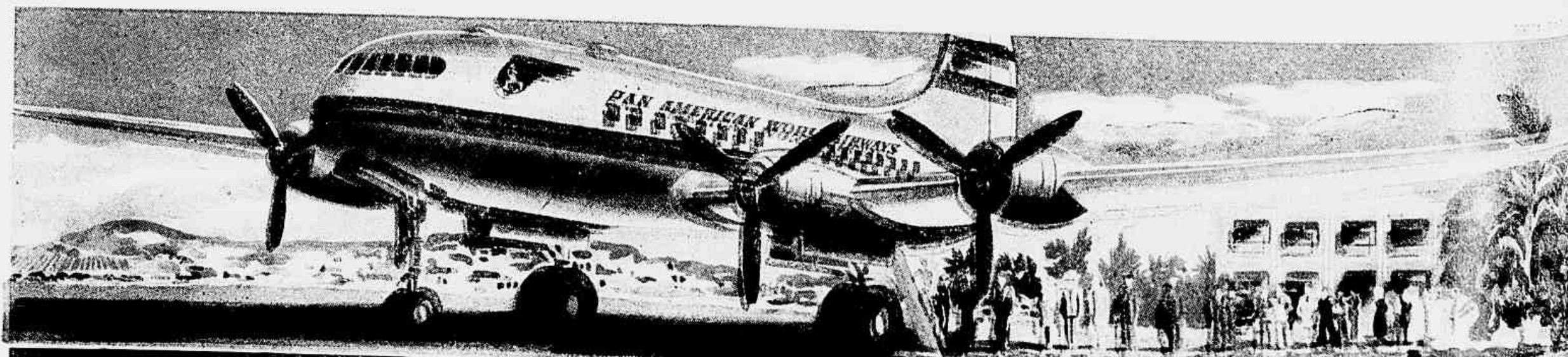
Embora fosse quasi impossível obter equipamento novo, a Pan American conseguiu, nos 3 trimestres de 1944, transportar 190.366 passageiros entre as principais cidades das Américas, contra 157.472 no ano anterior. Assim, 300 capitais e centros comerciais se viram mais intimamente unidos, por um sistema de aproximação continental. Todos os carregamentos bélicos possíveis e o máximo de mercadorias internacionais seguiram pela mesma via. Até setembro de 1944, 16.183.000 kg voaram pelos céus americanos contra 13.173.000 em 1943: mais 23% de carga, levada aos pontos onde urgentemente a necessitavam.

Os "Planos de Paz" da Pan American incluem novos e gigantescos "Clippers", que trilharão as rotas aéreas universais, para que amanhã "o mundo inteiro seja seu vizinho."



Ouçã AQUARELAS DO BRASIL

Todas as 6as-feiras das 22,05 às 22,35, na Rádio Nacional, em ondas médias (PRE-8, 980 kcs.) e curtas (PRL-7, 30,86 metros). Evocação sonora da tradição musical e do folclore nacionais. Um magnífico programa com grandes orquestras e coros mixtos, solistas e vocalistas, sob o comando de Almirante. Uma viagem sentimental pelo passado e o presente do Brasil, oferecida pela Pan American World Airways.



PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

A Rede dos Clippers



A DATA MÁXIMA

Desfilam nas ruas, ao som dos toques marciais, as tropas disciplinadas no cansaço de muitas marchas, forjadas no fogo de muitos sacrifícios. Os penachos voando ao vento litorâneo do Rio, os alamares rebrilhando ao sol, passam os Dragões da Independência, relembrando com o seu fardamento anacrônico a significação do grande dia. O Sete de Setembro é um grande símbolo. Um símbolo e um lembrete. Foi com esta data na memória que os nosso valerosos pracinhas subiram a Monte Castelo e a Montese. Foi com o grito de "Independência ou Morte" nos lábios que tombaram os heróis de Castelnovo. Desde Sete de Setembro de 1822 este grito corre por todo o Brasil, ecôa por tôdas as serras de Minas Gerais, repercute em tôdas as clareiras da selva amazônica e canta no vento de tôdas as cochilas gaúchas. É o grito de liberdade da alma prisioneira e heróica, quebrando as cadeias do obscurantismo para meter-se pela estrada do futuro, caminhando por seus próprios pés, levantando os punhos ainda sangrentos das algemas escravocratas. "Independência ou Morte", gritou o Imperador, com os olhos no trono e a espada em riste. Os dragões da comitiva olharam por um momento estupefatos. Mas depois sacavam das bainhas os sabres recurvos de cavalaria e repetiam em côro "Independência ou Morte!". Pelos sêrros do Ipiranga vibrou o grito como um hino de glória e de libertação. Ecoou por todo o planalto de Piratininga; repercutiu na mata e na caatinga, nas cordilheiras e nas praias... Era o grito de um povo que vivera durante três séculos escravizado mas revoltado, prisioneiro mas heróico. E até hoje êsse grito está presente e é ouvido em todos os metros quadrados do território pátrio. Esteve sempre presente com todos os brasileiros, em todos os minutos, em todas as latitudes. Foi levado por êsse grito que tombaram os bravos marinheiros que de Humaitá ao Prata escreveram em letras de sangue a ôde ao nosso povo. Foi com essa frase nos lábios que tombaram os bravos de Monte Castelo. Era esse o lema daqueles dezoito heróis que, ao fragor do fogo de muitos batalhões inimigos, tingiram com seu sangue generoso e jovem as areias tépidas de Copacabana numa tarde de julho de 1822.

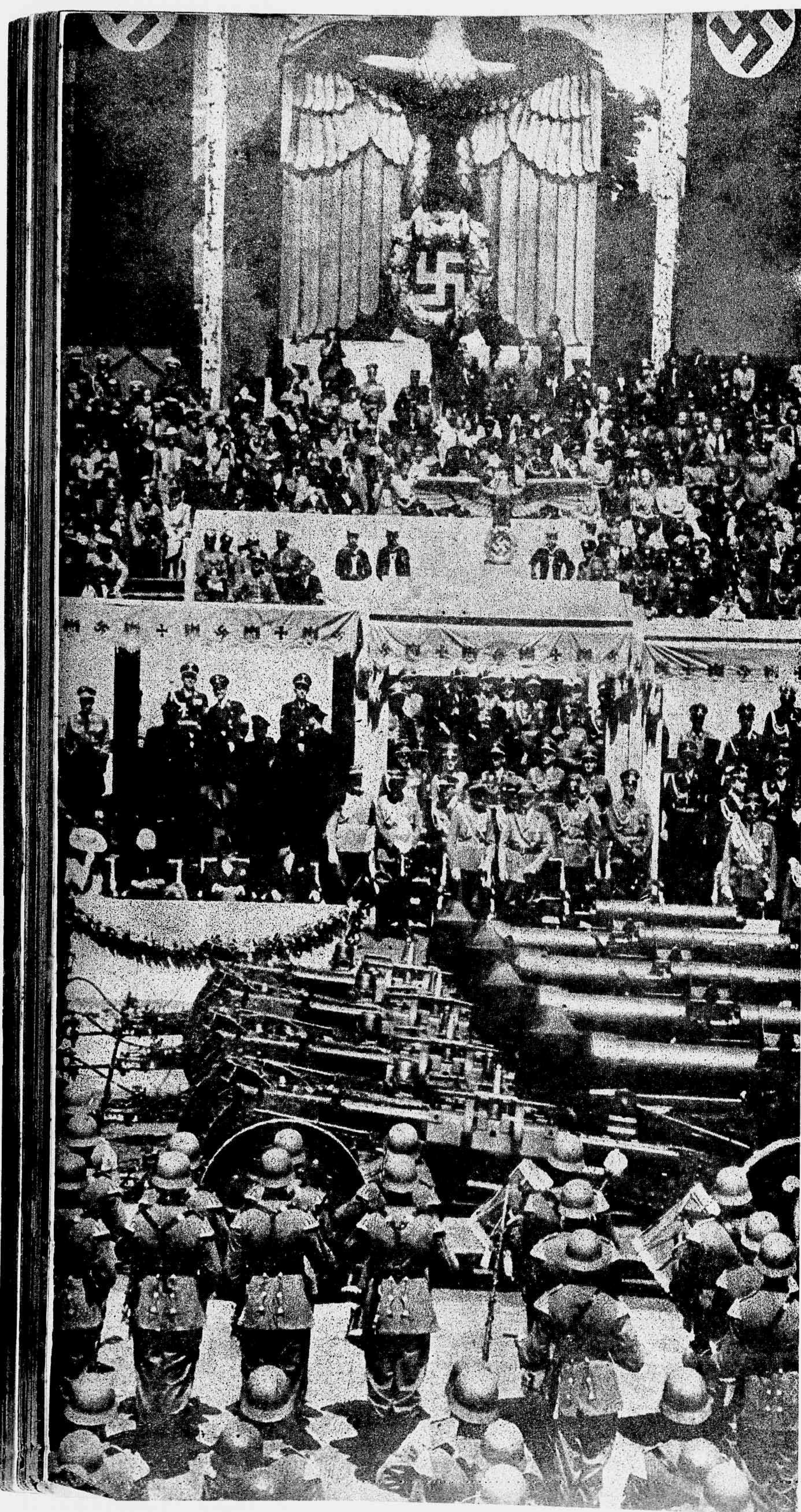
Hoje, quando no dia 7 de Setembro passa entre as alas de povo o pendão auri-verde a cuja sombra lutou Castro Alves, êsse grito ecôa em nosso ouvidos como um mandamento sagrado. E a bandeira que passa não é um pedaço de pano sem significação. É toda a alma de povo que acena para o futuro coberta pelas glórias de um passado heróico.

HÁ 6 ANOS

Começou no dia 3 de setembro. O mundo diferente estendia-se diante dos povos aterrorizados, que viam cheios de pavor avançar sobre a Europa em cima da máquina de guerra de Adolf Hitler. Tudo começou numa cervejaria de Munich. Alguns homens, velhos que queriam preservar a todo o custo as suas ideias carnicieiras da "Alemanha de ferro", jovens que se lançavam no mundo trazendo na alma as psicoses herdadas das trincheiras de Flandres e de Champagne, ladrões, especuladores e "cafetins", mas por idealismo de analfabetos lundônicos, notros por cálculos ambiciosos, foram levados ao reservado da cervejaria, onde o capitão Rohem os apresentou ao ex-piloto de Viena e delator de Frankfurt, revelando-lhes o seu nome — Adolf Hitler. E todos aderiram ao Partido Operário. Ali fez Hitler o seu primeiro discurso, ali iniciou a sua primeira campanha demagógica. Pouco depois fundava o Partido Nacional Socialista, indo por fim proclamar as bases de sua nova facção na primeira sessão ordinária, realizada já num prédio cedido por um capitalista temente ao comunismo. Viu-se então que o partido demagógico do ex-cabo de esquadrão era apenas nacional e nada socialista. O anti-semitismo foi desmascarado; o ódio ao socialismo e à democracia foi declarado publicamente. Mas continuava a demagogia. O tratado de Versalhes, fruto natural de uma guerra imperialista de quatro anos, foi o cavalo de batalha do futuro chanceler do Reich. E Hitler subiu pelos degraus ensanguentados de sua carreira política; e, de traição em traição, de crime em crime, chegou ao poder. Uma Alemanha fanática e militarista seguiu-lhe os passos. Foi assim que ele se apoderou da Áustria. Os seus canhões aterrorizaram o mundo. A cremalheira de seus "tanks" rasgaram todos os caminhos da Europa Central. E enquanto ele e Mussolini se uniam e avançavam, Daladier deixava-se levar pelo canto de sereia de Laval, o Judas, e de Weygand, chefe dos encapuçados. Um dia resolveu-se em Munich a sorte da Tchecoslováquia. Lá estavam os retalhadores do mundo, os donos da vida e da morte: Chamberlain, com interesses industriais na Alemanha; Daladier, comandado pelo espírito militarista dos generais vendidos e decrépitos, não titubearam em entregar ao voraz canicóiro o presente régio que era o território da Sudetlândia. Mas com isso não se contentou o fascismo. A gargalhada triunfal de Hitler e Mussolini em Munich não era todo o prêmio ambicionado por oito milhões de baionetas e por trinta mil aviões. Eles queriam mais. Queriam a China para o Japão, queriam a Europa para Hitler, queriam a África para Mussolini.

Três de Setembro de 1939! Quem jamais poderá esquecer-se dessa data! Foi nesse dia memorável que Chamberlain, confuso e incerto, declarou guerra ao III Reich. Foi nesse dia que a França decretou a mobilização. Vieram as vitórias iniciais. Hitler avançou contra a Maginot, investiu contra Varsóvia. Houve a derrota da Bélgica, a derrota da Holanda, a queda da França, o bombardeio de todo o mundo. E um dia os exércitos de Hitler cruzaram as fronteiras orientais do Reich. Foi a sua perdição. Do outro lado do Atlântico levantou-se um gigante — Franklin Delano Roosevelt. E da África, da Europa, da Ásia, das ruínas de Shapay, do fundo da França ensanguentada, das areias do Saara surgiram os homens de ferro comandados pela vontade de vencer. A Alemanha foi retrocedendo, o fascismo foi encolhendo os tentáculos com que tentara abarcar o mundo. E o mundo avançava contra ele. Durou muito tempo a luta, durou os minutos exatos contados da marcha sobre Roma ao minuto em que foi extirpado o último foco de resistência.

CAPACETES DE AÇO — Viu-se depois que o partido era nada socialista e muito nacional. Voltaram a desfilar em Berlim os capacetes de aço. Os canhões estavam presentes em todos os lugares onde se encontrasse o chanceler Adolf Hitler.





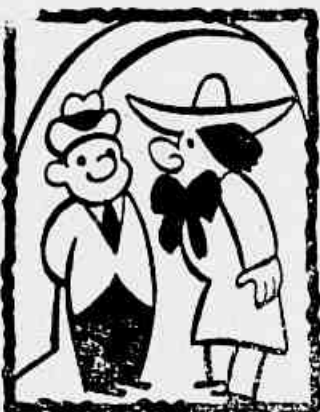
ENTRE AS CHAMAS DE CHUNG-KING — Os aviões nipônicos não tinham objetivos definidos que não fossem a implantação do terror e a devastação do território chinês. Que visavam eles em sua fúria assassina? Quartéis e arsenais? Não. Hospitais e escolas voavam pelos ares num cataclismo infernal. Entre as ruínas de Chung-King em chamas uma família chinesa passa carregando o que lhes resta. Pouco, muito pouco, dirão alguns. Dirão os que não sabem o que eles levavam consigo, trancado dentro do peito: o ódio contra a opressão e a tirania, que iria mais mais tarde florir em esperanças para o mundo do futuro.

O SOFISMA DA LINHA MAGINOT — O exército francês de antes da guerra estava cheio de fascistas e vendidos. A quinta coluna mercenária tinha representantes em cada corpo de tropa. Quando alguém lembrava às autoridades francesas o dever de armar-se contra Hitler, era-lhe logo apresentado o sofisma da Linha Maginot. Vieram porém os dias negros de 1940, e os exércitos do III Reich, aravés da Holanda e da Bélgica, atravessaram o sistema da defesa, convertido em brincadeira diante dos "tanks" de 75 toneladas. Hoje, entretanto, o mundo já não precisa de Maginots. A Europa está libertada.



A SEMANA EM REVISTA

ALUGA-SE UMA CASA



Não existe em todo o Rio uma casa para alugar. Ninguém está satisfeito com o seu teto, que às vezes é o próprio céu carioca recamado de estrelas. Assim como os homens as entidades. Uma, coitadinha, que se encontra sem abrigo é a Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil. A Universidade é outra que está esperando casa para morar há muito tempo. Já lhe prometeram várias vezes uma moradia decente e com contrato longo, mas tudo ficou somente na promessa. Agora dizem que vão arranjar para ela morar com toda a família na ilha da Sapucaia. A Universidade tem muitas filhas, todas moças e muito prendadas. Algumas têm casa própria, como a Escola de Medicina, que mora na praia Vermelha. Mas esta não pode morar muito longe dos hospitais, e em outros países as escolas análogas a ela possuem mesmo hospitais de sua propriedade anexos. Dizem até que em São Paulo existe uma escola assim. Não sabemos se é verdade. Esta é a situação de uma das filhas de dona Universidade. Um outro membro da família, a Escola de Direito, mora na praça da República. A Escola de Engenharia reside no largo de São Francisco. Como acontece com todos os habitantes do Rio de Janeiro, o pessoal da Universidade não está satisfeito com as suas atuais residências. Mas a pior situação é a da Faculdade Nacional de Arquitetura, que está morando por favor nos cômodos cedidos a ela em casa de sua irmã, a Escola Nacional de Belas Artes. Ali não há lugar nem para uma... A velha sabedoria popular e a própria experiência ensinam que nunca se deve abusar da hospitalidade alheia. E a Escola de Arquitetura vem morando há um bocadinho de tempo em casa da Belas Artes. O pior é que ali pode haver, qualquer dia, uma briga de irmãs. Isto porque para cumprir a sua missão de moça prendada e culta a Escola de Arquitetura precisa de muitas coisas, como a sua irmã. Ela não pode viver, por exemplo, sem cavaletes de desenho, móveis para salas de aulas e outras coisas de pequeno valor material mas de grande estimulação. E acontece que, se a Belas Artes não tem nada disso, como é que vai sustentar sua irmã?

A coisa está nesse pé. A Escola de Arquitetura, em vista do exposto, já pôs até uma faixa no frontispício da casa de sua irmã, contando sua situação angustiosa e pedindo casa para morar. Já prometeram a todas as filhas de dona Universidade uma casinha na Sapucaia. Enquanto elas esperam por isso, seria justo que se arranjassem, ainda que fosse um quartinho pequeno, um local para a Escola de Arquitetura.

TREME A TERRA EM ALAGOINHA



Em Alagoinha, pequena Itaoca perdida no sertão de Pernambuco, vilarejo que anda mesmo pedindo um conto de Monteiro Lobato, aconteceu um fato extraordinário, um cataclismo tremendo, artes do "pé de pato" ou da bomba atômica. O fato foi o seguinte, sem literatura e sem retoques: há dias, por uma noite tenebrosa e espessa, noite de sexta-feira de agosto, "quando a veneranda selva de troncos virgens enchia a solidão com o seu murmúrio solene", a serra de Alagoinha, que domina o povoado com a sua estrutura magnífica e gigantesca, começou a soltar gemidos lancinantes como uma alma penada. No dia seguinte novos gemidos foram ouvidos em todo o povoado. E eles se repetiam, lúgubres e intermitentes, como se um mal-ferido reclamasse socorro do alto da serra mal-assombrada. O povo de Alagoinha começou a alarmar-se. As comadres saíam de casa benzendo-se, comentando o estranho fenômeno à meia-voz com as vizinhas. Ninguém almoçou naquele dia, no pequeno vilarejo de Pernambuco. Os gemidos da serra estenderam-se pela tarde a dentro, cada vez mais prolongados. O caso requeria a intervenção das autoridades. O "seu" delegado foi notificado da "alteração". Encostou ao lado o taco do bilhar e tirou suas conclusões: não podia prender a serra no "sufragante", não adiantava mandar os dois soldados do destacamento dar uma "coça" corretiva num acidente geográfico. Portanto o fato não estava afeto a ele. Também o juiz de paz nada podia fazer. O coletor não tinha nada a ver com aquilo. Cumpria ouvir pois as pessoas autorizadas, a ver do que se tratava e quais as providências a serem tomadas. O boticário, pessoa letrada, que havia lido em sua mocidade todo o Rocambole e mais "Os Três Mosqueteiros", foi o primeiro a dar seu palpite. Ele, que é a um tempo farmacêutico, pôsto meteorológico e academia de ciências de Alagoinha, contrariou de início a hipótese do coronel, chefe político do povoado: "Não, aquilo não era absolutamente uma mensagem do Além contra os pecados humanos". Em sua opinião, a mais científica de todas, o caso se prendia à explosão da bomba atômica em Hiroshima, que repercutiu ali em Alagoinha. E o boticário defendia sua hipótese, explicando a teoria da energia dos átomos de acordo com a última edição do almanaque ilustrado que a casa, fornecedora de xaropes lhe mandara. Acalmados com as conclusões do coronel e do dono da farmácia, os habitantes recolheram-se. Mas lá pelas quatro da tarde a serra fariou-se de gemer e, despertando do sono de muitos milênios, espregulçou-se com um ligeiro terremoto. Foi o que bastou. Vieram por terra as teorias científicas e as conclusões religiosas. O povo de Alagoinha deu às de vila Diogo, procurando lugar mais calmo, onde a voz fosse caracteristicamente humana e o tremor fosse próprio somente deles.

AH, SAMBA, SAMBA SAUDOSO!



Antigamente era assim: "Acabaram de ouvir o samba tal, do autor tal, cantado pelo cantor tal. Ouvirão agora outro samba, de Fulano, cantado por Sicrano". Vinha a melodia chorosa do samba do morro. A Favela era dona do rádio, Mangueira era a musa dos poetas. Não havia romance amoroso, tragédia ou tiroteio passado num barraco do Querosene que não viesse para o microfone, em forma de versos mal rimados que o "regional" acompanhava, muito afinado na execução do samba lamentoso e lamentável. Acontece que de vez em quando aparecia alguma coisa realmente boa. Sinhô, inquilino dum "chateau" do morro, foi um gênio; Noel foi o maior poeta e maior músico popular de uma geração, perdido numa ruazinha de Vila Isabel. Um dia os ouvintes deixaram o samba de lado. Introduziu-se no rádio a novela. Uma modalidade de teatralização de romances muito usada em todos os países do mundo, desde os primórdios do "broadcasting". Acontece, porém, que com o rádio à cabeceira o brasileiro não conhece o rádio. Tem rádio, escuta rádio, conhece artistas de rádio, admira locutores ouve jornais falados mas não sabe o que é o rádio. Na América do Norte ou em qualquer outro ponto do planeta que não o Brasil o rádio é coisa muito diversa do que aquilo que se supõe aqui. Há programas para tudo. Teatralizações, programas educativos, aulas, reportagens, crônicas, música, etc. O rádio fala de tudo, e tudo é exposto ao público da maneira mais simples: a reprodução por meio da teatralização. No Brasil não. O que as estações de rádio dão ao público das seis da manhã à meia noite, com intervalos para os anúncios e para um ou outro programa musical, é a chamada novela, Rocamboles enormes e monótonos irradiados em série como os filmes de "mocinho". Antigamente era samba. E eram bons tempos aqueles. Ouvia-se samba em casa, na casa do vizinho, no café da esquina... Muitos "abacaxis", em combinação com raras músicas aproveitáveis. Agora a novela expulsou o samba da antena. Mal chega em casa, o homem cansado do trabalho ouve uma tragédia a domicílio, enquanto na casa do vizinho estão todos alvoroçados com a vitória do herói de outra novela. Mas o capítulo que a sua família acaba de escutar, ao contrário, terminou mal para o mocinho. E todos estão chorando. A patroa verte lágrimas. A empregada soluça a um canto. A filha adolescente lamenta a sorte de seu herói. O namorado ainda não apareceu para consolá-la. E o pobre homem, tentando esquecer tanta desgraça, tranca-se no quarto. Mas ouve na sala um estampido. Assusta-se e volta a correr. Não foi nada. Foi apenas a heroína da novela seguinte que deu cabo do vilão com o revólver do contra-regra. O homem do trabalho volta ao quarto, deita-se de novo, abre o jornal, injuria toda a ascendência de Marconi. O locutor está anunciando o encerramento da novela e o início da próxima.

URÂNIO, ACADEMIA, ETC.



O urânio, coitadinho, dormia tranquilo no seio da santa Natureza, até que um casal de seres humanos, sem mais o que fazer, resolveu apanhar quanto do precioso elemento houvesse no mundo, posto que haviam descoberto a sua radioatividade, isto é a sua propriedade de emitir irradiações alfa, beta e gama. Os dois foram assim, de elemento em elemento, de pesquisa em pesquisa, até o prodígio do radium. O mundo revirou-se de pernas para o ar. Nada estava mais em seu lugar. O núcleo atômico passou da inteligência dos Curie para o uso diário dos jornais. A matéria não era mais matéria mas energia atômica. O homem era um acumulador de energia. O ferro não passava de um efeito da eletricidade acumulada. A química — que vinha a ser a química? Uma consequência somente das energias mágicas acumuladas dentro de um átomo. O átomo do urânio, prodigiosamente forte em sua energia, lá vivia entretanto adormecido e nulo, sem consciência de sua força, trancado dentro de seu equilíbrio, sem ambições e sem revolta. Mas o mundo marcha. Vieram outros tempos. Os cientistas descobriram novos horizontes. E um dia foi inventado o bombardeamento iônico. Protons, elétrons e neutrons passaram a ser controlados pela inteligência humana. Explodiu num deserto do West a bomba atômica experimental. E o átomo do urânio passou a ser o dono do mundo. Nada pode se opor à sua força desagregadora quando a energia contida em seu núcleo se espalhar em torno. Não existem barreiras que se anteponham à sua sanha destruidora. Eis por que a Academia Brasileira de Ciências, no intuito de aproveitar ao máximo essa energia, dirigiu um memorial ao governo sugerindo a exploração imediata das grandes jazidas de urânio que se encontram nos arredores de Itajubá, em Minas, e em outros territórios do Brasil, inclusive a Paraíba. O governo tratará do caso, com toda certeza. Serão ouvidas as autoridades, os canais competentes darão o seu parecer. Ministérios, Diretorias, Serviços, todos entrarão no jogo. E' provável que o próprio DASP dê também o seu palpite. E uma vez resolvido tudo, pronta a papelada, começarão os corretores a vender ações para as companhias de mineração que se propõem a explorar o urânio. E' provável mesmo que alguém incorpore uma sociedade anônima destinada à extração da energia atômica livre do seio da Natureza. Tudo pode acontecer. Mas o núcleo atômico do urânio não será consultado. Ninguém perguntará se ele quer ou não continuar a dormir na santa paz de Buda.

REVISTA DA SEMANA

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A decana das Revistas nacionais. Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia, em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples: Um ano — Cr\$ 63,00; Seis meses — Cr\$ 32,00
Registrada: Um ano — Cr\$ 80,00; Seis meses — Cr\$ 40,00

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — Cr\$ 170,00; Seis meses — Cr\$ 90,00

O número avulso custa Cr\$ 1,50 em qualquer parte do país; o número atrasado Cr\$ 2,00. Visconde de Maranguape, 15 — Endereço telegráfico: "REVISTA" — Rio de Janeiro
Tels. — Direção: 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447
Publicidade: 22-9879 Fotografia: 22-1012 Portaria: 22-5403

Sucursal em S. Paulo: Rua D. José de Barros, 323. Tel. 4-7886.

Corresp. na Bahia: J. Machado Cunha — Av. 7 de Setembro, 149.

TEM AGENTES EM TODAS AS LOCALIDADES DO TERRITÓRIO NACIONAL
REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Knope & Cia.
Times Bldg., New York City. Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal
434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratini & Cia. — Constituyente, 1746, Montevideo.
Na Argentina: "Inter-Prensa" — Florida, 299 — Tel. 33 Avenida 9100 — Buenos Aires.

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA. — Diretor: GRATULIANO BRITO

Trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores

Este número consta de 60 páginas

O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Se publicam colaborações solicitadas pela redação. Não nos responsabilizamos pela devolução de originais, mesmo quando não publicados

NESTE NUMERO

ANO XLVI ... N° 36 ... 8 9 945

REPORTAGENS

Parada da Juventude	3/5
Quem vê cara	11/18
Figuras e Fatos	22
Jockey Club	40

LITERATURA

O Contrato (Mabel Barnes)	23
Otaviano (Escragnolle Doria)	26
Noêmia, três vezes artista (Edgar Wallace)	30/31
A máscara de Zara (Temple Thurston)	34
Livros Novos (J. L.)	36/37

SEÇÕES

A Semana em Revista	6
Aconteceu no Rio	19
Cinema e Música	20/21
Artes Plásticas	41
Copa e Cozinha	44/45
A REVISTA em Hollywood	53

FEMININAS

Penteados	28
Nos Bastidores Femininos	29
Novidades da Moda	32/33
Elegância	38/39
Modelos avulsos	43 e 48

CURIOSIDADES

Assistência ao Proletariado na Inglaterra	24/25
São Paulo à noite	27

CARICATURAS

De Bom Humor	35
"Charge" de Raul	50

TEATRO

"Babalu"	8/10
----------------	------

NOSSA CAPA



Aparentemente, a sobre-capa deste número apresenta aos leitores uma fotografia da veterana "estrêla" cinematográfica Mary Astor. Mas não se trata dessa artista e sim de uma "new-face" da Metro, uma das mais novas e bonitas contratadas desse estúdio. Chama-se Lina Romay e de fato muito se assemelha com a outra atriz. Lina Romay é ainda pouco conhecida, mas quem sabe se não estará encerrando uma das boas revelações de temporadas vindouras?

No sumário da presente edição os leitores encontram uma série de reportagens palpitantes: uma focalizando, muito a propósito, a campanha da anti-tuberculose, outra com aspectos da Parada da Juventude, de par com a seção literária desenvolvida, com vários contos e novelas, parte feminina e ainda a descrição fotográfica da comédia de Luiz Iglesias, "Babalu", recém-estreada em nossa capital.

Por absoluta falta de espaço ficamos impedidos de dar, neste número, o capítulo habitual da novela "Ressurreição", o que faremos na edição próxima, em a qual vamos oferecer aos leitores uma completa reportagem sobre todas as comemorações da Semana da Pátria.

Verdadeiros Venenos!

Uma verdade que todos os médicos conhecem e confirmam: Dentro do estômago e intestinos há sempre impurezas e substâncias infectadas, muitas vezes das mais perigosas, verdadeiros venenos, produzidos pelas fermentações tóxicas internas, que pouco a pouco invadem o sangue e prejudicam todo o organismo, causando dor de cabeça, peso, calor e mal-estar na cabeça, cólicas e graves desarranjos repentinos do ventre, irritação da mucosa do estômago, inflamação intestinal, falta de energia para o trabalho, nervosismo, tonturas, vertigens, ânsias e vontade de vomitar, biliosidade, arrôtos, mau gosto na boca, indigestão, muita sede e quentura na garganta, azia, gases, falta de apetite, empachamentos, língua suja, mau hálito, certas coceiras e irritações da pele, mal-estar depois de comer, preguiça, abatimento, sonolência e moleza geral e muitas doenças graves e prolongadas, quando não se toma cuidado.

Para evitar e tratar estes males use **Ventre-Livre**, remédio sério e de inteira confiança, contra a prisão de ventre e suas consequências.

Ventre-Livre estimula, tonifica o estômago e intestinos e os limpa das impurezas, substâncias infectadas e fermentações tóxicas. e assim evita e trata tão penosos sofrimentos.

Use **Ventre-Livre**

...

Lembre-se sempre:

Ventre-Livre não é purgante

...

Tenha sempre em casa
Ventre-Livre

Os grandes concursos literários da REVISTA DA SEMANA

Continua alcançando sucesso em nossos meios literários o triplo concurso instituído pela REVISTA DA SEMANA para premiar obras brasileiras inéditas, estimulando ao mesmo tempo os novos.

São esses certames nada menos de três, a saber: um concurso para peças teatrais, um para contos e outro para romances. As bases de todos já foram amplamente divulgadas em nossos números anteriores, de 30 de junho a 28 de julho. Aos nossos concursos, que têm como patronos Apolônia Pinto para o de peças teatrais, o jornalista Aureliano Machado para o de romances, e a REVISTA DA SEMANA para o de contos, só poderão concorrer escritores brasileiros natos. Fica entretanto entendido que os assuntos, o critério do autor, podem basear-se em qualquer tema, nacionais ou não.

O "Prêmio Apolônia Pinto", ao qual poderá concorrer qualquer peça teatral inédita, consta da quantia de Cr\$ 10.000,00, oferecida pelo Clube Ginástico Português ao primeiro colocado. As peças classificadas em segundo e terceiro lugares serão encenadas pela Escola Dramática do Clube Ginástico, recebendo os autores das mesmas as cotas estipuladas por lei. Durante seis meses a partir da apuração do concurso o Clube Ginástico terá prioridade na representação da peça colocada em primeiro lugar.

Ao "Prêmio Aureliano Machado", como aos demais, só poderão concorrer trabalhos inéditos. Os romances poderão versar sobre qualquer assunto, passando-se a ação em qualquer parte, dentro ou fora do Brasil. Este concurso, como o de peças teatrais, será encerrado a 30 de novembro do corrente ano, data última permitida à entrega dos originais em nossa redação.

O concurso de contos tem caráter permanente, obedecendo os originais ao julgamento periódico, que se fará de três em três meses. Nessas apurações serão selecionados os originais a serem publicados nos três meses imediatamente posteriores. Cada trabalho premiado será remunerado com a quantia de Cr\$ 100,00.

Até o momento já nos chegaram às mãos os originais das seguintes peças teatrais: "A mulher que voltou", Homero Lobo; "O Circo", de Belmiro Borba Filho; "Dormi em Paz, Heróis do Brasil", de Telma Tassara.

Para o concurso de contos, que vem alcançando o mais amplo sucesso e a mais larga repercussão, têm nos sido endereçados dezenas de originais. Dêstes serão escolhidos doze, no dia 30, afim de serem publicados nos meses de outubro, novembro e dezembro do corrente ano. Em 31 de dezembro far-se-á nova apuração. O prazo para a entrega dos originais de romances e peças teatrais terminará impreterivelmente no dia 30 de novembro.

Os autores de contos não premiados na primeira apuração poderão concorrer à segunda, bastando para isso que nos notifiquem declarando sua intenção de revalidar o original.

Um calçado da moda
para o mundo elegante

Gambier

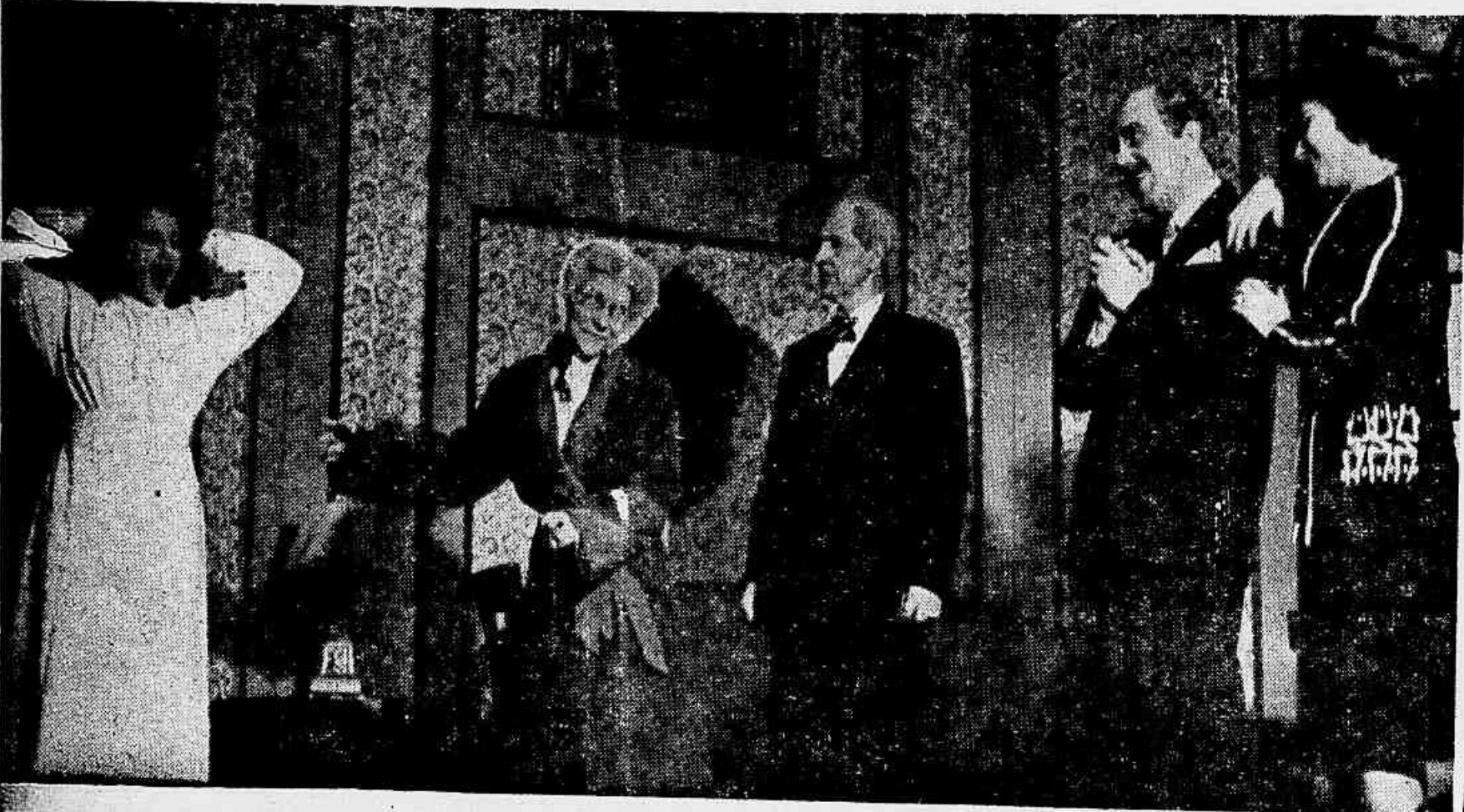
Rua Uruguaiana, 52
Fone 22-5587 — RIO



1 Espírito retratário ao modernismo o de dona Silvana. Seus setenta e tantos janeiros haviam criado nela uma **ojeriza formal** pelas coisas de agora, e sua preocupação maior consistia em fazer que Sensitiva, sua querida netinha, fôsse educada longe de tais "barbaridades". Aconteceu, porém...

BABALU

2 ...que um belo dia seu irmão Moisés, espírito **metralmente** oposto ao de dona Silvana, regressou de mais uma viagem de recreio, trazendo com ele Diana, uma filha a quem ele dá a educação mais liberal e avançada. O velho criado Antônio pressente que alguma coisa sucederá ali...



3 Quando a família está reunida é que aparece, dorminhoca e rebelde, a Sensitiva dos amores de d. Silvana. Tio Moisés scandaliza-se com a camisola de dormir da sobrinha. Sua prima Diana está disposta a dar-lhe algumas lições na arte de bem vestir... E d. Silvana acredita que realmente a neta querida seja um anjo de candura, quando, na realidade, está ela visivelmente interessada em descobrir quem seja o novo morador da casa ao lado, um rapaz rico e solteiro, por sinal elegante!



4 E na primeira oportunidade Sensitiva, com a cumplicidade do velho Antônio, vai espiar pelo muro quem é realmente o morador da vizinhança. Diana der-lhe alguns conselhos levianos. E a pequena resolve fazer uma surpresa ao vizinho aparecendo-lhe, inesperadamente, em casa...



5 Na casa ao lado o "vizinho misterioso" chama-se Carlos, é moço, simpático, vive dos rendimentos, voltou de uma viagem a Buenos Aires e não tem conflitos sentimentais. Naquela noite ofereceu uma festinha aos amigos, e agora, antes de dormir, lê um pouco. **Mal pode pressentir** que já se escondeu por detrás do reposteiro a sua linda vizinha, a quem ele não conhece. É realmente o tipo do bom partido para qualquer garota, mas não está disposto a deixar "amarrar-se" com essa facilidade...



6 Súbito, o velho Jacinto, seu criado de estimação, entra apressado para dizer-lhe que está desconfiado de ter penetrado alguma pessoa suspeita ali dentro. Carlos procura tranquilizar o pobre homem e este volta para o seu quarto, se bem que pouco inclinado a acreditar nas palavras do patrão.



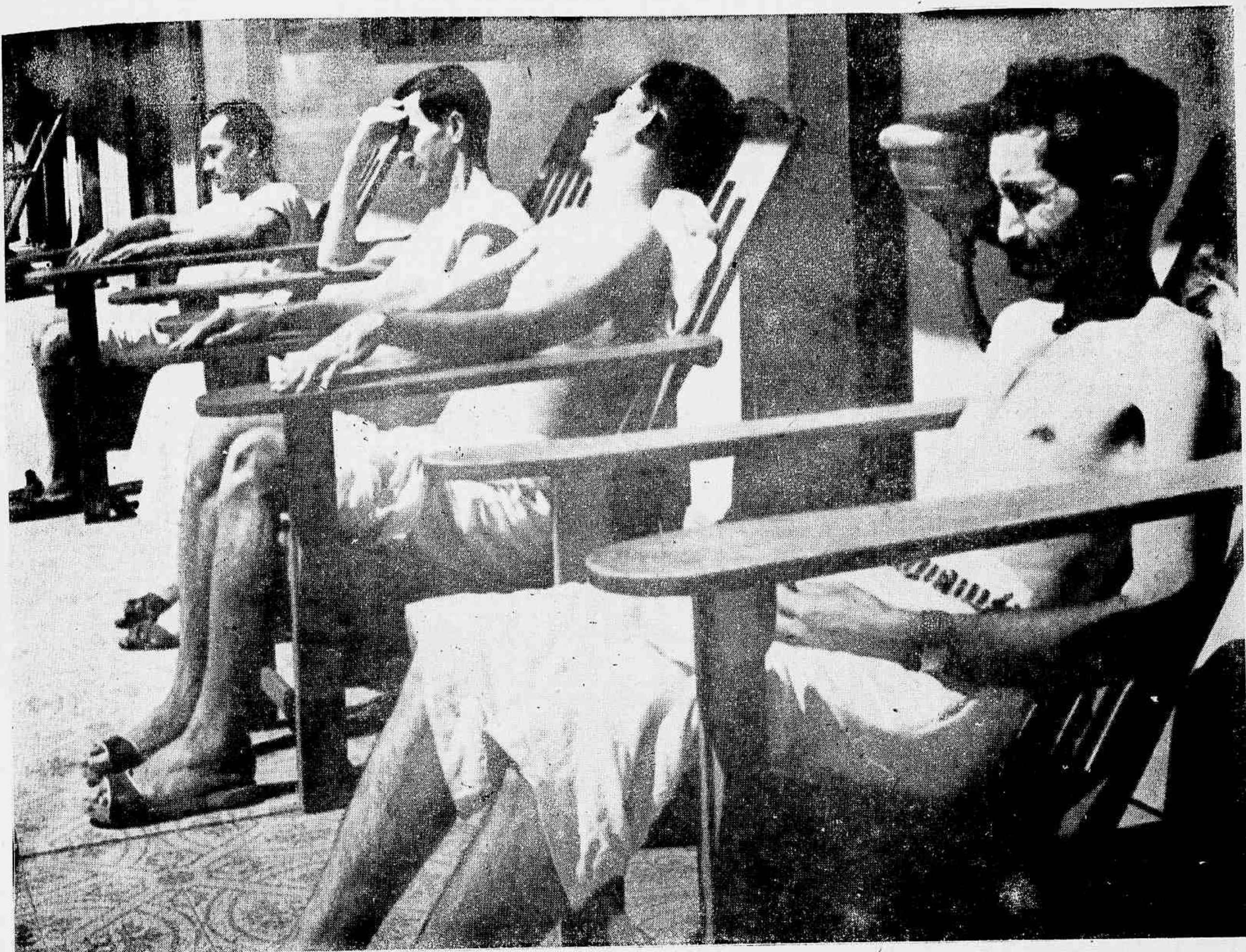
7 Mas... era verdade, sim! Carlos descobre a dama misteriosa, apanha o revólver e ordena-lhe que se explique. Sensitiva assusta-se também. Ambos estão receiosos. Ela arrependeu-se e procura esclarecer a situação. Que irá dizer? Carlos não acreditará se disser que entrou ali para vê-lo...



8 A princípio Carlos pensa tratar-se de uma ladra e quer telefonar para o Distrito. Mas depois certifica-se de que a pequena é apenas romântica. Tipo do chapelinho vermelho... Ele será o lobo mau. Pois seja! E para começar vai beijá-la... Ela tenta repeli-lo. Mas tem uma idéia!



9 Sensitiva faz passar-se por... Babalu, tipo da mulher sem escrúpulos, sem moral, sem nada... E tanto bastou para Carlos a expulsar, enojado. Rua! Nem mais um instante ali dentro! Babalu... Deve ser um mau elemento. E aponta-lhe a porta de saída mal sabendo que, no íntimo, a pequena queria isso mesmo para salvar-se... E volta para casa, radiante. Fez o que desejava. Também tem uma "aventura" para contar, tal como sua prima Diana. Poderá dizer-lhe que também já entrou no apartamento de um rapaz elegante — e inventar mil pequeninos detalhes, como fez a prima. Carlos bate-lhe a porta na cara e resolve dormir.



A HORA SAGRADA DO REPOUSO — A hora do repouso é sagrada. Terminado o almoço os doentes se estendem nas espreguiçadeiras, para o descanso terapêutico. Este é feito em geral nas "terrasses" ensolaradas e batidas pelo ar fresco e saudável. O sol é o melhor terapeuta de todos os tempos. E assim se processa a cura, auxiliada pelos raios luminosos do astro-rei. Aqui o sol não tem a função poética de uma rima: tem os elementos foto-terapêuticos necessários à salvação de um doente, as vitaminas necessárias à fixação de cálcio no organismo.

QUEM VÊ CARA...

A TUBERCULOSE, O CONTÁGIO E A MISÉRIA SÃO AMIGOS INSEPARÁVEIS — A ABNEGAÇÃO DOS CIENTISTAS E A NEGLIGÊNCIA DE ALGUNS — ROBERTO KOCH, ROENTGEN E MANOEL DE ABREU. OS TRÊS GRANDES DA LUTA CONTRA A TÍSSICA — UMA VISITA AO HOSPITAL SÃO SEBASTIÃO

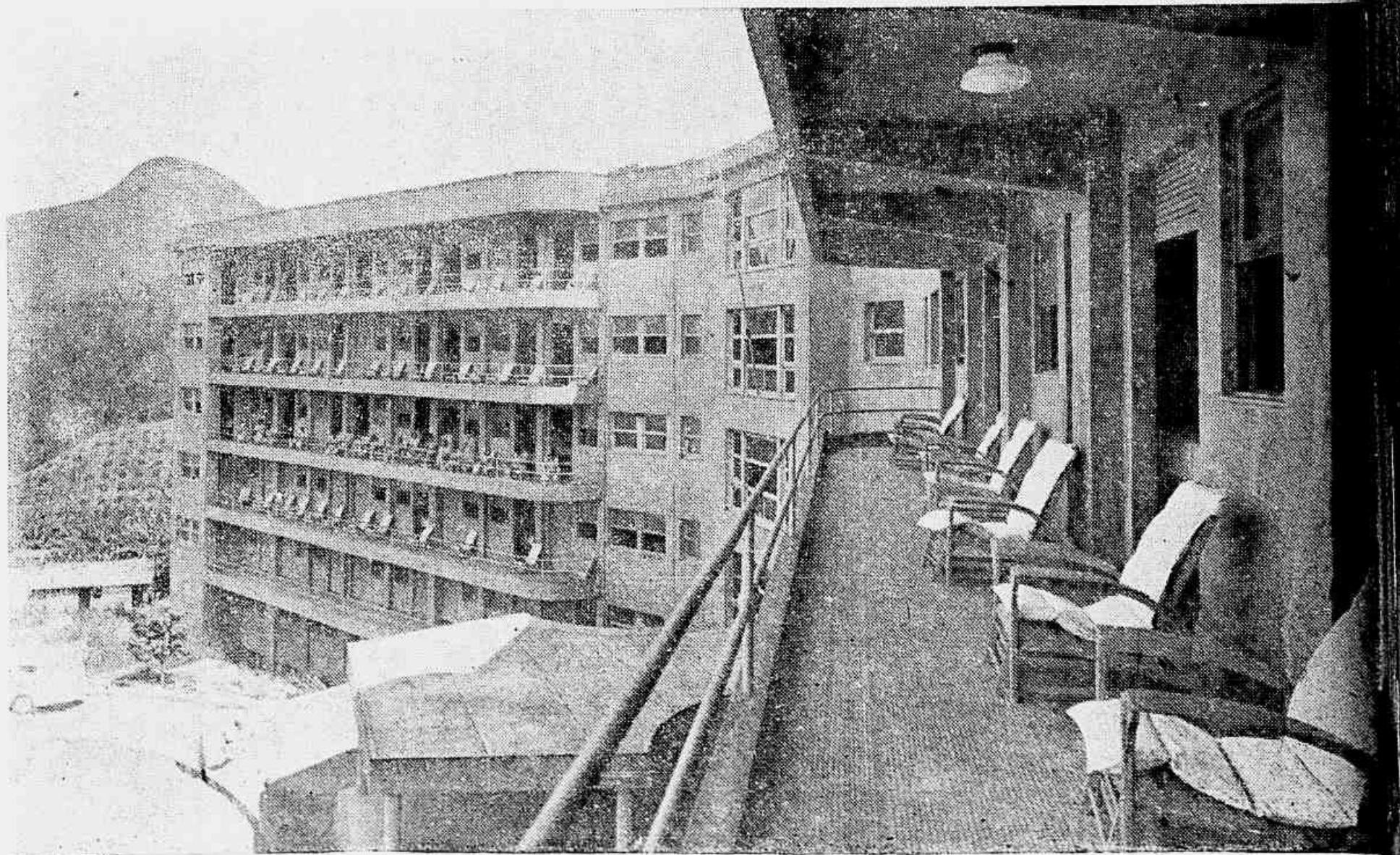
O drama de desespero e dor passado no fundo dos casebres infectos, onde doentes do peito expectoram nas vascas da agonia, o sofrimento mudo de milhares de crianças esqueléticas presas à cadeia da tuberculose, não passam despercebidos a alguns homens de boa vontade, que se lançam ao combate contra a maior calamidade pública do Brasil, desprezados e generosos, visando somente o bem-estar coletivo, sem outra meta que não seja a saúde do povo, sem outra paga que não seja a gratidão dos sofredores.

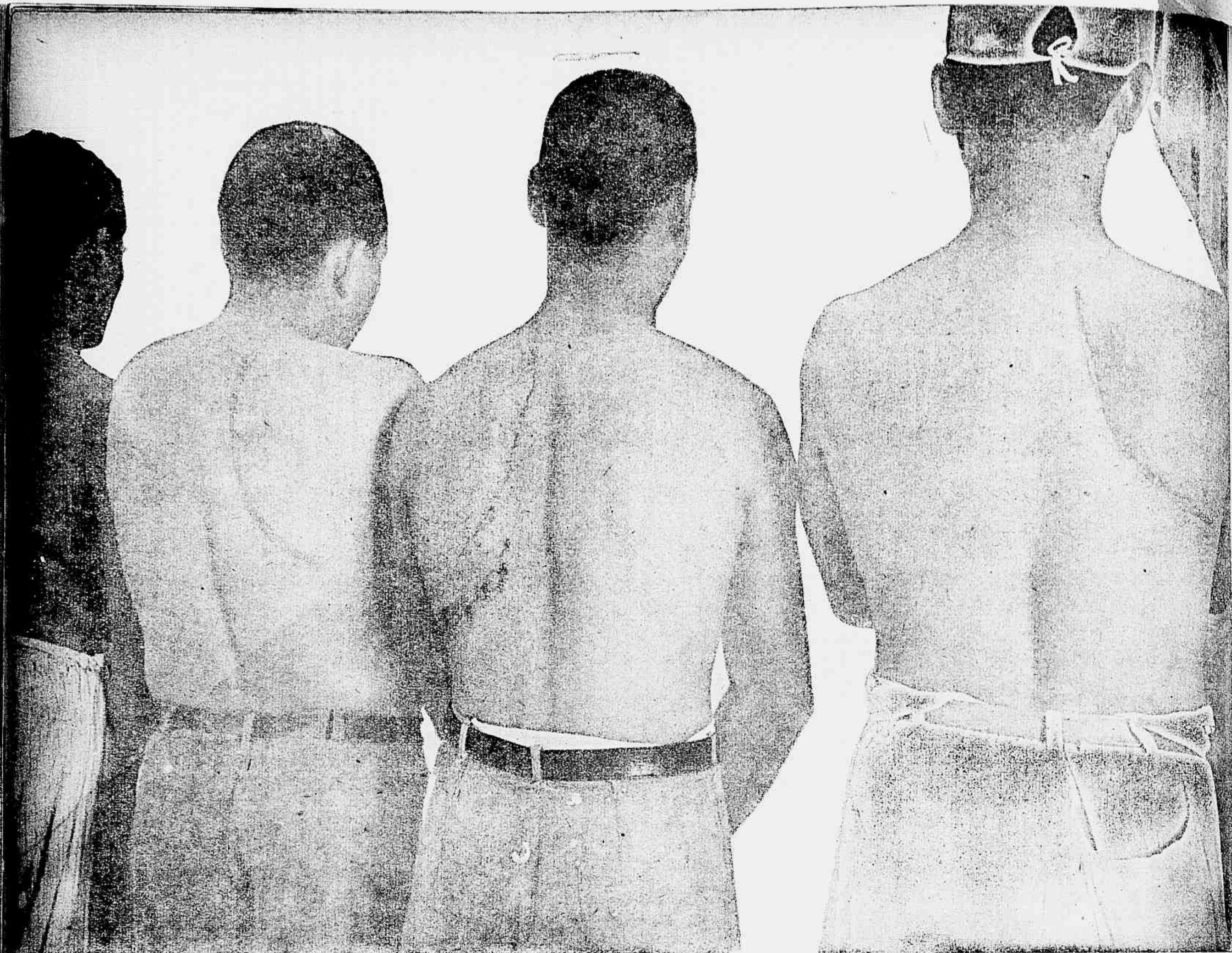
Esses abnegados, metidos nos laboratórios ou nas salas de cirurgia, percorrendo noite e dia os corredores dos hospitais, não descansam um só minuto em seu combate sem trégua contra a peste branca que, não encontrando porém pela frente, cobrindo os heróicos soldados do bem uma barreira sólida de defesa, assume cada hora que passa um aspecto mais tenebroso e aterrorizante.

UM INIMIGO OCULTO DENTRO DO PEITO

Há muitos anos, em 1884, um médico alemão, num laboratório de Calcutá, aplicando as suas teorias de cultura e coloração dos micro-organismos, conseguiu isolar na lâmina microscópica um corpo em forma de bastão,

VISTA DE UM SANATÓRIO — Um tuberculoso pode ser curado em casa se em casa houver possibilidade de conforto e de separação. De qualquer maneira, porém, num sanatório há sempre maior facilidade de se fazer uma assepsia mais perfeita e de se ministrar um tratamento mais eficiente. Ali está o Sanatório Santa Maria, construído em Jacarepaguá, um dos cinco institutos desse gênero que se encontram no Rio de Janeiro. Em Belo Horizonte e Campos do Jordão há grandes estabelecimentos de funções análogas. O clima é, porém, secundário na terapêutica anti-tuberculosa. Um doente pode ser curado aqui ou em qualquer parte.





A VIDA BRIGOU COM ELES — Por estes quatro homens os médicos do Hospital São Sebastião fizeram tudo o que se podia fazer São quatro toracoplastizados, que devem sua cura radical à cirurgia. Uma vez restabelecidos não puderam porém voltar à vida profissional, porquanto não existem no Brasil instituições especializadas em readaptar os ex-tuberculosos. E eles foram obrigados a permanecer no Sanatório, com empregos de serventes ou enfermeiros, percebendo um ordenado irrisório. A medicina fez o que pôde. A sociedade entretanto não quis fazer o que devia.

O CAMINHO DA ESPERANÇA — Estas crianças já estão a caminho da cura radical. Nada lhes falta no Hospital — assistência médica, alimentação farta, sadia e saborosa, repouso racional, brinquedos adequados, tudo lhes é proporcionado. Para que se desse porém assistência semelhante a todas as crianças tuberculosas do Rio de Janeiro, seria necessário que se multiplicasse por quatro o número de sanatórios aqui existentes. Estes meninos estendidos ao sol são uma prova de que a medicina pode combater a tuberculose. O número de crianças hospitalizadas vem provar, por outro lado, que o médico sozinho não pode fazer muito.



que media nada mais que dois e meio micra, ou sejam dois e meio milésimos de milímetros. Este era o resultado de longas pesquisas feitas no sentido de descobrir a origem e a causa da tuberculose; e esse médico se chamava Roberto Koch.

O pequenino organismo vegetal descoberto pelo gênio de Koch, insignificante em sua maior dimensão, é entretanto, apesar de sua estrutura imperceptível, um tremendo inimigo do homem, capaz de matar mais representantes do gênero humano num só mês que um atirador nazista em toda a sua vida.

Muito mais nefasta torna-se porém a ação desse terrível vândalo quando a sua ação é profundamente traiçoeira e subterrânea. Se não vejamos:

Todo ser humano sofre em geral, durante a infância ou a puberdade, uma infecção de caráter tuberculoso, de caráter benigno, que, longe de imunizá-lo contra o bacilo de Koch, torna todavia muito mais difícil a contaminação de seus pulmões pela terrível moléstia. Isto se deve a uma classe de bacilos não virulentos, que ativam a defesa orgânica dos indivíduos ainda não alergizados por processo artificial. Esse micro-organismo entretanto, embora provoque a infecção tuberculosa, não são os responsáveis pela doença em si.

Os bacilos a que nos referimos foram descobertos e tiveram sua propriedade estudada pelos pesquisadores franceses Calmette e Guérin, que conseguiram dêste modo a vacina anti-tuberculosa, hoje chamada, em homenagem aos seus introdutores, B. C. G.

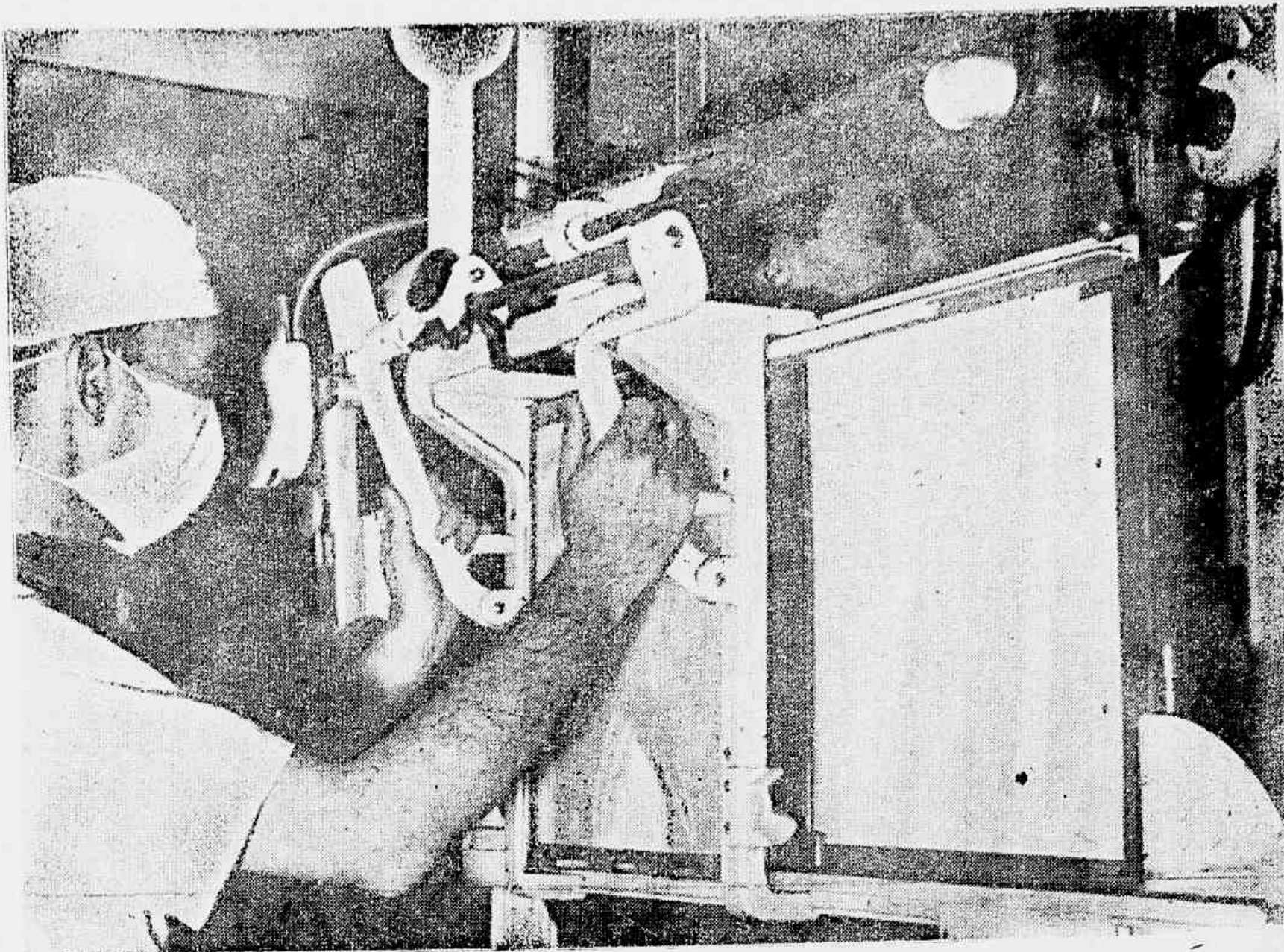
Corre pelo Brasil, mesmo entre pessoas cultas, que os resultados da aplicação dessa vacina são fatais. Isto se deve a uma inadvertência de médicos austriacos, que trocaram a cultura dos bacilos de Calmette e Guérin

por outra de micro-organismos ativos, ministrando-a a meninos sob os seus cuidados.

A B. C. G. é, como se tem provado, além de inofensiva, altamente eficiente no combate à tuberculose infantil.

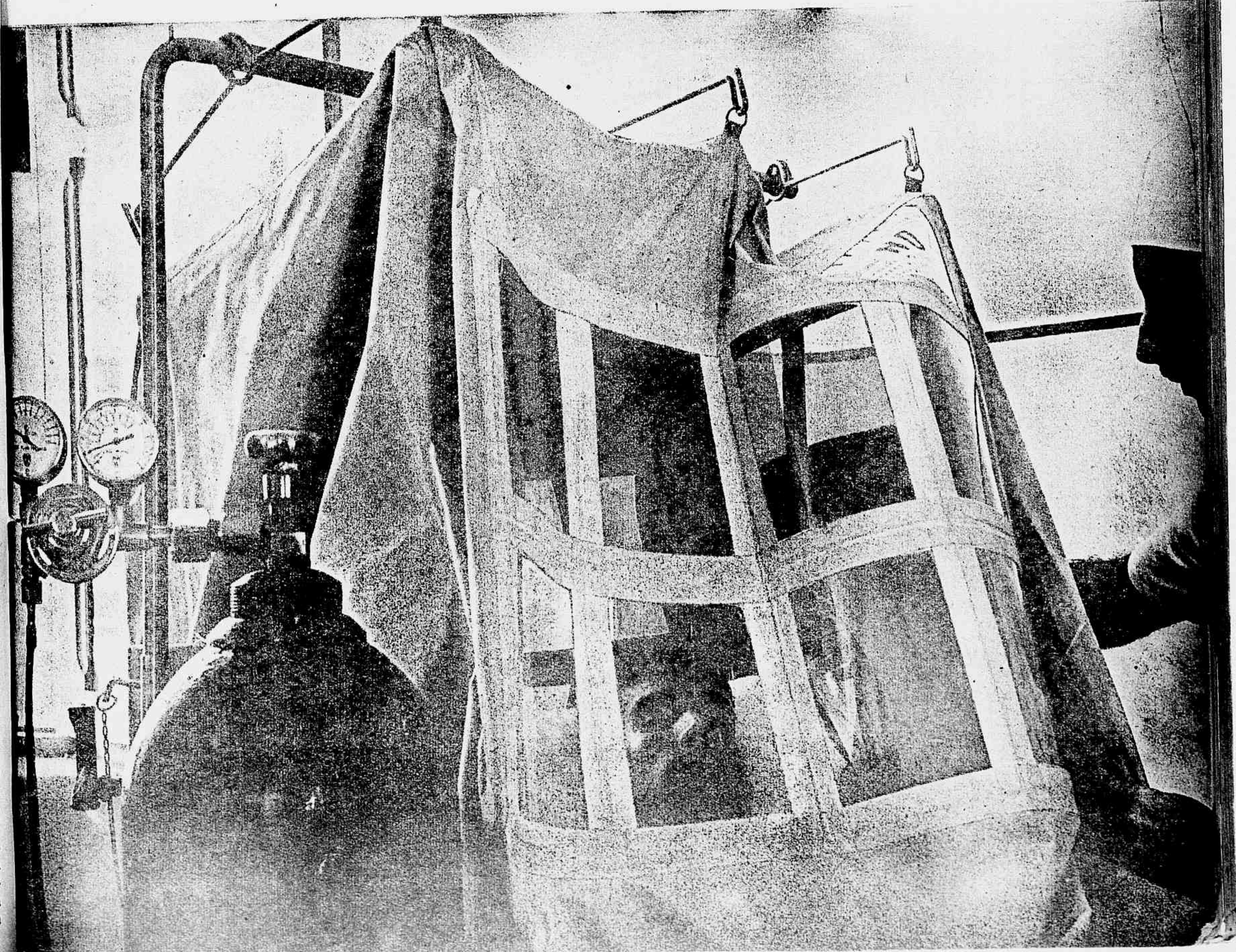
O preconceito criado contra esta vacina, a falta de educação e de higiene, o pouco cuidado dos doentes menos avisados são os principais responsáveis pelo índice de tuberculosos do Brasil.

Todos nós trazemos, dentro do peito, uma quantidade respeitável de bacilos de Koch, que os leucocitos vão se encarregando de exterminar, até quando essa tarefa lhes for possível. Mas acontece que o contacto permanente com tuberculosos, a poeira infectada que se respira, o uso de copos e outros utensílios não esterilizados dos quais tenham se servido os doentes, levam por vezes aos pulmões milhões de bacilos que, logrando vencer as defesas dos glóbulos sanguíneos, atacam os tecidos pulmonares iniciando a destruição sistemática dos mesmos. A tuberculose não seria uma doença tão letal se logo após a contaminação dos pulmões o doente começasse a apresentar os sistemas característicos do mal. Muito ao contrário: na maioria dos casos a febre vespertina, o emagrecimento, a palidez e o escarro sanguíneo só aparecem quando o pulmão afetado já se encontra contaminado em grande profundidade, o que torna mais difícil e mais problemática a cura do enfermo.



O MELHOR DIAGNOSTICISTA — Ao olho clínico do maior dos diagnosticistas pode passar despercebida, muitas vezes, qualquer lesão pulmonar. Mas com o auxílio de uma radioscopia qualquer especialista vê claramente o doente virado pelo avesso. Trancado no quarto escuro, o médico examina o pulmão do doente que a placa vai mostrando em todos os seus detalhes. A mais leve sombra, um sopro, qualquer anomalia é registrada pelo facultativo. Eis por que só se pode desfazer ou confirmar uma suspeita com o exame radiológico. O raio X é o maior inimigo da tuberculose e o melhor auxiliar do fisiologista.

OXIGÊNIO PARA RENOVAR UMA VIDA — A vida humana depende de três principais elementos biológicos: coração, fígado e pulmões. A hematose reclama num pulmão normal uma grande quantidade de oxigênio. Num órgão doente há necessidade de maior porcentagem do maravilhoso gás, pois que os bacilos dificultam as funções orgânicas e provocam a consequente anormalidade no processo da hematose. Mas hoje o oxigênio pode ser proporcionado artificialmente aos enfermos, em doses certas e precisas. Aqui está um enfermo, que sofreu uma dispnéia, sendo reconfortado pela câmara de oxigênio.





Amparado pelo capelão do sanatório e por uma enfermeira, o doente dá entrada no hospital. Um mundo de novas esperanças abre-se diante do infeliz.

Eis porque os cartazes que ultimamente apareceram pela cidade, trazendo como título a legenda "Quem Vê Cara Não Vê Pulmão", nos pareceram muito sugestivos e verdadeiros.

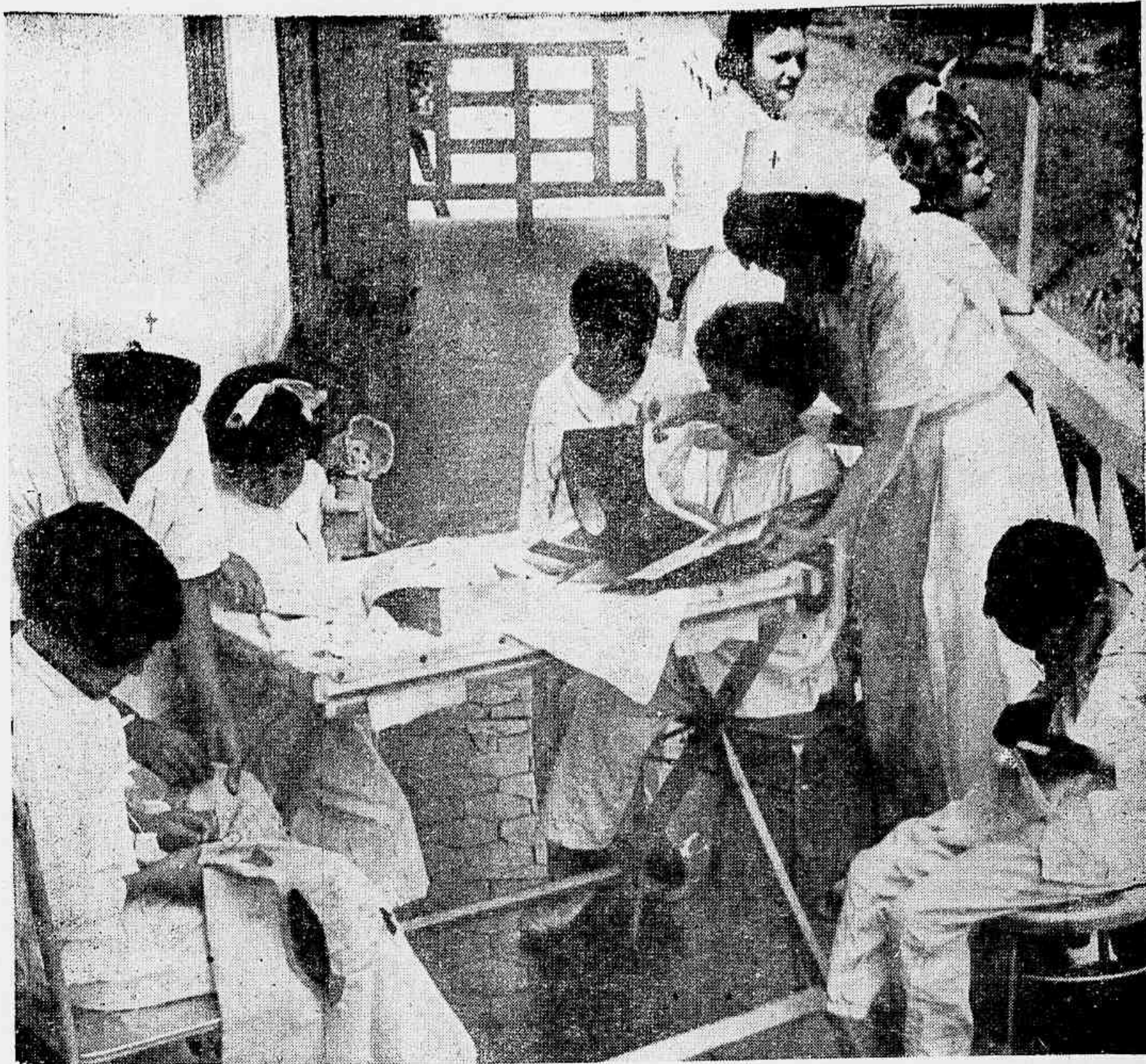
Esses cartazes educativos são obra também dos raros abnegados, que se propuzeram a levar a cabo a heróica tarefa de restringir ao mínimo o flagelo da tuberculose no Brasil. E é sobre eles, sobre o que fizeram e sobre o que pretendem fazer que vamos falar aqui.

NO HOSPITAL SÃO SEBASTIÃO

O Rio de Janeiro possui hoje cinco sanatórios para tuberculosos, e precisa no mínimo de quinze.

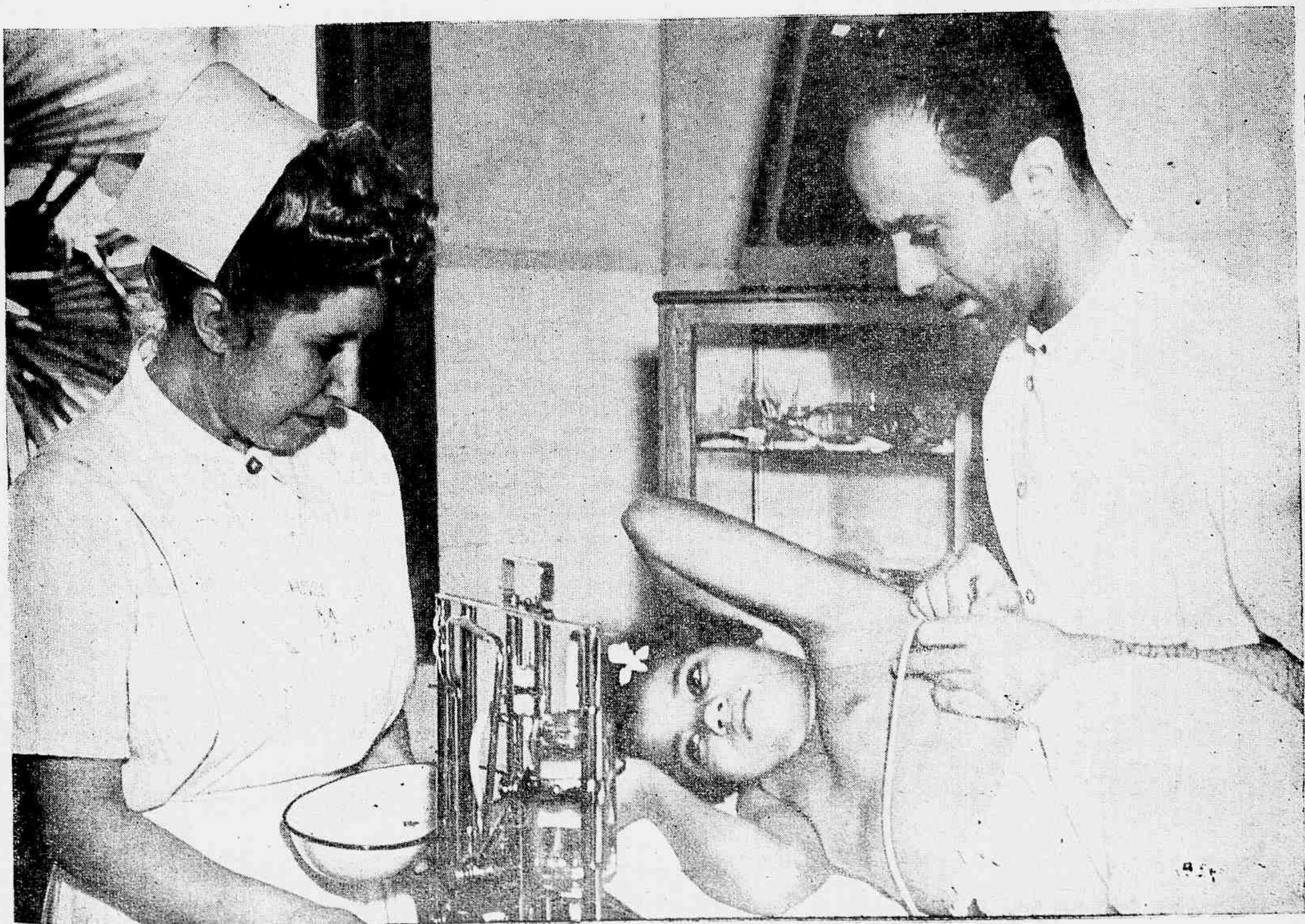
O mais conhecido desses hospitais é o São Sebastião, situado na Ponta do Caju, onde fomos colher os dados necessários à elaboração desta reportagem. Ali estivemos durante algumas horas, podendo presenciar a luta titânica de um punhado de médicos desprendidos e humanitários contra a tuberculose. Tivemos ocasião de assistir a operações e curativos, podendo constatar, então, que a tísica é uma doença curável e evitável. Mas constatamos também, por outro lado, que a tuberculose é bem mais triste e bem pior do que geralmente se acredita.

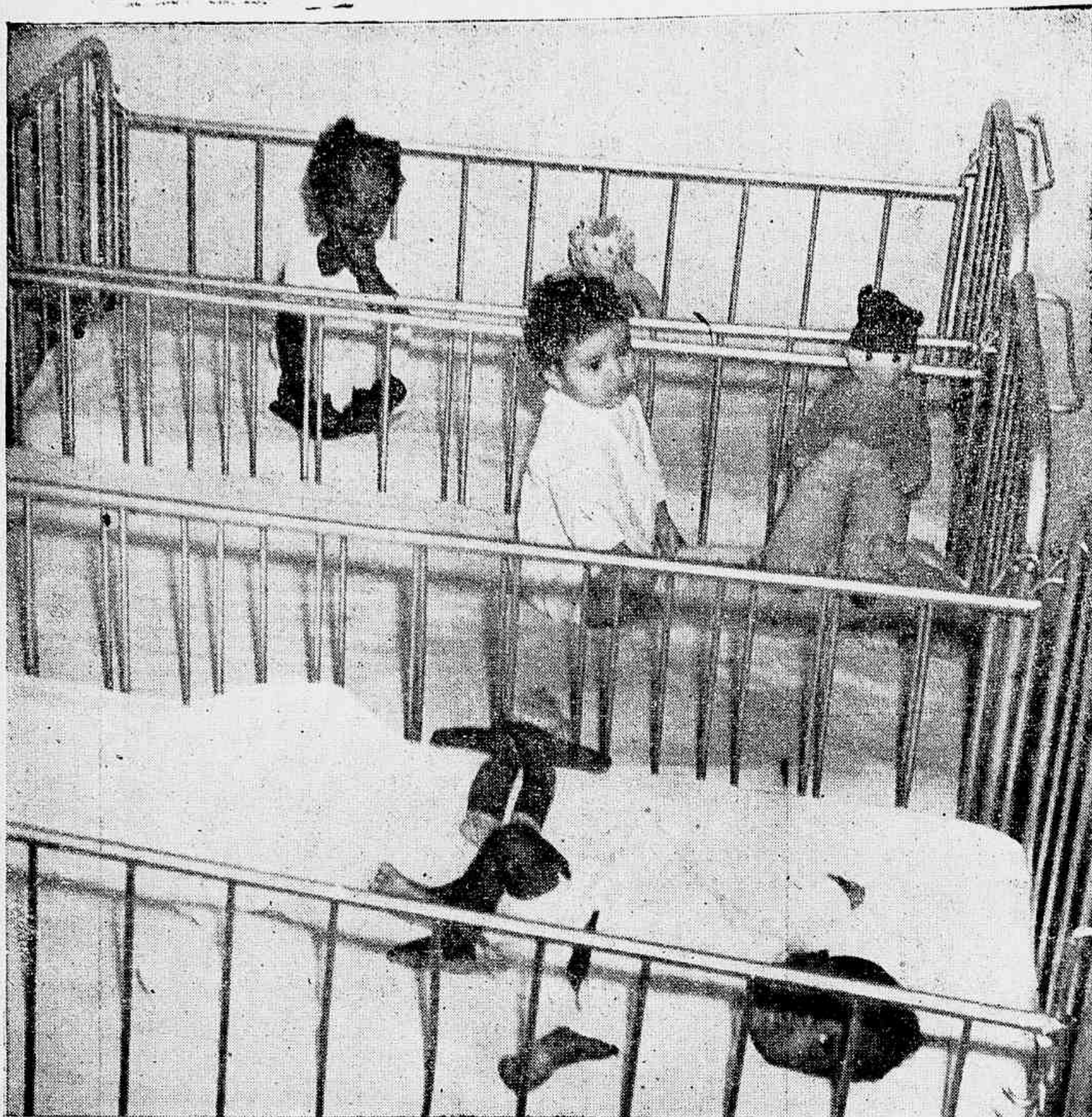
Antes de relatarmos o que vimos e ouvimos no Hospital São Sebastião, queremos deixar registrado o nosso agradecimento ao dr. Alair Guterres da Silveira, médico daquele instituto e secretário geral da Comissão Organizadora da "Semana Anti-Tuberculosa", que nos serviu de guia e cicerone em nossa visita. Agradecemos-lo entretanto com maior sinceridade, porquanto ele nos apresentou o hospital como ele realmente é, em toda a sua grandeza e em todos os seus defeitos, sem nenhum artifício ou arranjo, como geralmente



AO AR LIVRE — As crianças internadas no Hospital São Sebastião estão cercadas pelo carinho maternal das enfermeiras e pelos cuidados paternos dos médicos. Nada lhes falta, a sua alimentação é cientificamente preparada e elas têm brinquedos e guloseimas como qualquer criança de família rica. Em seu pavilhão encontram-se, porém, casos dolorosos de tuberculose óssea e outras formas de tísica deformante. O que se pode fazer em prol dos meninos ali internados, é feito entretanto com boa vontade e amor. Ai estão algumas meninas — negras, brancas, loiras — entregues a trabalhos leves de costura ou aos seus brinquedos prediletos. Mas este grupo é apenas um contingente isolado da imensa multidão dos meninos tuberculosos do Brasil.

AOS ONZE ANOS JA CONHECE O "PNEU" — Uma criança normal chora geralmente à simples vista de uma seringa hipodérmica. Esta menina entretanto, vítima do crime da negligência, foi contaminada por uma tuberculose. Internada no Sanatório São Sebastião, teve que ser submetida ao doloroso tratamento anti-tuberculoso. E ela o fez com resignação, pois aprendeu experimentalmente, observando o que se passava em torno, todos os perigos resultantes da doença. A cura é difícil mas não é impossível. E o dr. Salomão Felix, chefe do pavilhão das crianças, não deixa de ter esperança no salvamento de qualquer doente entregue aos seus cuidados. Ai está ele aplicando um "pneu" na garota que recebe o tratamento com resignação e esperança.





FILHOS SADIOS DE PAIS DOENTES — A tuberculose não é uma doença hereditária ou congênita. Os filhos de tísicos nascem fracos, naturalmente, mas não contaminados. Existe no Hospital São Sebastião um berçário, onde permanecem as crianças nascidas na maternidade anexa ao estabelecimento. Graças à alimentação e ao regime os meninos conseguem um desenvolvimento normal, e em pouco tempo ficam robustos e sadios. Essa é uma das mais beneméritas obras a que se pode entregar um médico: o tratamento dos filhos de tuberculosos. Josias, Edna e Ana Maria, três crianças destinadas a serem entregues à sanha dos bacilos de Koch, em holocausto à miséria e à falta de recursos, e que aqui estão alegres e vivas graças ao heroísmo de médicos brasileiros.

OS NOVE DE SÃO SEBASTIAO — Há no Rio de Janeiro cinco sanatórios para tuberculosos, o que representa um número insignificante de leitos em relação ao número de enfermos. No São Sebastião, o mais conhecido de todos, trabalham tão somente nove clínicos e um cirurgião no salvamento das quatrocentas almas que lhes foram entregues. Aqui está a equipe dos bravos clínicos daquele Hospital ladeando o seu diretor, dr. Francisco Gugliotti. Entre os que estão de pé figura o dr. Alair Guterres da Silveira, um dos mais entusiasmados organizadores da "Semana Anti-Tuberculosa", e que foi, na visita que fizemos ao sanatório, o nosso guia e cicerone.



se faz diante do lápis do reporter e da objetiva do fotógrafo.

Eram dez horas da manhã quando demos entrada no pavilhão chefiado pelo dr. Alair. Aquela hora era servida aos doentes sua segunda refeição do dia, que consta em geral de canja ou mingau. Ao meio dia os enfermos almoçam. A alimentação é o principal cuidado dos médicos, que dela nunca se descuram, zelando sempre para que à mesa das pessoas internadas no hospital nunca faltar os elementos necessários à dieta prescrita.

O pavilhão, como aliás todos os outros, consta de várias enfermarias, "terraceiras" de repouso, uma sala para pequenas operações e uma grande sala de cirurgia. No gabinete de raio X de cada pavilhão são feitos os exames radioscópicos dos doentes. Além desses aparelhos o Hospital ainda possui um gabinete radiológico central, no qual, além de exames radioscópicos podem ser conseguidas chapas radiográficas e foto-radiográficas.

O QUE SE PODE FAZER

Enquanto caminhávamos pelo Hospital íamos conversando com o dr. Alair, que nos falava do problema gravíssimo que é o asilamento ou hospitalização dos tuberculosos:

— Veja o senhor. Este hospital tem capacidade para quatrocentos leitos. Houve no entanto tempo em que aqui se encontravam internados mais de setecentos doentes.

— Isto prova que diminuíram os casos de contaminação?

— Não; isto prova que mudou a nossa orientação. Se com quinhentos doentes hospitalizados conseguimos algumas curas, com setecentos não podemos fazer nada. É portanto melhor não deixar que o número de doentes internados exceda à capacidade do Sanatório. Assim age a atual administração do Hospital São Sebastião. E a prova de que este é o regime acertado, temo-la no aumento sensível do número de doentes curados nesses últimos tempos. Tendo isto em vista, não aceitamos novos doentes uma vez esgotada a capacidade dos diversos pavilhões. Sei que o nosso Hospital não é suficientemente grande para servir a todo o Rio. Mas pelos tuberculosos que aqui se encontram pode-se fazer alguma coisa de realmente proveitosa.

— Há realmente casos de cura radical?

— Isto você poderá constatar "de visu". Olhe este homem. — E dizendo isto o médico nos apresenta um servente do Hospital, baixo, musculoso, de tórax largo e peito volumoso. — Ele para aqui veio, há uns dois anos, esquelético, com um pulmão inteiramente tomado pela tuberculose. Sofreu um tratamento rigoroso, foi toracoplastizado. Agora a sua saúde é perfeita.

— E por que continua ele no Hospital até agora?

— Pelo simples motivo de que, uma vez curado, não conseguiu se readaptar à vida profissional. Isto, aliás, constitui um dos mais graves problemas que enfrentamos. A par de sanatórios de cura, deveriam existir também instituições destinadas exclusivamente a facilitar a readaptação do tuberculoso curado. Ali eles aprenderiam ofícios que lhes permitissem posteriormente o exercício de uma profissão saudável, incapaz de oferecer perigo à sua saúde.

O médico volta a indicar o servente.

— Este, por exemplo, era motorista. Hoje está curado. Mas a profissão de motorista é um tanto cansativa e o trabalho árduo do "chauffeur" não é aconselhável para os restabelecidos. Não encontrando outro mister, o rapaz não viu outro caminho a seguir que permanecer aqui como servente, percebendo um ordenado, por assim dizer, simbólico. E como este muitos. Pelo que você pode ver, é uma necessidade premente a fundação de institutos que zelem pelos tuberculosos recém-curados e que, através do ensino profissional, lhes facilite a readaptação à vida.



O MILAGRE DA TORACOPLASTIA — Muita vez não é suficiente a aplicação de pneumotórax para a cura de um tuberculoso. A cirurgia é outra poderosa máquina de guerra no combate ao terrível mal. Aqui está uma cena comum num sanatório: uma operação não muito arriscada mas bastante difícil. Esta é a fase final. O anestesista, que aparece em primeiro plano, controla o mecanismo gerador de gases narcotizantes. Ao fundo, uma enfermeira atende ao apêndice, controla o mecanismo gerador de gases narcotizantes. E o cirurgião vai pedindo as peças indispensáveis à sutura da rélia que leva ao doente o necessário soro-fisiológico. E o cirurgião vai pedindo as peças indispensáveis à sutura da incisão, feita nas costas do doente, para facultar a extração de várias costelas. Esta operação foi um "segundo tempo", isto é, uma intervenção complementar da primeira a que se submeteu o paciente. Junto à cabeceira da mesa o repórter "faz" o assistente, olhando espantado para tudo aquilo.

PARA O RAIOS X NÃO EXISTEM MISTÉRIOS

Agora estamos na sala de radioscopia do pavilhão. O dr. Alair explica-nos a função primordial do aparelho que temos em frente, no tratamento e na diagnose da terrível moléstia:

— O exame clínico — diz-nos o médico — pode, muita vez, revelar a existência de uma lesão pulmonar. Mas, na maioria dos casos, um foco de tuberculose passa despercebido à auscultação e apalpação. Nunca porém pode passar despercebida uma lesão qualquer a um minucioso exame feito com o auxílio dos raios X.

— E quais os processos usados para revelação da doença? — perguntamos.

Para melhor compreensão dos processos de aplicação dos raios X, o médico nos leva ao gabinete de radiologia central do Sanatório. Ali encontra-se um emaranhado de grossos fios envoltos em borracha, ligando à rede de força os diversos aparelhos.

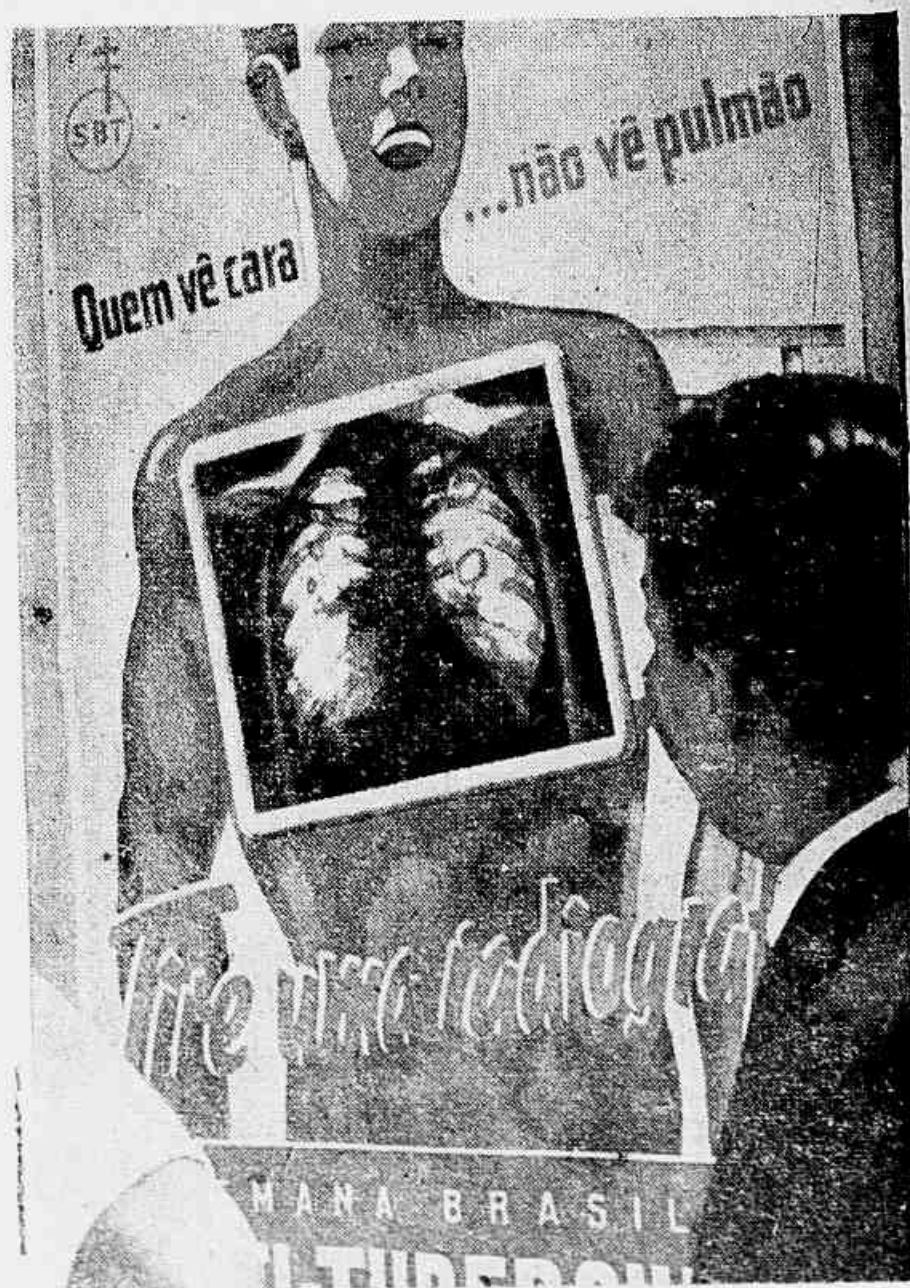
Pondo diante de nossos olhos várias chapas radiográficas o fisiologista continua:

— Aqui tem você uma chapa comum. Ela revela a formação de um processo ulceroso e outras anomalias que seria prolixidade enumerar. Essas lesões poderiam perfeitamente não ser registradas por um exame clínico. Esta é uma chapa radiográfica feita em tamanho natural, pelo processo de gravação direta.

Quisemos saber então como era feita a chamada roentgenfotografia, tão empregada ultimamente. E o médico nos explica:

— A roentgenfotografia, assim chamada em homenagem ao descobridor do raio X, é uma invenção brasileira, do médico Manoel de Abreu, consiste na fotografia da imagem radioscópica, feita num filme de 24 milímetros de largura. Esse processo torna-se o mais prático de todos, pois que custa um preço insignificante e pode ser feito em tempo reduzido, permitindo assim o exame radiográfico coletivo com rapidez e eficiência. Hoje, em homenagem aos grandes serviços prestados à nossa causa pelo eminente cientista Manoel de Abreu, damos à fotografia das imagens formadas pelo raio X o nome abreugrafia.

QUEM VÊ CARA... — Aqui está um dos cartazes que os organizadores da "Semana Anti-Tuberculosa" fizeram espalhar pela cidade. "Quem vê cara não vê pulmão", diz acertadamente a legenda que faz a apologia dos raios X. Assim deve ser educado o povo contra os perigos da peste branca. Não basta porém que alguns médicos de boa vontade façam essa propaganda durante uma semana. Ela deve ser oficial e permanente.





— Mas usa-se também ainda o antigo processo de gravação direta da imagem?

— Usa-se com frequência. Quando é necessário um exame mais pormenorizado de um detalhe, torna-se indispensável uma chapa grande, feita num celulóide de 40 centímetros. Para que o pulmão seja completamente fotografado, é necessário porém um outro processo de aplicação de raio X — a tomografia, que nos dá uma chapa onde a imagem é formada na profundidade desejada.

Juntando os gestos às palavras, o doutor nos mostra chapas de um pulmão, tomadas em cortes de 7, 9 e 5 centímetros. Essas provas progressivas, além de revelar qualquer anomalia, podem também medir a profundidade da lesão.

Damos novamente a palavra ao nosso cicrone:

— Como se pode ver, nada escapa ao olho perscrutador do raio X. Nenhum clínico consciente, procurado por um consulente para um exame pulmonar, pode dar certeza da sanidade do mesmo sem um exame radioscópico ou radiográfico. Torna-se ineficiente e falho qualquer diagnóstico baseado apenas no exame clínico. Para que se faça entretanto um combate profícuo contra a tuberculose, não se pode suspeitar apenas dos que apresentam os sintomas da terrível moléstia. E' mister ir além. E' necessário que todos suspeitem honestamente de si mesmo, e que periodicamente se submetam a um exame radiográfico. A abreufotografia custa apenas alguns centavos e pode evitar a morte prematura de um homem útil e a contaminação de centenas de pessoas. Infelizmente no Brasil ninguém segue essa norma de ação. Muitos por negligência, alguns por medo da constatação da doença. A "Semana Anti-Tuberculosa" foi instituída com dois objetivos principais: incrementar o hábito da radiografia periódica e popularizar a vacina B. C. G. Esteja certo de que se conseguirmos esses dois objetos teremos realizado muito. Nada pode ser feito sem que se possa fazer no Rio o diagnóstico de todos os doentes através da radiografia coletiva.

famos atravessando um corredor do hospital. Reiterando as palavras do médico ali estava, na parede, um cartaz colorido; em cima a legenda: "Quem vê cara não vê pulmão".

BACILO DE KOCH, O INFANTICIDA N.º 1

O dr. Alair Gueterres da Silveira fez questão que visitássemos o berçário do Hospital e o pavilhão destinado às crianças ali internadas. Neste pavilhão, que como o restante do Hospital, longe de nos mostrar uma construção adequada e um aparelhamento à altura, nos revela por outro lado o cuidado dos médicos na preservação da limpeza e na assepsia, fomos encontrar os casos mais dolorosos e trágicos, as histórias mais desgraçadas criadas pela virulência assassina dos bacilos de Koch.

Pensando em tudo isso passámos ao berçário do Sanatório, onde estão recolhidas as crianças que nasceram no Hospital, ao qual está anexa uma maternidade dedicada exclusivamente às parturientes tuberculosas.

Ali fomos encontrar meninos de idade variável entre dois meses e um ano. Crianças saudáveis, cujo desenvolvimento vem se processando sob as vistas dos especialistas, a quem é ministrada uma alimentação sadia e feita uma assistência médica eficiente e assídua.

A SEMANA ANTI-TUBERCULOSA E A ABREUGRAFIA

Deixámos o Sanatório acompanhados ainda pelo dr. Alair Guterres da Silveira, que

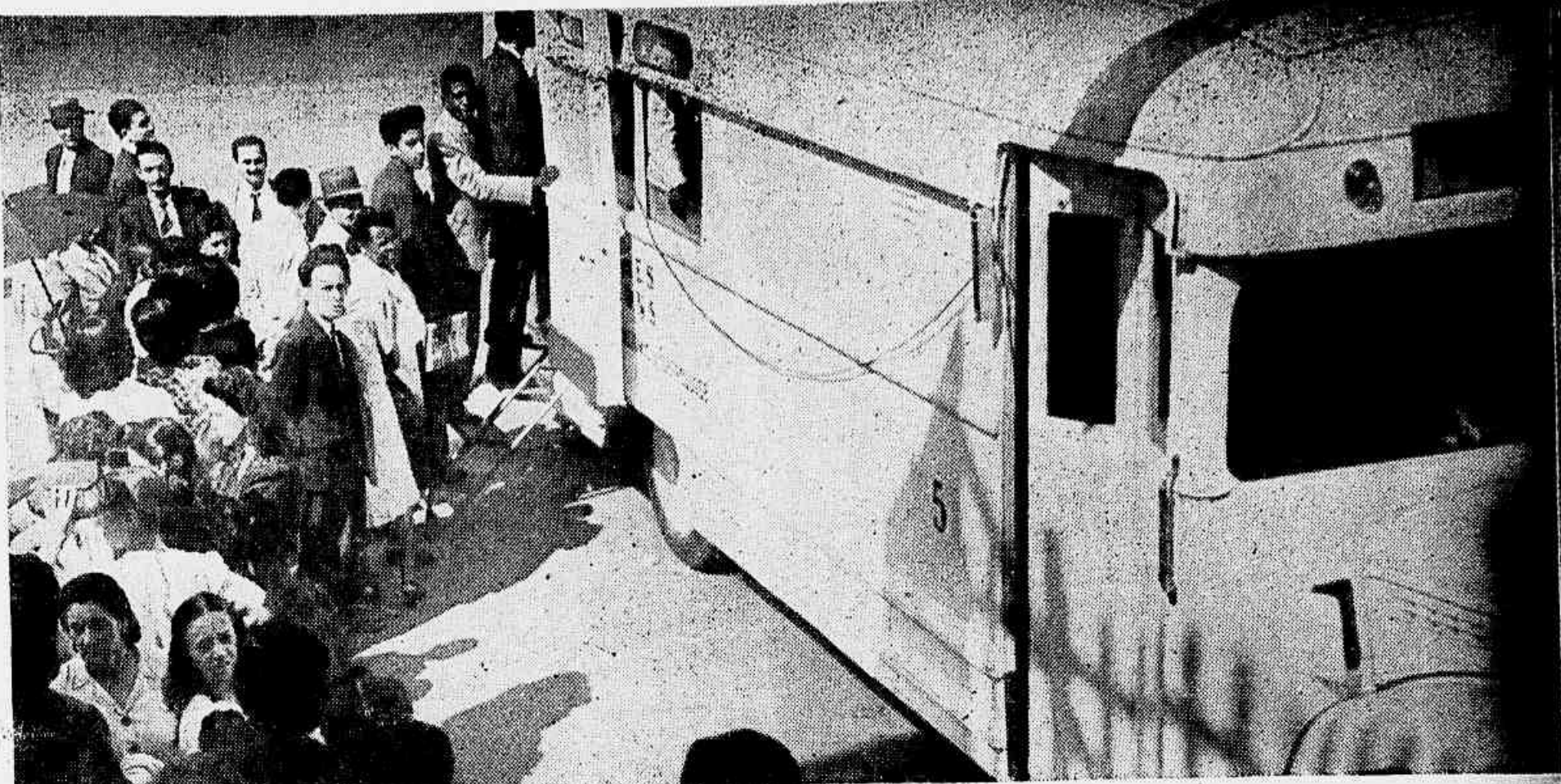
(Continua na pág. 58)

ONDE O CARIOCA SE CONTAMINA — Estes são dois dos muitos focos de tuberculose do Rio de Janeiro: ao alto, o pobre garço, herói anônimo do trabalho, que varre budisticamente a rua, rebojando a poeira que ontem acolheu o escarro de milhares de doentes; em baixo, um carioca incauto, junto com o refrigerante, leva aos pulmões milhões de bacilos, pois os copos higiénicos de papel podem figurar muito bem, nos estudos da nutologia brasileira.

ACONTECEU NO RIO

No Rio já aconteceram muitas coisas e continuam acontecendo. Nenhum fato tem, entretanto, se verificado ultimamente, tão grato para todos nós, como a "I Semana Brasileira Anti-Tuberculosa", que alguns médicos abnegados patrocinaram com o intuito de educar o nosso povo contra o perigo da peste branca e esclarecer os métodos mais práticos e eficientes de terapêutica e profilaxia. Entre as realizações de valor utilitário e prático consequentes da "Semana Anti-Tuberculosa" figura a instalação de um posto radiográfico no largo da Carioca. Ali, em uma ambulância moderna e ampla, foi localizado um gabinete de raio X com o mais moderno aparelhamento. Durante a realização do grande certame científico, que foi a "Semana Anti-Tuberculosa", a ambulância foi visitada por milhares de pessoas, que ali procuraram a confirmação de uma suspeita dolorosa ou a certeza de uma saúde perfeita. As chapas de abreugrafia, isto é os retratos do pulmão, foram distribuídas gratuitamente a todos quantos procuraram o posto de raio X.

Depois do espetáculo que nos ofereceu a ambulância estacionada no largo da Carioca, ninguém poderá afirmar mais que o índice de tuberculose do Rio de Janeiro se deva à negligência do povo. Isto porque o número de cidadãos radiografados naquele posto é uma prova eloquente de que a nossa população está disposta a colaborar com qualquer pessoa que se proponha a combater a peste branca.





No tanque ou na pia,
Minerva auxilia!
Pra roupa ou panelas
Minerva é "pra elas"!

GRS. 250
TAM. 2
CLAS. 59

MINERVA
CIA. GESSY

O SABÃO MINERVA SAI BARATO
PORQUE PROTEGE O QUE LHE É CARO!

C I N E M A

A proposito de "O goal da Vitoria"

Não é tanto o valor intrínseco da película n.º 7 da Atlântida o que mais deve levar em conta, sendo a circunstância desse estúdio carioca prosseguir, sem quebra de continuidade, os seus trabalhos desde a estréia de "Moleque Tião". Foi em fins de 1940, quando o Brasil iniciava sua participação no conflito mundial, que a empresa da Visconde do Rio Branco se movimentou para aquela filmagem de inauguração, faltando quem profetizasse, logo a seguir, uma interrupção inevitável nesses trabalhos. Quem poderia admitir, em face de todos os racionamentos de importação e das enormes despesas de qualquer cometimento nessa indústria já por si mesma dispendiosa, que a Atlântida viesse a filmar com regularidade? Mas a guerra continuou a sua marcha veloz, o reduto dos Burle e de Fênelon não se deu por achado, e aí está agora o sétimo filme de longa metragem em circulação, acusando inicialmente os benefícios da produção em série, os resultados da experiência. "O Goal da Vitória" agradou por ser feito com o mero propósito de divertir, realmente diverte a platéia, e o faz com naturalidade, sem verdeamarelismo e sem a intenção de ter feito uma super-produção de qualquer espécie. A Atlântida vai agora, em setembro, exibir no Palácio o seu filme n.º 8 e prepara-se para dar início à realização de "Senhora", extraído do romance de José Alencar, empreendimento no qual devem ser investidas algumas centenas de milhares de cruzeiros. Já esse estúdio pode dar-se ao luxo de contratar com exclusividade o ator da popularidade de Grande Otelo, e se tanto foi conseguido com tão poucas possibilidades de lucro, em virtude da guerra, o que não será justo esperar nos dias próximos?

Este, portanto, não chega a ser um comentário do filme onde, além de Otelo, participaram Restier Junior, Itala Ferreira, Ribeiro Martins, Jorge Amaral e Clélia Marinho, mas um registro muito simpático pela continuidade segura e já proveitosa das atividades da Atlântida. — C.

★

O aniversário de Ademar Gonzaga foi um amável pretexto para se reunirem os amigos nos jardins da Cinédia. E até um "show" foi improvisado, com a atuação de mais incríveis artistas deste e do outro planeta...

★

Carmen Molina, que dançou o "sketch" mexicano em "Você já foi à Bahia?", está no Rio e deve apresentar-se ao microfone da Rádio Globo, em "Cine-Rádio Jornal", falando sobre Hollywood e sua gente.

★

Satisfeito com o êxito da companhia luso-brasileira do República, Vital Ramos e Castro está disposto a ir mais adiante. E não será de admirar se construir um grande cine-teatro na rua do Passeio, o Plaza-City.

Grande Otelo, intérprete de "O Goal da Vitória", está ficando a "mascote" da Atlântida. Foi ele o protagonista do primeiro filme dessa empresa, "Moleque Tião".



M U S I C A

MIGNON

Barbier e Carré ficaram célebres pelos libretos medíocres que extraíram de obras de gênio. Lidaram com material da qualidade do "Fausto", de Goethe, e do "Hamleto", de Shakespeare, e produziram versões da qualidade do "Fausto", de Gounod, e do "Hamleto", de Thomas... Idêntica acusação lhes foi feita a propósito da sua manipulação do enredo de "Wilhelm Meister", de Goethe, donde resultou a Mignon. A verdade, porém, é que, se bem que mesmo em suas obras de menos valor Goethe seja incomparavelmente superior a Barbier, Carré ou outro qualquer poetastro, "Wilhelm Meister" não deixa de ser uma obra demasiado longa, demasiado cacete, onde mal se percebe a grandeza do seu autor. Um crítico de responsabilidade não hesitou em considerá-la ilegível... Assim sendo, não poderemos ser demasiado exigentes para com os dois franceses nesse caso, a despeito da falta de imaginação que os obrigou a recorrer àquele expediente de fazer Mignon filha de Lothario.

A música de Thomas é um gracioso eufemismo: dilui a emoção na graça superficial. E' mesmo bastante irregular a partitura, pois encerra páginas de genuína beleza (em geral reservadas à heroína) e páginas de uma tremenda vulgaridade (em geral reservadas para Filina).

Jennie Tourel conquistou o público com a sua interpretação. E' raro encontrar-se uma cantora que reúna tantas qualidades e a quem se possa aplicar, com mais precisão, o nome de intérprete. Não é somente uma compreensão cênica e vocal admirável do personagem o que ela demonstra: é sobretudo a realização perfeita. Um papel estudado da primeira à última nota com um cuidado minucioso e composto com perfeição.

O papel de Wilhelm assenta em Charles Kullman como uma luva. Ele nada deixou a desejar.

Maria Augusta Costa mostrou, na Filina, graça e desembaraço. O acidente na ária "Je suis Titania" foi uma infelicidade que poderia acontecer a qualquer cantora. Maria Augusta mereceu, entretanto, muitas palmas do público, que mostrou que também sabe ter consideração para com os bons elementos.

Alessio de Paolis deu grande relevo ao pequeno papel de Laerthe, com um jôgo de cena cheio de vivacidade.

Daniel Duno, por outro lado, estava mais à vontade em "Tannhäuser", onde seu desempenho foi realmente louvável, cantando com voz repousada e cheia. Aliás não tive oportunidade, ainda, de registrar os progressos que este cantor vem fazendo de ano para ano. Creio, entretanto, que falta a Duno a ductilidade necessária para uma música do gênero da de Thomas ou de qualquer outra que exija um cantor mais ágil. Já com Wagner não acontece isso, e a prova foi a versão magnífica da "Canção da Estrêla" que Duno nos ofereceu. O que notamos não constitui uma séria restrição, pois há uma imensa galeria de cantores wagnerianos que não podem nem devem tentar papéis de outro gênero. Duno tem à sua frente um grande futuro, mas para isso é preciso que ele escolha a música que deve cantar levando em conta as possibilidades de sua voz.

E' sempre um prazer poder elogiar cantores nacionais, os pobres cantores nacionais tão necessitados de elogios e incentivos. Lena M. Barros, há algum tempo, vem interpretando pequenos papéis no Teatro Municipal. E' assim que deve começar uma cantora de ópera. Sofremos de mais com a ambição de algumas jovens que querem chegar, num passo, à fama estreando como protagonistas. A artista ganha uma segurança invejável se só chega a "estrêla" depois de ganhar prática.

Lena deu-nos um Frederico razoável, num elegante "travesti". Faltou-lhe, porém, um pouco mais de leveza para colorir o "Me voici dans son boudoir", de que ela poderia tirar maior partido.

O maestro Guarnieri substituiu Carl Alwin, que regera os primeiros ensaios. O "régisseur", Torel, concorreu para o grande sucesso que a ópera obteve, com sua direção segura. O trabalho do diretor de cena, em geral é pouco apreciado. Só se lembra dele quando acontece algum acidente durante o espetáculo. Quando, porém, este decorre sem atropelos é a ele também que devemos isso. Torel é um elemento valioso.

Roberto Lyra Filho.

A Mignon de Ambroise Thomas, na interpretação do "mezzo-soprano" russo-canadense Jennie Tourel.



ROGER & GALLET

Destacando entre os seus insuperáveis produtos a Agua de Colônia, marca que tem uma fama secular!

Jean Marie Farina

A marca Francesa

**GRIPE /
RESFRIADOS /
NEURALGIAS**





Na residência do casal Dorotéa e Alfredo Moura reuniram-se as pessoas da família e de suas relações, para festejar a volta do filho daquele par, o jovem Altair Moura, do Regimento Sampaio, que regressou com o segundo escalão. É dessa solenidade íntima a foto acima.



O industrial Armando Vieira de Castro Gomes num grupo íntimo, em que se vêem seus sobrinhos Vitor, Gloria e Lucia. As três robustas e sadias crianças mostram-se alegres e felizes posando em companhia de seu querido tio.



Por ocasião da estréia do filme "Ver-te-el outra vez", a United Artists reuniu na "terrace" do edifício da A. B. I., em "cocktail lounge", a convite de mr. Edward Ugast, representante da Selznick International Studios, de Hollywood, inúmeros jornalistas e homens de rádio.



Realizou-se no dia 21 de julho último o enlace da sta. Wanda Paranhos Veloso, filha do sr. Atila Paranhos Veloso e de d. Nair Veloso, com o lt. tenente José Guerra, filho do sr. José Tavares Guerra e sua exma. esposa d. Serafina Guerra. No ato civil foram testemunhas por parte da noiva o sr. Marcio Mariath Costa e senhora, e pelo noivo o coronel Carlos Alberto Coelho e d. Ema Furchtbar. Na cerimônia religiosa, celebrada na igreja de Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, serviram de padrinhos por parte da noiva o casal dr. Afonso Fontainha, e pelo noivo o coronel João Urubici e esposa. Na foto acima o jovem casal após a cerimônia religiosa.

FIGURAS E FATOS



Vitimado por um lamentável acidente, faleceu o nosso antigo confrade Benjamin Vernaut, fotógrafo da revista "Caretta" e um dos mais experientes profissionais dessa especialidade. A perda do velho Vernaut foi muito sentida em todos os meios jornalísticos.

O CONTRATO

Conto de MABEL BARNES

Em primeiro lugar deu um assobio, longo e entusiasta. Depois ajustou a gravata, o paletó e bateu, em seguida, na porta. Ela parou de dançar e veio abrir a porta.

— Boa tarde.

Mas agora, vendo-a à sua frente, ele sentiu que não poderia dizer uma palavra. Ficou de pé, a contemplá-la.

— O senhor deseja alguma coisa?

Subitamente ele ganhou coragem. Afinal, ia fazer-lhe uma proposta somente.

— Sim, queria vê-la dançar. Eu ia passando e olhei pela janela...

— Não compreendo, cavalheiro.

Evidentemente naquela pequena cidade era proibido olhar pelas janelas. Ou, pelo menos, esse ato tão natural não era considerado distinto.

— Olhei, assim, por acaso — disse ele — e vi-a dançando. Não consegui mais despregar os olhos...

— Francamente, cavalheiro.

Ela já ia fechar a porta quando ele protesta:

— Pelo amor de Deus, não pense que sou um... que eu estou querendo... Enfim, tenho uma proposta a fazer-lhe.

— Não trabalho a esta hora, cavalheiro. Se tiver alguma proposta "de negócio" a fazer-me, apareça no meu escritório amanhã de manhã, às nove horas. Elm Street 1010, primeiro andar. Passe bem.

"Fim do primeiro round", pensou ele. "Quase que perco por knock-out técnico."

No dia seguinte, porém, estava no escritório à hora marcada. Ela olhou-o com ar surpreso.

— O senhor novamente?

— Não disse que trataria de negócios esta manhã?

— Sim...

— Aqui estou.

— Bem... Bem, eu não pensei que fôsse a sério. Desculpe-me. Julguei que se tratasse de um desses audaciosos que...

— Nada tenho a desculpar. Era perfeitamente natural. Chamo-me Carl Adams. Primeiro tenente.

— Muito prazer. Joyce Kilme, advogada.

— Diga-me uma coisa, miss Kilme... é miss, não é verdade?

— Sim.

— Diga-me, se não é indiscreção, quanto ganha por mês?

— Se quiser me desculpar, direi que é indiscreção.

— Justificada, asseguro-lhe.

— Bem, nesse caso apresente a justificação.

— Trata-se do seguinte. Eu... Eu estou agora no exército, como vê.

— Sim.

— Mas antes não estava no exército.

— E' natural. Vamos ao assunto.

— Bem... Antes eu era dançarino.

— Hum...

— E ganhava muito dinheiro.

— Parabens.

— Obrigado. Pois é. Como eu ia dizendo, ganhava muito dinheiro...

— O senhor já disse isso.

— Assim uns mil dólares por semana...

Ela sorriu:

— Só?

— Posso provar-lhe...

— Bem, prossiga.

— E se a senhorita quiser também a mesma quantia.

— Pode-se saber como?

— Dançando.

— Mas eu sou advogada.

— E eu sou dançarino. Vi-a dançar. Escute, sabe o que é ter ouro nos pés? Sabe o que é ter nascido com esse dom? E' um crime desprezá-lo. Pense nos nossos soldados tão precisados de diversões. Irá para o "front", com os "shows" do exército. Terá fama. Ganhará uma fortuna.

— Escute, mr. Adams. Sua proposta é muito interessante, mas não me interessa. Eu tenho o que preciso. Não quero mais nada.

— Mas esse escritório de advocacia não pode dar nada.

— Mas dá.

— Além disso, quem é que irá confiar numa mulher bonita?... Porque a senhorita é bonita, sabia?

— Sabia...

— Pois quem irá confiar numa mulher bonita?

Ela não respondeu. Tocou uma campainha e a secretária apareceu.

— Miss Simpson, quer ter a bondade de trazer aqui os nossos arquivos?

A secretária arregalou os olhos:

— Todos?!

— Todos.

— Mas...

— Bem, creio que o melhor é levar o sr. Adams lá para que ele veja os arquivos...

— Não é preciso.

Ela voltou-se para a secretária:

— Miss Simpson!

— Senhora?

— Pode retirar-se.

E para Carl:

— Mais alguma coisa, mr. Adams?

— Eu continuo a afirmar que é um crime o que está fazendo. Abandonando tudo o que lhe poderia fazer uma grande bailarina e...

— Mr. Adams, mais alguma coisa?

— Escute, você...

— Mr. Adams. Eu estou ocupada. O senhor não quis ver nossos arquivos. Asseguro-lhe que são imponentes. Há tantos casos... Vai desculpar-me agora.

— Espere. Prometa que almoçará comigo, que ouvirá os meus argumentos...

— Se o senhor prometer não se exaltar, mr. Adams, nem chamar a atenção dos outros frequentes, eu estarei "Chez Henri" à uma em ponto.

Carl engoliu em seco: "Chez Henri", hein — pensou. — O restaurante mais caro da cidade. Deveria ter dinheiro mesmo.

(CONTINUA NA PAG. 47)



Hidrex O CHUVEIRO ELETRICO QUE NÃO FALHA!

ELEGANTE,
PRÁTICO E
ECONÔMICO

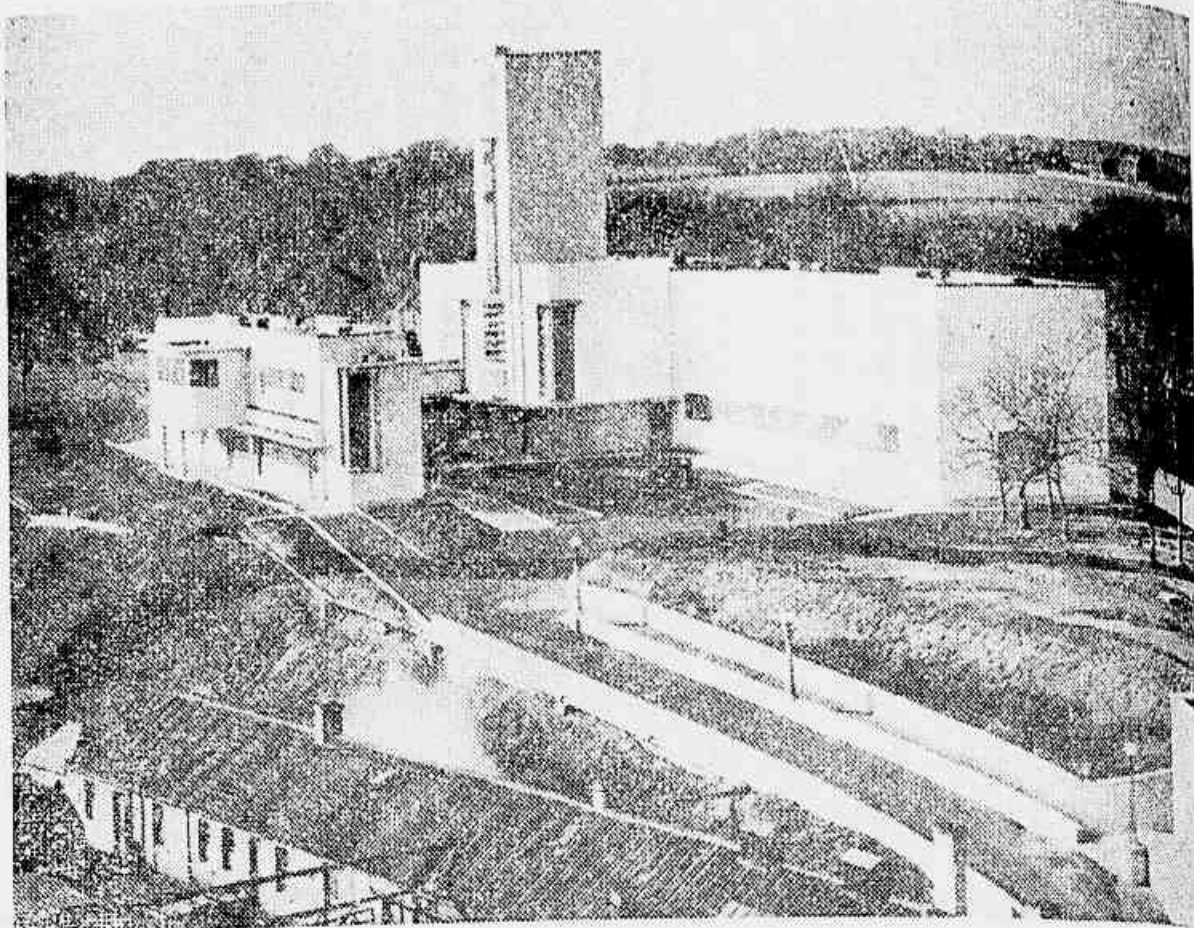
★
FUNCIONAMENTO
GARANTIDO
POR CINCO ANOS

★
O CHUVEIRO
"HIDREX" É O
COMPLEMENTO
DO BANHEIRO
MODERNO

PAN-LUX

VENDAS COM GRANDES FACILIDADES PELA
"SERVE" Ltda.
LARGO DA CARIOCA, 5 - S. 503 - FONE 42-8391

A "SERVE" PODERÁ
FORNECER TODOS OS
APARELHOS ELÉTRICOS
INDISPENSÁVEIS NUMA
RESIDÊNCIA MODERNA

Casas como estas, modernas em sua construção e em seu estilo arquitetônico, fornecem hoje banhos para a maioria dos mineiros britânicos. Este é um dos muitos modelos aproveitados pelo governo para as novas construções proletárias.

ASSISTENCIA AO PROLETARIADO NA INGLATERRA

Copyright do B. N. S., especial para a REVISTA DA SEMANA

Uma das maiores lições que a Grã-Bretanha ofereceu ao mundo, durante os seis últimos anos, foi certamente a maneira como os industriais desse país organizaram um eficiente serviço de assistência e proteção aos operários. Aquêles que, num magnífico esforço coletivo, contribuíram para a atual supremacia das Forças Aliadas.

Sem dúvida, hoje em dia, as firmas na Grã-Bretanha que apresentam as melhores estatísticas de produção são aquelas que dedicaram maior atenção ao bem-estar mental e físico de seus operários.

O movimento de proteção ao proletariado começou e cresceu como o resultado do idealismo prático dos mais esclarecidos industriais do Reino Unido. Eles compreenderam a necessidade de conservar o operário feliz e pronto para o melhor esforço. Compreenderam também que a palavra bem-estar é suscetível das mais várias interpretações e abrange muito mais do que a simples assistência médica ou a organização de centros diversionais. Certas empresas gastaram enormes somas de dinheiro em elaborar planos de assistência, mas foram surpreendidas pelo mau resultado que obtiveram com os mesmos. Tornou-se evidente, através sucessivas experiências, que o bom resultado de um empreendimento desta natureza depende, preliminarmente, de um sistemático policiamento para descobrir e treinar a mulher ou o homem indicado para cada espécie de trabalho; também quando inclui a vigilância pela saúde, segurança e "standard" moral dos operários; mais, especialmente, no estabelecimento de uma estrita cooperação entre empregados e patrões (aquêles podendo fazer livremente as suas sugestões e reclamações), oferecendo ajuda na solução dos problemas pessoais de cada indivíduo.

É impossível, num curto espaço, descrever com pormenores os diversos esquemas de proteção ao proletariado, agora em vigor por todos os estabelecimentos industriais da Grã-Bretanha. Tomemos como exemplo o grande grupo de fabricação de automóveis — a Organização Nuffield. Em empresas como esta, o recrutamento do trabalhador é feito através de um método científico de escolha. Inteligência, aptidão e temperamento são tomados em conta para a aceitação de cada pretendente. O principal objetivo é conseguir que o operário esteja colocado no emprego que, por suas capacidades físicas e mentais, está indicado a ocupar.

Saúde e segurança recebem a melhor atenção: o centro médico assemelha-se a um completo hospital em miniatura, incluindo os diversos departamentos de cirurgia, raios X, odontologia, fisioterapia e o arquivo.

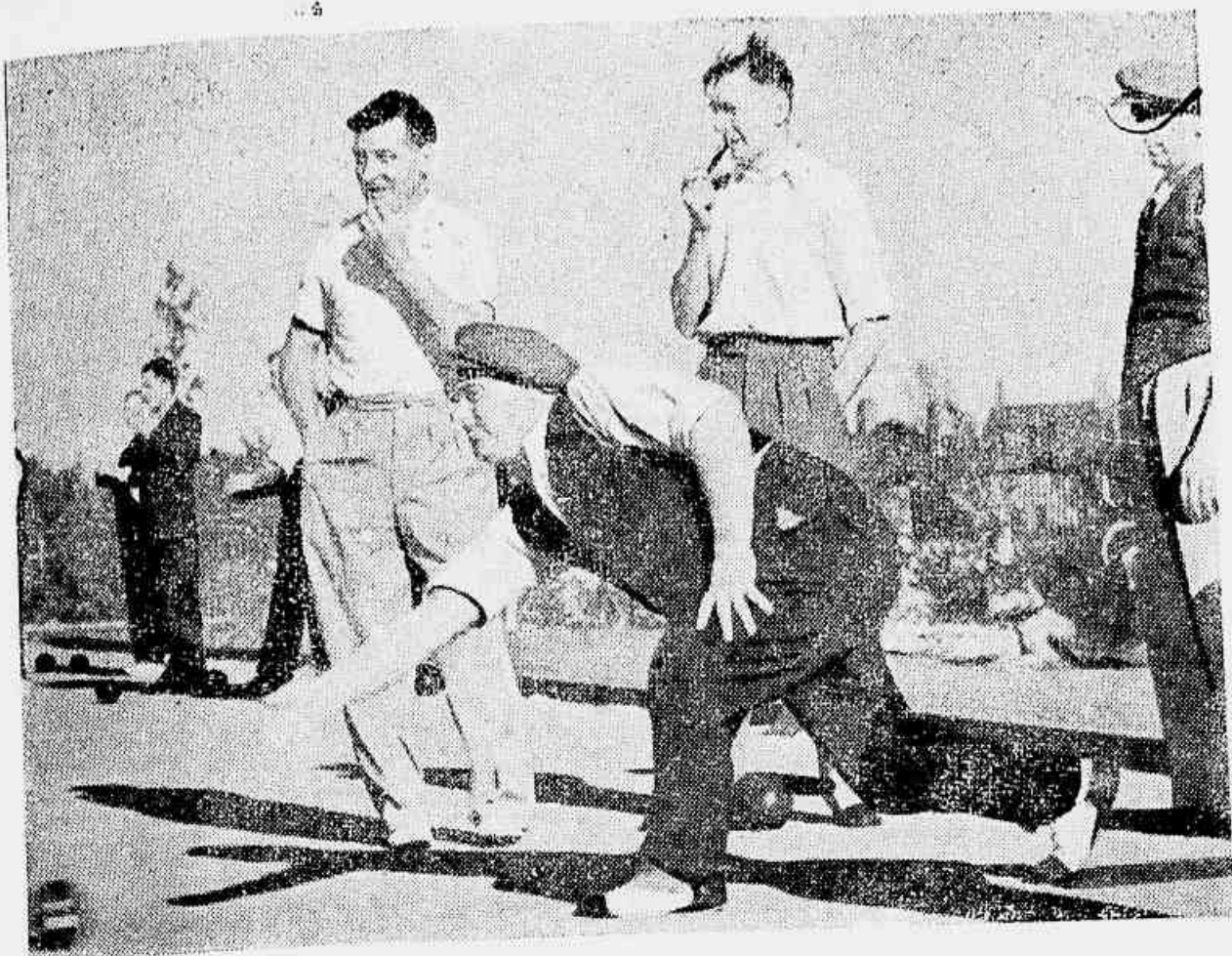
Todo o conforto é dispensado aos mineiros ingleses em seus momentos de lazer. Não só campos de esportes como também salões de jogos estão organizados em todas as partes do território metropolitano do Reino Unido. Aqui está uma partida de dominó.



MAIS VALE
PREVENIR...
DO QUE
REMEDIA

SIGA
ESTE
PROVERBIO

TOME E DÊ
AO
SEU FILHO
**EMULSAO
DE SCOTT**



Uma partida de boliche, um dos mais populares jogos desportivos na Inglaterra, disputado por duas equipes de mineiros em uma hora de folga. Nas novas vilas construídas pelo governo não foram esquecidos os campos de esportes.

O oficial médico da organização trabalha em colaboração com o gerente que zela pelo bem-estar dos operários; o oficial médico conta com o auxílio permanente de um cirurgião-dentista, um radiologista, massagistas e também de um corpo de enfermeiras diplomadas.

Pela criação deste centro médico e através as facilidades que ele oferece na observação dos índices de enfermidades entre as classes trabalhistas, uma firma industrial progressista não somente contribui para melhorar a saúde de seus operários como também fornece dados valiosos para o avanço da ciência de medicina social.

Durante o intervalo para o almoço, os operários assistem a exibições de filmes e concertos. Clubes de atletismo e desportos estão abertos a todos durante as horas de descanso. Por dois pence por semana, eles podem aderir a qualquer grupo de esporte ou divertimento.

O lado cultural não é descuidado; são organizadas reuniões para discutir arte e literatura. Uma revista mensal, impressa pelos próprios operários, traz-lhes notícias de interesse.

Uma Sociedade de Previdência oferece garantias de remuneração em caso de doença; a Caixa Econômica aconselha o operário a formar um pequeno pecúlio, enquanto uma Organização de Beneficência socorre aqueles que necessitam de auxílio urgente. A Caixa Econômica oferece uma porcentagem de cinco por cento sobre depósito.

O empregado cujo ordenado não chega a mil libras por ano recebe um certificado grátis que lhe assegura em caso de morte, enquanto estiver a serviço da Companhia, uma soma de 100 libras a ser entregue à viúva.

Todos os empregados têm férias com ordenado. Uma outra vantagem que entra na categoria de bem-estar que é imensamente popular é o salão de barbeiro, situado no próprio edifício da fábrica e cujo preço é mínimo. As horas são fixadas pelo departamento de bem-estar e os operários podem cortar o cabelo sem desconto no salário.

O restaurante da fábrica tem um laboratório especial sob a direção de dietistas, que analisam o conteúdo de vitaminas em todas as refeições e organizam os menus com o fito de fornecer nutrição adequada.

Acha-se em funcionamento uma verdadeira escola de artífices e operários especializados, e bolsas de estudo para universidades são concedidas de acordo com o mérito.

Uma comissão de consultas e conselhos sobre a produção da fábrica, compreendendo representantes eleitos dos operários e representantes nomeados da gerência, reúnem-se mensalmente para discutir os problemas da produção.

Há um interesse todo especial em auxiliar o operário a resolver os seus problemas pessoais. Não é bastante empregar o homem e pagar-lhe um bom salário, mas também fazê-lo sentir que a qualquer momento ele contará, da parte dos patrões, com um leal apoio e assistência.

O gerente do pessoal e seus auxiliares tratam de milhares desses problemas pessoais, que vão de dificuldades domésticas a problemas de moradia, saúde e finança.

Foi o interesse em prover o bem-estar das classes operárias, por parte das maiores organizações industriais da Grã-Bretanha, que permitiu àquele país contribuir com o vasto material de guerra, que deu às Nações Unidas a atual supremacia sobre os seus inimigos.

O "Fundo de Recreação para o Bem Estar dos Mineiros" fornece cantina e serviços de recreio para todos os que se entregam à extração do carvão. O trabalho insalubre do fundo das galerias escuras é compensado pela ótima alimentação aqui fornecida.



'ESTE É O CHARUTO VITORIOSO



Tão bonita...

Isso é porque ela ainda possui os verdadeiros aliados do encanto: Cremes de Beleza Yardley e Pó-de-Arroz Bond Street. Certamente, todos os produtos de toucador Yardley virão de novo com a paz.



Yardley
de Londres

ESCRAGNOLLE DORIA

OCTAVIANO

OUTRORA bastou grandemente, em geral, hoje a pessoas cultas basta dizer Otaviano para ser logo lembrada uma das figuras mais em foco na vida parlamentar, política, diplomática e literária do Segundo Reinado. Tal Francisco Otaviano de Almeida Rosa.

Nasceu ele no Rio de Janeiro do Primeiro Reinado, ainda de gente e de dias da Transmigração de 1808. Geralmente se aponta 26 de Junho de 1825 como data natalícia de Otaviano, nascido pois cinco mezes antes de D. Pedro II em cujo reinado Otaviano tanto se salientaria.

E' vulgar vêr filhos adotarem, com ou sem vocação, a carreira paterna para continuá-la com lustre ou obscuridade. Filho de medico distinto, o dr. Otaviano Maria da Rosa, Francisco Otaviano preferiu estudos jurídicos e sociais, habilitado neles pela Faculdade de Direito de São Paulo, graduadora de tanto illustre desde os seus primeiros anos de Curso Jurídico.

De 1845, data de formatura, até 1889, data de morte, Otaviano emprega talentos e serviço a bem de seu nome e do Brasil. Chefe de partido, político de sempre, diplomata de ocasião, parlamentar e jornalista militante Otaviano sobreleva-se por um traço raro, inconfundível num meio social como o nosso, tão amigo de discussões principiadas, entremeiadas ou findas por destemperos de linguagem a desviarem questões para o terreno pessoal.

Otaviano foi invariavelmente o contendor cortez por excelência. Nunca se julgou, ao dissentir, autorizado a insultar o adversario. A sua palavra dizia o que lhe parecia, a sua pena escrevia o que o manejador entendia, sem que a ideia e a forma destoassem do respeito devido aos outros para inatacabilidade do seu proprio respeito, que todo o homem digno reclama e preza.

Xavier Pinheiro, o filho do tradutor da *Divina Comedia*, agradecido à amizade ligando Otaviano e o Pai, ao seleccionar poesias do primeiro, precedeu a seleção de e corpo biographico do poeta, dedicand-o a Helio

Lobo, occupante de cadeira academica tendo por patrono Francisco Otaviano.

A imposição do nome de Otaviano áquella cadeira obedeceu a reconhecimento, o do seu primeiro titular, o visconde de Taunay.

Dedicando o seu consagrado romance *Innocência* a amigo do coração, Azevedo Castro, Taunay deixou no limiar do seu livro, fadado a ficar, as seguintes palavras de Otaviano:

"...*Innocência*. Este livro terá longa vida, do mesmo modo que se pôde, ainda hoje, viajar a Escóssia tendo as novellas de Walter Scott por guias."

Declaração confirmada pelo exito do romance, nele a epigrafe devida a Otaviano substituindo outra do proprio Walter Scott figurando na edição *princeps* de *Innocência*.

O escripto biographico de Xavier Pinheiro será completado um dia por biografia inteira de Otaviano, obra levada a cabo com discernimento e pesquisa proibidosa e não pequena, pois a vida de Otaviano é campo de actividade por mais de quarenta anos.

Quem não emprehende obras grandes pôde oferecer subsidios aos que as tentem.

Fiquem, aqui, num pouco de inedito, o que possa aproveitar a biographia de Otaviano, em cuja vida tanta vida do Segundo Reinado se inclue.

Na carreira politica, assinalou-se Otaviano por um gesto assombroso. Convidado por Olinda, organisador de gabinete em Maio de 1865, Otaviano recusou a pasta dos Estrangeiros que Dias Vieira acabava de dirigir.

Nem por isto ficou Otaviano menos ministro. então plenipotenciario em Buenos Aires, de tão *malos aires* para Lopez quando as assinaturas de Otaviano, Elizalde e Castro firmaram o tratado da Triplice Aliança no Maio de 1865.

Num periodo de guerra o posto occupado por Otaviano requeria trabalho intenso e vigilancia de toda hora, porque toda missao difficil suscita criticos em gana de diminuir meritos.

Em Buenos Aires teve Otaviano a felicidade de encontrar no ministro residente nosso, o Conselheiro Felipe Leal, um colaborador constante, e precioso, e bom conhecedor do meio platino.

Conheceu-o Otaviano em 1865 tendo contas a dar aos ministros dos Estrangeiros do periodo, Saraiva no ministerio Olinda, Martim Francisco e Sá e Albuquerque no gabinete Zacarias, este por sua responsabilidade maior de presidente do conselho obrigado a estar sempre ao corrente dos successos da pasta dos Estrangeiros e das pastas militares.

A Zacarias dirigia-se Otaviano com frequencia, em cartas fóra de officialismo, portanto de expansões confidias a discreto destinatario.

Devençilhado da sua diplomacia eventual no Prata, emprehendeu Otaviano excursão á Europa e visita á civilização do Velho Mundo sobretudo em Paris e Londres bem visivel.

Otaviano viu Londres com máos olhos, os de quem estava a sofrer deles. Ainda assim apreciou alguma coisa na cidade enovelada á serpente á beira do Tamisa para se desenrolar em pitorescos suburbios, em gentil ignorado pelo viajante com hora marcada.

Mais aliviado na saude, no mal de olhos, Otaviano alcançou Paris, o de 1867, o do tempo de Napoleão III, cujo reinado de alegre meio social era chamado a Festa Imperial, naturalmente pelos excluidos da mesma.

Paris agradou tanto a Otaviano que chegou ele a não querer deixá-lo, e cremos que até agora disto se não sabe.

Nossa legação em Pariz ficava sem ministro a 11 de Novembro de 1867 pela morte do Conselheiro Sergio de Macedo. Dois dias depois da vaga, Otaviano escrevia a Zacarias, presidente do conselho:

"Paris 15 de Novembro de 1867 — Meu caro Am."

Por vezes me tem assegurado que deseja dar-me prova de sua estima. Não duvido de seus sentimentos para comigo e por isso temo a liberdade de sugerir-lhe o meio de prestar-me um grande obsequio

O Penedo pela morte do Sergio será naturalmente nomeado para Paris. Não ha em nossa diplomacia quem esteja em circunstancias de servir aqui como ele. Vejão tratado com a maior consideração pelos altos funcionarios e pessoas importantes do governo francês. O imperador Napoleão o distingue.

Tenho que a nomeação do Penedo nos dará facilidades na nossa politica sul-americana.

Dado este facto eu desejo a missão de Londres. Não enxergo outra difficuldade senão o meu pouco merito. A questão da Guiana inglesa deve ser motivo de missão especial. Tendo o governo uma missão especial a esta ligaria os negocios da missão ordinaria sem se encontrar no embaraço de encontrar nestas circunstancias graves um agente sem *caracter politico* e tirado da limitada e pouco importante lista dos nossos diplomatas de carreira.

A fixação de limites com a Inglaterra responderia á accusação que nos fazem nossos amigos de não querermos findar esta questão de terras por sermos *mãos vivinhos*. Creio que em uma base racional eu levaria a termo a negociação e o gabinete imperial em pouco tempo poderia apresentar este resultado dentro e fóra do paiz.

A abertura do parlamento inglês em fev.º pede que a missão em Londres esteja com quem possa explicar e defender nossa politica no Prata. He este talvez o meu unico merito.

Se esta minha pretensão não contrariar suas vistas, nem suas sympathias, rogo apresente esta minha carta ao Sá Albuquerque a quem por deferencia do *systema* representativo não escrevo já, aguardando qual o pensamento do Presid.º do Conselho. Elle que não tome por offensa o que no meu entender he uma delicadeza com o seu collega.

Mas, fique bem claro, qualquer nomeação minha que fosse um dezar ao Penedo eu a não poderia aceitar, sendo amigo d'elle desde o bello tempo das illusões. Se elle viér para Paris, eu desejo ir para Londres, se não vier nada desejo.

Tenho lucrado bastante nestes climas, sou outro homem, mais forte, mais repousado e com a maior animação de não me metter na politica interna de nossa terra.

Seu amigo ob.º

F. Otaviano".

Zacarias tinha o bom habito de responder a cartas e quando importantes ou de precaução as minutava para o seu arquivo. Era do partido dos que entendem que se deve responder a missivas — as anonimas dispensando respostas, dizia com prazer Alexandre Dumas Filho.

Cesto respondeu Zacarias á carta de Otaviano, carta reveladora do carater do missivista no respeito á amizade, sobretudo a uma que datava "do bello tempo das illusões", tempo só da mocidade, a deixar-se embair pela esperanza e pela vida.

A carta de 1867, em seguida á missão especial no Prata, mostra ter Otaviano tomado gosto á diplomacia, pelo menos em missões especiais, uma podendo conservá-lo na Europa, talvez com a felicidade de conseguir do gabinete de Saint James um accordo "de base racional" para solução da pendencia da Guiana Inglesa, Arrastar-se a questão trinta e sete anos até sentença arbitral do rei Vitor Emanuel III dando á Inglaterra mais do que ao Brasil lascarado na sua fronteira norte.

A pretensão de Otaviano de representar o Brasil em Londres não foi adiante. A sua missão especial no Prata não teria companhia européia.

O substituto de Sergio de Macedo em Paris seria Marcos de Araújo, o future segundo barão de Itajubá, mandado para Londres Almeida Arêas, o vindouro visconde de Ourem. Só em 1875 e até 1889 seríamos representados por Penedo em Londres.

Sá e Albuquerque não nomearia Marcos de Araújo e Arêas. Em Julho de 1868, Zacarias deixava o governo, substituído por Itaborahy. As nomeações para Paris e Londres caberiam a novo ministro dos Estrangeiros, Paranhos.

Mas em 1868 estava Otaviano no Senado do Imperio. Zacarias já lhe tendo dito por miúdo porque o collega não fôra nosso ministro em Londres.



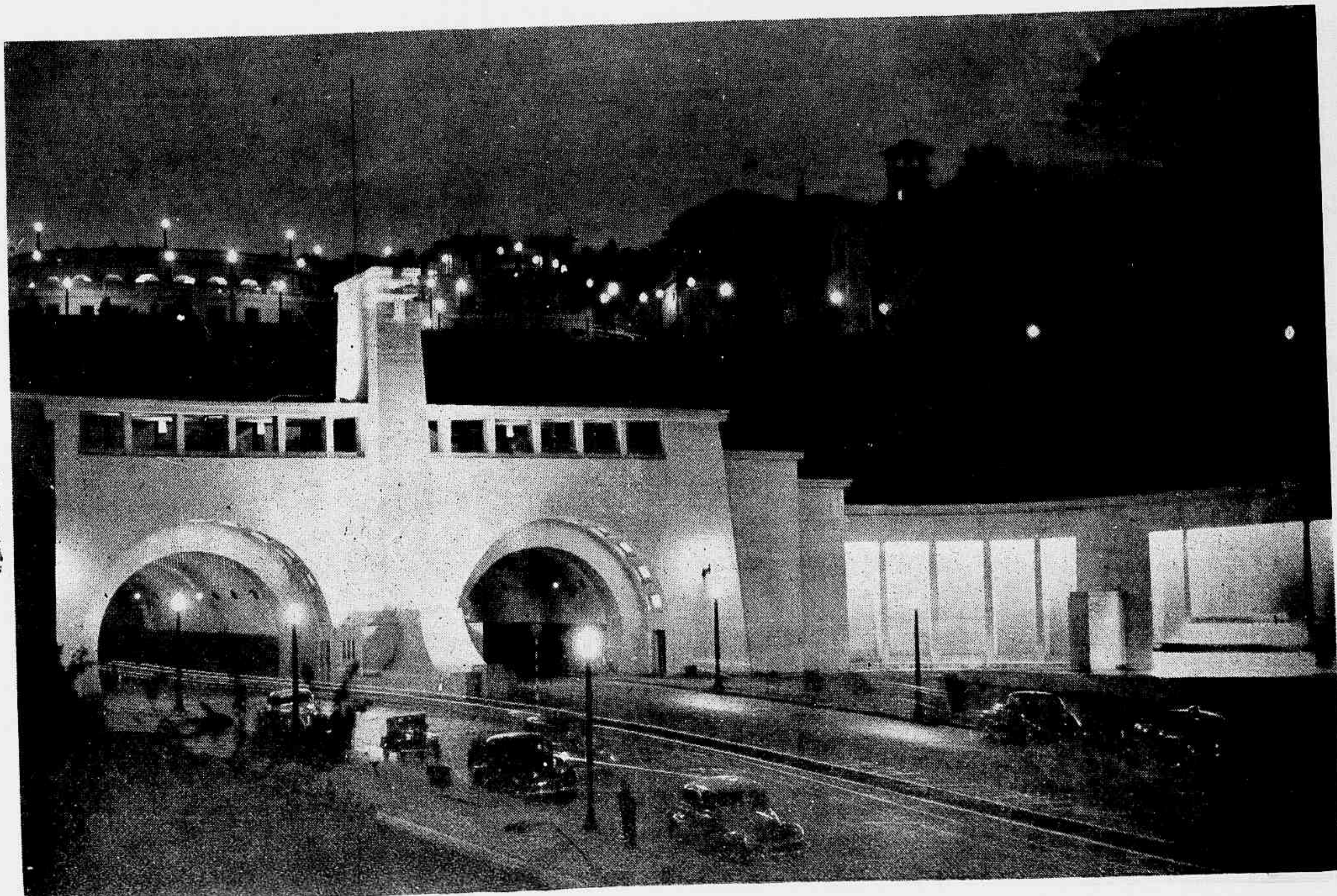
FRANCISCO OCTAVIANO DE ALMEIDA ROSA
Retrato de 1861.



À esquerda o Parque Anhangabaú, e em cima o Parque Ipiranga.
Em baixo: a rua Líbero Badaró e o Túnel 9 de Julho.

SÃO PAULO À NOITE

Durante o dia, é São Paulo uma imensa forja onde se trabalha de sol a sol, com vontade e muitas energias. Fábricas abrigam milhares de operários e, no reduto comercial, a Bolsa do Café marca outro ponto de vultosa aglomeração, onde as atividades se multiplicam. Tudo corre, tudo trabalha — e bastante. Mas quando anoitece São Paulo é diferente. Diferente e calada, tranquila e convidativa. Deslumbrante e feérica, ilumina-se de verdade, no centro e nos bairros, desde o Anhangabaú ao Parque Ipiranga, pelos bairros novos e vizinhos do Túnel 9 de Julho, pelas artérias mais centrais. Uma proveitosa orgia de luzes que se confundem com os multicoloridos letreiros dos estabelecimentos comerciais, em cujas vitrinas ficam expostas suas mercadorias mais curiosas, emprestam a São Paulo, no seu perímetro urbano, uma fisionomia de monumental cidade, que ela é realmente, de uma suntuosa metrópole que honra e enaltece os foros de civilização e progresso da terra bandeirante.





A arte de bem pentear é ainda requintada. As modas evoluem, as roupas vão se modificando consideravelmente, mas as mulheres elegantes continuam timbrando em bem pentear-se. Temos dado, nesta página, alguns sugestivos modelos de "cabeças", inspirados em figurinos de Hollywood, para nossas leitoras escolherem. E aqui está, agora, mais um sugestivo penteado, realçando a beleza e o perfil correto de encantadora "estrela" de Hollywood. Janet Blair, que será uma das figurantes de realce no filme "O coração de uma cidade", aqui está em dois aspectos de um lindíssimo penteado, onde a sua esplêndida cabeleira se destaca de maneira bastante harmoniosa. Suas pequeninas orelhas são como duas corchas, e os brincos são duas estrelas que ali vieram pousar. E o seu esplêndido colar é uma constelação que lhe rodeia o pescoço. Magnífico o adereço de Janet Blair. (Foto Columbia)



Penteados

NOS BASTIDORES FEMININOS



MARTHA VICKERS (Warner)

VOCÊ estava à espera! Sim, minha amiga: você esperava! Solteira, mimada pelos seus, as horas de sua vida eram umas horas ligeiras cheias de coisas frívolas, e parecia que coisa alguma a poderia preocupar. No entanto, no fundo de sua alma havia uma secreta, uma íntima preocupação, a preocupação comum em toda alma que espera. Mas... você mesma não sabia que espécie de expectativa era aquela e que estranha inquietude palpitava no seu coração... Até que um dia, ao mergulhar os seus olhos no fundo de uns olhos que a contemplaram com uma expressão apaixonada, você compreendeu e descobriu qual era a perturbação que agitava a serenidade dos seus dias... E algum tempo depois aqueles olhos a fitavam com uma expressão dominadora diante de um altar, e você desceu os degraus de uma igreja apoiada num braço forte caminhando para uma outra vida. E envolvida por esse braço forte você penetrou em seu lar!

Agora... a sua vida é uma vida profunda, as suas horas são umas horas repletas de problemas; mas aquela íntima e secreta perturbação já não põe uma inquietude estranha no seu coração. Agora... você já tem o que lhe faltava. O seu destino deixou de ser uma interrogação; o amor iluminou o seu caminho. Tudo está definido em sua existência. Mas você sabe que não pode abandonar

a tarefa que agora lhe cabe, e a ela se atira confiante e venturosa: a de preservar e defender o seu lar!

Jesy Barbosa



LEVOU-ME o acaso um desses últimos dias à beira de um jardim público, ao comêço de uma tarde aquecida, ventilada e alegre, como são em geral as tardes espertas dos múltiplos veranicos que marchetam o paradoxal inverno carioca.

Distraído do rumor áspero e do agressivo movimento que ferviam na rua asfaltada, eu ia apascentando os olhos, por entre as grades, no verde veludoso dos gramados, no verde patinado dos troncos cheios de musgo e das folhagens tocadas de ferrugem, pelas sombras macias das alamedas e pelos jogos de água que esguichavam ao sol, irisando-se, e vinham cair em fina orvalhada no espelho de um lago onde nadavam cisnes,

até que o alarido de trêmulas bandeiras, a festa dos galhardetes multicolores soltos no ar e as guirlandas naturais empavezando o sítio restituíram ao meu olhar a contemplação comum das vulgaridades.

Percebi, então, que no jardim existia um teatrinho e presumi que fôsse de gala o espetáculo desse dia. Não pensei que a intervenção desse incidente se demorasse no meu espírito, interrompesse mais longamente o repouso que eu oferecia à minha alma com êsse passeio ao Deus-dará, e já ia deixar ao lado o vasto portão do jardim, para continuar a ver através das barras de ferro a paisagem encantadora do parque, quando invo-

luntariamente parei diante de um imenso cartaz, pintado em cores furiosas, que se equilibrava de encontro a um dos pilares de cantaria.

Li, distraído, o anúncio da função, o anúncio que milhares de outras pessoas, por essa rua de tão animado trânsito, passando num vai-vém constante, certamente haviam lido do mesmo modo distraídas.

O cartaz era uma pura banalidade, exceto para a classe que assegurava a clientela do teatro popular. Para essa gente, para esse mundo composto de operários sedentos de diversões baratas, de meretrizes do círculo

médio da profissão, de proxenetas e janotas mascarando bandidos, marinheiros desembarcados e soldados em folga, o espetáculo tão berrantemente anunciado equivalia a um real acontecimento.

Os grandes caracteres negros e encarnados, pintados com valentia sobre fundo branco, prometiam para aquela noite, às horas, o benefício de Noêmia, a estrêla da companhia; Noêmia, a artista completa que era ao mesmo tempo bailarina, cantora e atriz dramática. E o cartaz afirmava, com muitos pontos vermelhos de exclamação, que Noêmia seria aplaudida no seu

NOÊMIA, TRÊS VEZES ARTISTA

Conto de
OSCAR LOPES
Ilustração de
JOSE' ANTONIO

repertório de danças, no de romances líricos, acompanhados por orquestra, e ainda numa peça em dois atos. Como se pouca fôsse tanta coisa, havia ainda a promessa de música no jardim, flôres e surpresas.

Que mais podiam exigir os seus admiradores, os clientes enamorados de Noêmia, todos aqueles que esperavam ansiosamente a noite tardia dessa festa de tanto brilho?

Saindo subitamente da minha distração, considere, atento, o reclamo do espetáculo. Por que não seria eu um daqueles a quem se destinava tal função? Por que não limitaria ao seu programa, de tão vário prazer, a minha capacidade emotiva? Por que não faria também eu de Noêmia, que dança, canta e vive no palco a comédia ou o drama, o ponto de parada da minha sensação de arte? Não poderia achar agrado na lascívia grosseira dos seus bailados, na ingenuidade parva das árias que ela cantasse, no melodrama estulto que levaria lágrimas aos olhos da assistência, ou na farça brutal que encheria o noturno espaço de gargalhadas reboantes?

Se para tantos Noêmia é o ideal, não seria excessivo que para mim fôsse uma satisfação.

Detenho-me, hesitante, à entrada do jardim. Penso em entrar, conto ver a topografia do teatro, e luz na minha cabeça a tentação de reter uma localidade para a noite.

Faria como todos quantos vão lá. A platéia deve ser ao ar livre. Há mesas de botequim semeadas no vasto terreno fronteiro ao palco. Lembro-me de já ter passado por aí. Avanço alguns passos, fazendo estalar debaixo do sapato a areia da alameda. Diviso facilmente à esquerda o recesso das funções. Está renovado, apenas, o aspecto geral, graças a uma pintura recente das madeiras do teatrinho e dos tampos metálicos das mesas, exatamente como eu imaginava.

Paro ainda uma vez. Já me não distrai a frescura das relvas que de fora havia sentido promissoras e o meu olhar foge dos repuxos que estão próximos e das árvores seculares carregadas de filipêndulas. Por que não virei à **serata d'onore** de Noêmia? Talvez ela seja interessante, à vibração dos fogos da ribalta, meneando o corpo gentil numa dança lânguida, acariciando o ouvido alheio com uma vozinha muito afinada ou, na interpretação de uma peça idiota, revelando um talento mal suspeitado.

E' tão possível que ela seja uma gema atirada num lodaçal...

Virei vê-la. Farei como toda a gente. Sentar-me-ei à beira de uma das mesas, defronte de um **chopp** espumante e gelado, e fumarei cigarros. Decerto vou aplaudí-la, porque Noêmia terá

sem dúvida um brilho de estrela.

★

— Olá! Anda perdido?

Volto-me, de repente, como se me tivessem dado um empurrão violento. Supunha-me tão longe de qualquer voz humana, no refúgio do jardim... E' um conhecido. Ou, melhor, é alguém por quem sou conhecido. E' um desses vaguíssimos e multiplicadíssimos conhecimentos que há na minha vida e que Deus espalhou pelo mundo, generosamente, afim de castigar os meus velhos pecados com a abolição de toda e qualquer esperança de solidão.

Retribuo o "olá!" amistoso e explico:

— Perdido, não. Entrei aqui por acaso.

Com um sorriso amável, o interlocutor indaga ainda:

— Vai ver a Noêmia, três vezes artista?

Também sorrio, afável, e digo mecanicamente:

— Talvez. Quem sabe?

E logo, apertando-me a mão, o outro ajuntou:

— Está no ensaio geral. E' ali. Vá ver.

Andei quinze passos até chegar à platéia do teatrinho. O palco estava à vista, com o pano corrido. Dois sujeitos pregavam bandeirolas. Um terceiro, como eu me sentasse a uma das mesas do fundo da platéia, veio a mim, pressuroso, e com um guardanapo ao braço:

— O cavalheiro deseja alguma coisa?

— Hein?

Continuação p. 4.



Paul olhou para o relógio.
— A estação é aqui mesmo, no quinto andar. Vamos.
O homem mascarado levantou-se prontamente.
Não é sem causar uma certa curiosidade que um indivíduo senta-se num restaurante mascarado e entra numa estação de rádio nas mesmas condições.
Chegando ao escritório, Paul disse:
— Não há tempo para escrever. Conte depressa a sua história.
— Bem — começou o homem...

★

— Amigos ouvintes, aqui está Paul Grahame com seu programa "Curiosidades de Nova York".

— Amigos ouvintes, boa noite. Trago-lhes hoje uma história sensacional. Uma história, aliás, que mal está começando. Todos têm uma oportunidade para observar o seu desenvolvimento e esperar o seu desenlace.

Há pouco mais de um mês chegou a Nova York um refugiado espanhol, que fugira da ditadura de Franco. Era um homem moço ainda, alto, magro; porém sinto não poder descrever-lhe a sua fisionomia. A razão é simples. Esse rapaz, que diz chamar-se Zara — simplesmente Zara, — usa uma máscara de cera. Essa máscara, uma obra de arte, nos mostra um rosto que não é o dele.

"Esse rosto que está vendo", disse-me Zara, "não é o meu. Foi o meu."

Zara não consentiu em desvendar o seu mistério. Não ficou por aí, entretanto: além de não querer desvendar seu mistério, ele lançou um desafio: "Ninguém conseguirá descobrir minha identidade".

Meus caros ouvintes. Eis aí um mistério a desafiar a argúcia de vocês. Quem é Zara? Por que veio até aqui? Que espera fazer? E sobretudo: como é seu rosto?

★

Lynn Maynar esperava-o à porta do estúdio.
— Francamente, Paul, como trabalha a sua imaginação!

— Não é imaginação, meu bem; é a pura verdade.

— O que?

— Sim.

— Nesse caso, apresente-me ao tal Zara.

Uma voz souu de repente atrás deles:

— Chamaram-me?

Lynn voltou-se bruscamente:

— Então é este o famoso Zara? — disse com um sorriso irônico.

— Não acredita na minha sinceridade, miss?

Qualquer coisa no tom de voz do homem fez-lhe mudar de atitude:

— Acredito... Mas espero desvendar o seu mistério antes de ninguém.

— Está convidada a jantar comigo, para observar-me mais de perto. Não quer vir também, mr. Grahame?

— Claro. Também estou interessado em descobrir alguma coisa.

— Vamos todos, então.

— Ótimo.

★

Quando a sensação chegou ao auge e todos os jornais estavam explorando o caso do homem mascarado, foi cometido o crime. O público quase chegou ao delírio. As edições dos jornais eram vendidas em minutos e, pela primeira vez na história da imprensa, os jornais concorreram com os "best sellers" em número de edições. Qualquer novidade, qualquer pista era esperada pela multidão.

Em resumo os fatos eram estes:

O diretor da estação de rádio, Mac Neill, estava sozinho no seu escritório, quando o homem mascarado entrou para falar com ele. A secretária virou-o entrar em companhia de um dos chefes de serviço. Minutos depois saiu o chefe de serviço. O mascarado ficou. Alguns segundos mais tarde, a secretária ouviu um grito e entrou na sala. O diretor estava morto, não chã do escritório. Lynn Maynard, a cantora, que ia entrando, gritou:

— Olhei!

No chão, perto do diretor, havia uma máscara de cera. A janela estava aberta.

★

— É preciso relativamente fácil descer para o outro andar pelo lado da torre, e escapar.

O inspetor estava satisfeito quanto à maneira pela qual o crime havia sido cometido, mas não conseguiu entender o motivo. Por que teria ele feito aquilo?

— Escute... — Paul mais uma vez tentava explicar a sua teoria. Eu acho que ele tinha alguma coisa a ver com O'Neill alguma coisa a respeito da qual nada sabemos. Como aguramos. O Neill foi à Espanha pouco antes da guerra. Quem sabe o que poderá ter acontecido lá?

— Mas que sugere você?

(Continua na pág. 42)

A máscara de Zara era famosa no mundo inteiro. Que escondia ela?

FOI num dia em que lhe faltava assunto que Paul encontrou o homem mascarado. A princípio não lhe deu atenção porque estava preocupado com os seus problemas pessoais. Mais tarde, porém, vendo que o outro o encarava com insistência, ele pensou: "Que coisa histórica!". Levantou-se da sua mesa e aproximou-se do lugar onde estava sentado aquele estranho homem mascarado. Era uma máscara de cera, muito bem feita, que aliás parecia, de fato, um rosto, a distância.

— Boa noite.

O homem levantou os olhos e disse:

— Boa noite. Sente-se.

Paul não esperou que ele renovasse o convite.

— Seu nome é Paul Grahame, não é verdade?

— Como sabe?

— Ouça seus programas no rádio, mr. Grahame. E além disso, sei muito bem por que está aqui. Conheço sua vida muito bem, mr. Grahame. O senhor é simpático.

se eu lhe disser tudo o que sei a seu respeito. Não o quero assustar, mas para provar que não mintei direi que o senhor tem o hábito de vir a este restaurante todas as vezes que lhe falta assunto. Foi aqui que, uma vez, dez minutos antes da hora do seu programa de curiosidades do rádio, o senhor encontrou o assunto para a mais sensacional história que o "broadcasting" novaiorquino registra.

— É verdade.

— Quanto tempo falta para a hora do seu programa?

— Faltam dez minutos, já vou saindo.

— Como vai fazer?

— Tenho sempre um programa reserva para ocasiões como esta em que me falta assunto.

— Mas esse programa não pode ser grande coisa.

— De fato não é mas que posso fazer?

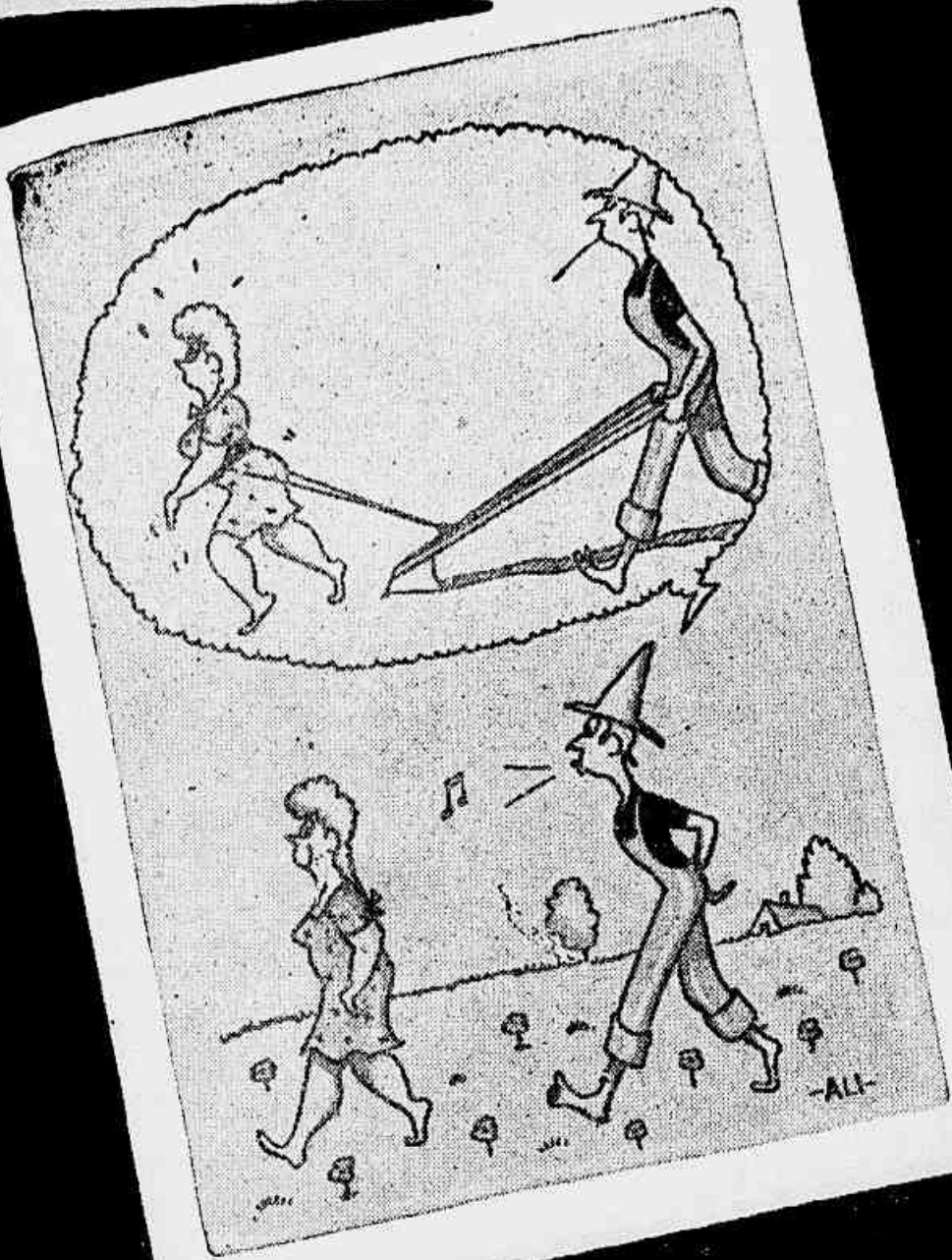
— Quer uma história sensacional?

— Pode arranjar-me uma?

— Claro.

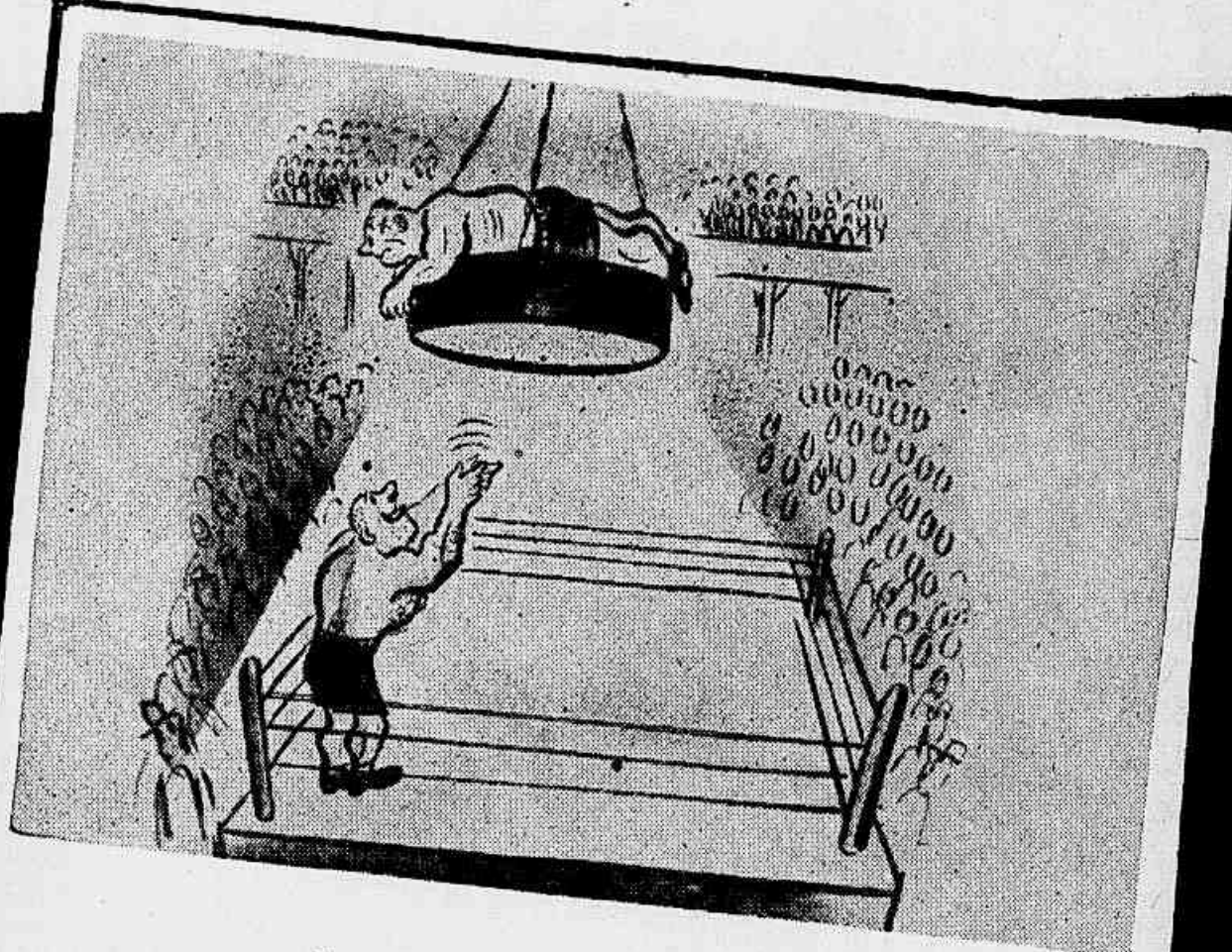
A MÁSCARA DE ZARA

Novela de
TEMPLE THURSTON

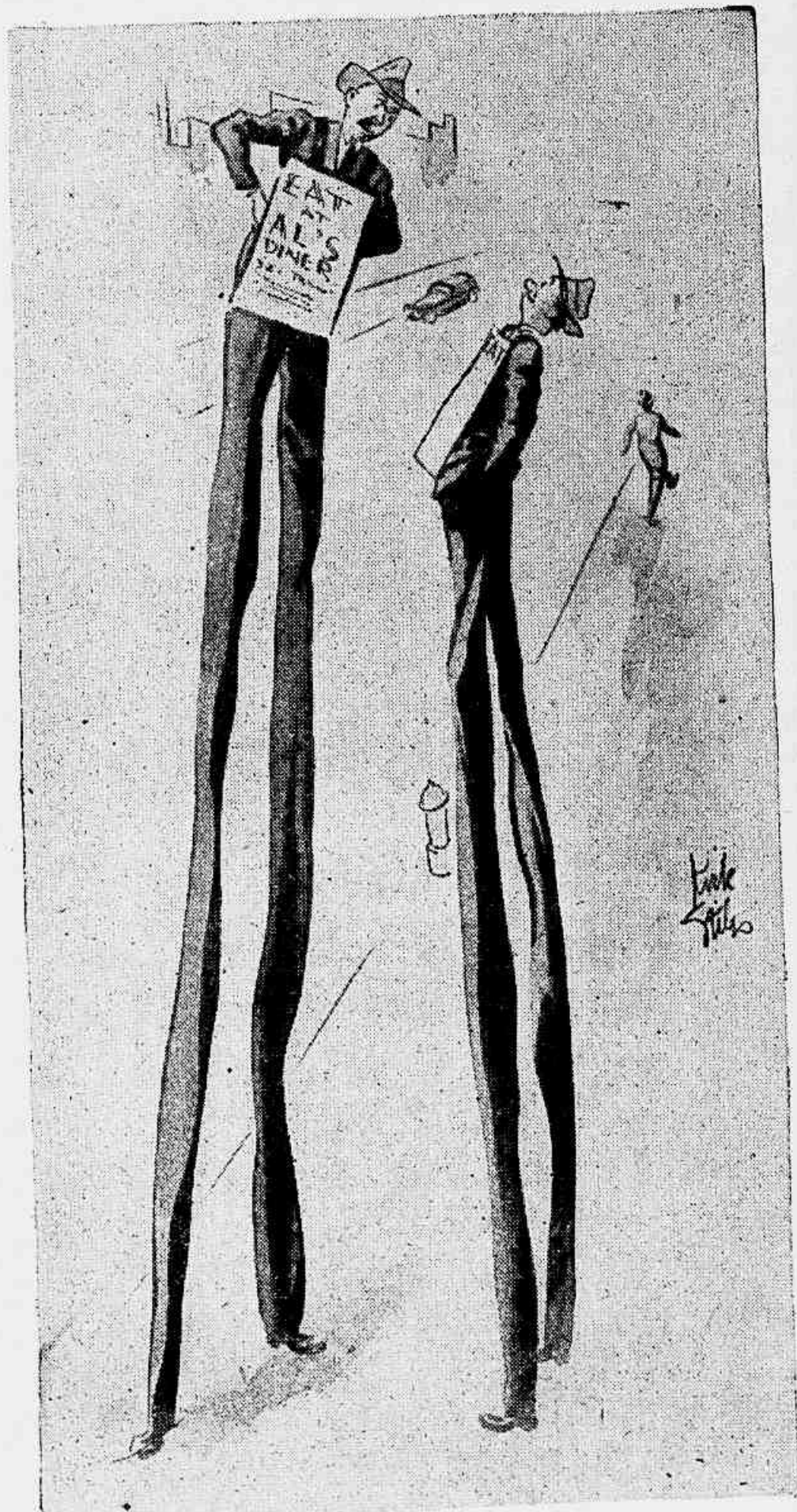


— Bem, até amanhã, Tibúrcio... Afinal de contas, passámos uma noite divertida...

DE BOM HUMOR



— Acusado... Um, dois, três...



— Veja você! Foi pedir aumento ao patrão e ele... me aumentou um metro!



— Hei, "velhinho"... Dois com mostarda...

AZEREDO NETO, NEOTRABALHOS, FAZ FAVOR

UM PROGRAMA
EDUCATIVO
ANIMADO POR

Maria Candida

AS 6^{as} FEIRAS
AS 21.30 HORAS

DIRETAMENTE DO
TEATRO
CARLOS GOMES

Radio GLOBO

PRE-3 ★ 1180 QUILOCYCLOS

Livros

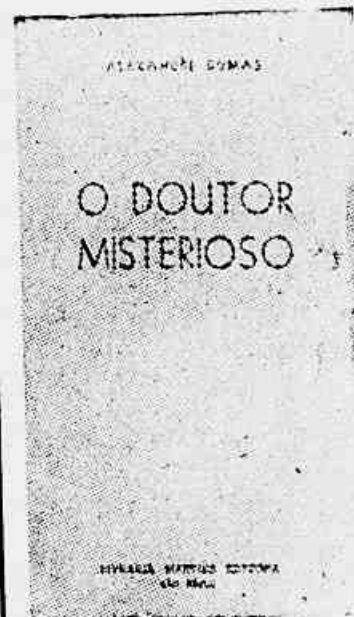
TRECHOS, crônicas de Azeredo Neto, prefácio de Amélio Peret — Gráfica Queiroz Brainer Ltda. — Belo Horizonte, 1945



a aparência da facilidade. Não pertencerá de certo ao número desses torturados o Sr. Azeredo Neto. A sua pena deve deslizar sem detenções, à mercê duma inspiração despretenciosa. E assim nas duzentas e cinquenta páginas do presente volume vemos tratados os assuntos mais diversos.

Frequentemente se nos depara aqui o panegírico individual, o louvor a instituições e empreendimentos. O autor expande em termos ardorosos a sua admiração ou a sua estima por Júlio Sena, Campos Salles, Antônio Álvares Ferreira da Silva Melo, Padre Júlio Maria, Acyrício Diniz, Cristiano Ottoni, Maximiano Batista Vieira, Família Ouro Preto, Sétimo de Paula Rocha, Nascimento Feitosa, Conselheiro Matta Machado, Delfim Moreira, Afonso Pena, Aníbal Matos — outros ainda, vivos ou mortos, de seu alto apreço ou sua ampla amizade. Às vezes os extremos de afecto o levam a usar expressões de intimidade caseira ou familiar: "o Acyrício, o Tonico"... Que importa, porém, isso? Tudo é efusão, tudo é sinceridade.

O DOUTOR MISTERIOSO, romance de Alexandre Dumas, tradução de Vicentina de Carvalho — Livraria Martins, editora — São Paulo, 1945.



Dumas pai foi um grande cultor da história romaneada de que tanto se fala hoje e de que tanto tem abusado a literatura de ficção e o cinema ainda mais arbitrariamente industrial. As suas obras constituem verdadeiros modelos do gênero e por isso mesmo se tornam tão difíceis de imitar. Aquêlê padrão literário, em que a incontestável realidade se alia sedutoramente a fantasia, representa quase um milagre e requer uma espécie de gênio. Nêlê a verdade se conjuga e funde com a ficção, de maneira a nos esquecermos, em certas passagens e, às vezes, em muitas páginas seguidas, daquilo que antes aprenderamos sobre este ou aquele personagem, para aceitar e só ficar sabendo o que ele passou a ser através dum espírito fascinante.

Como Balzac, de quem tanto se diferenciava pela inspiração e pelos processos de realização, o velho Dumas chegava a iludir-se a si próprio, tomando por autêntica a existência dos seus homens e mulheres imaginários. Antes dos leitores, ele mesmo tomava a sério, para todos os efeitos, a figura, as idéias, os sentimentos e os atos que aos seus heróis atribuíra. Enquanto os ia fazendo surgir e agitar-se nas largas folhas de papel vertiginosamente rabiscadas, era como se os olhasse e os escutasse, reduzindo o trabalho próprio a copiar os seus movimentos e os seus diálogos espontâneos, naturais. Por isso mesmo tinha que escrever tão depressa. E muitas vezes lhe viria o ímpeto de pedir àquela gente que tivesse paciência, não andasse nem falasse tão depressa para ele a poder acompanhar.

Os *Tres Moqueteiros*, com as suas cavalarias, os seus amores, as suas comezainas, a refulgência épica das suas espadas, toda a figuração teatral que os cercava ou lhes seguia o rasto aventureiro, formaram, durante longo período, a sociedade e o ambiente, o mundo legítimo daquêlê infatigável multiplicador de imagens. Como a grande maioria dos seus entrecos, é o do *Doutor misterioso* um misto de reconstituição histórica e novela apaixonada. Através dos episódios, mais ou menos intermêdos os vultos conhecidos da Revolução Francesa. E entre todos nos impressiona a figura magnífica e infelizmente de Danton.

PÁGINAS ESCOLHIDAS, de Coelho Netto, seleção e prefácio de Paulo Coelho Netto — Editora Vecchi — Rio de Janeiro, 1945.



Representa este livro, depois do que se intitula *Coelho Netto*, mais uma homenagem de culto intelectual e extremo respeito prestada pelo jovem e já admirado escritor Paulo Coelho Netto à memória gloriosa de seu pai.

A organização das presentes páginas não oferece a facilidade que muita gente poderá imaginar. Julgar-se-á que a vastidão mesma de tal tesouro de pensamento e de beleza convertia a tarefa em simples goso espiritual. Era só encostar a mão no cofre enorme e colher as joias em quantidade bastante, não excessiva, para as dimensões do projeto de empreendimento de literatura. Quanto à qualidade, nem havia necessidade de se falar. Em todas as gemas e todos os labores em que elas se engastavam residia a mesma riqueza, se ostentava o mesmo cunho de arte. Assim pensariam, com efeito, não poucos leitores e entre os mais inteligentes. Mas é com perfeita sinceridade que o Sr. Paulo Coelho Netto nos confessa neste prefácio o longo estudo e as repetidas experiências empregadas para dar, num só volume, razoável ideia das criações daquele talento magnífico — estudo e experiências que terminaram pelo reconhecimento de como era impraticável semelhante tarefa. Fiz e desfiz a seleção, alterei a ordem dos capítulos, suprimindo uns e incluindo outros, mas os espedaçados permaneciam incontornáveis ou, melhor, irremovíveis. Depois de prolongadas e insistentemente, convencido-me de ser impossível resumir completamente uma obra que abrange 120 volumes e 30 gêneros.

Nova

ros literários. Somam 29 os seus livros de contos, 18 os de romance, 17 os de conferências e discursos, 14 os de teatro, 15 os de crônicas. Selecionar, por exemplo, tendo-se em vista as preferências do público, 15 contos num conjunto de 700, é esforço que, na apreciação alheia, não se isentará de iniquidades. Em cada cabeça uma sentença. O mesmo ocorre em relação às crônicas. Já calculei algures em, pelo menos, 8000 as que Coelho Netto escreveu, quando reuni neste volume apenas 10...

Em todo caso e é de simples justiça dizê-lo: o trabalho realizado pelo Sr. Paulo Coelho Netto ao longo das estantes cheias do legado magnífico de seu pai, deu um resultado, senão perfeito, indiscutivelmente digno e proveitoso. Aqui estão, sem dúvida, alguns dos contos mais comoventes, algumas das crônicas mais sugestivas e trechos dos mais eloquentes de várias espécies, que aquela mão infatigável, guiada pelo gênio, traçou em páginas cujo prestígio agora adquire nova forma e novo esplendor. E ninguém de certo escolheria mais acertadamente.

TRUSTES E CARTÉIS, suas origens e influências na economia mundial, estudo de Richard Lewinsohn, tradução de Silvio Rodrigues — Edição da Livraria do Globo — Porto Alegre, 1945.

RICHARD LEWINSOHN

TRUSTES E CARTÉIS

SUAS ORIGENS E INFLUÊNCIAS
NA ECONOMIA MUNDIAL

EDICÃO DA LIVRARIA DO GLOBO
PORTO ALEGRE, 1945

Que diferença realmente existe entre trustes e cartéis? Eis o que o presente volume desenvolveiramente expõe.

Já, porém, a formação do título nos desperta a curiosidade e até certo ponto nos intriga. Trustes e cartéis... Importado do inglês o primeiro desses termos, quanto à adoção do segundo não se encontra explicação razoável. "Truste" vem a ser um anglicismo, inútil embora, pois não faltam no nosso idioma termos que puramente o substituem: monopólio, açambarcamento, mas consagrado — entre outras razões, talvez por ser curto, enquanto que aqueles dois correspondentes são enormes — e, afinal, entendido por toda a gente. Cartel, porém, já existia no nosso idioma com outra significação ou outras significações, querendo dizer carta de desafio, qualquer sistema de provocação, papel fixado em lugar público, convenção entre nações em guerra para resgate ou permuta de prisioneiros. Nada mais. Na própria França, onde este livro foi primeiramente publicado, de certo o título *Trusts et cartels* causou estranheza aos filólogos e levou os puristas intransigentes ao auge da indignação. Nenhum dicionário ou en-

ciclopédia, dos velhos léxicos aos vocabulários mais modernos, inclui *cartel* no sentido de operação ou sistema comercial. O termo indica desafio e troca de prisioneiros, como em português, e designa especialmente o lugar apropriado para a colocação dum relógio de parede ou o próprio relógio. Havia ainda, com tal denominação, certa medida agrária, caída em desuso. Nada, porém, de aplicação do termo aos negócios ou à finança. Trata-se, pois, duma expressão adotada nos últimos tempos. Viria do alemão? Doutra origem? Em todo o caso, anda em inglês e francês, com esta aplicação, há alguns lustros. E já também no Brasil o seu uso é vulgar entre os interessados.

A obra de Richard Lewinsohn foi, para a presente tradução, ampliada afim de dar a história e a situação econômica do Brasil. O próprio autor a enriqueceu agora com dados estatísticos, outros documentos elucidativos e bem assim observações e comentários relativos a este país. Além disso — diz uma nota editorial — é o primeiro livro que no Brasil se publica sobre tal assunto. E, numa época em que tanto se fala de trustes e leis sobre trustes, o amplo trabalho de Richard Lewinsohn, que se estende por trezentas páginas, traz, entre outras recomendações, a virtude da oportunidade.

OS HOMENS DA GUERRA, biografias organizadas e comentadas por Epaminondas Martins com ilustrações de Miranda Júnior — Editora "A Noite" — Rio de Janeiro, 1945.



Compreende este volume de vasto formato e mais de quinhentas páginas todas as figuras que verdadeiramente se destacaram no cenário e por entre os episódios da guerra iniciada em 1939 e só agora terminada.

Seis anos de horror para toda a humanidade. Os povos mais afastados do teatro das operações, dos vários teatros em que se decidia o maior drama de todos os tempos, andavam em contínuo sobressalto, esperando como possível ou provável o dia de se estender até eles o flagelo monstruoso. Como dissera Vieira no sermão famosíssimo, ninguém se considerava ao abrigo da calamidade assinalada, com flâmulas de combate, em todos os mapas da Terra; nem Deus, nos templos e altares, estava seguro... E por entre os milhões de homens convictamente ou pela força das circunstâncias empenhados na luta, algumas dezenas de figuras tudo dominavam e dirigiam para o desenlace de que dependeria a fisionomia do novo mundo.

Entre esses vultos de caráter e desígnios tão diversos, havia os inspirados e os heróis, os falsos gigantes e os nulos de inteligência e de caráter a quem as reviravoltas do destino enganaram — ou enganado — com situações de prestígio e mando. Grandes estadistas e assassinos do poder; diplomatas insígnies e organizadores de espionagens e traições; guerreiros de nobre ideal e patifes ou aventureiros prontos a mudar de bandeira como de amo e senhor — todos os que assumiram papel de acentuada importância e efeitos consideráveis desfilam pelas presentes páginas; e todos aos nossos olhos se apresentam — alguns, por sinal, com certa surpresa, para nós — tais como realmente eram ou continuam a ser. Assim se vão sucedendo monarcas e governantes, chefes políticos e embaixadores, grandes patriotas, alternando com personagens a quem, infelizmente, a História não pode deixar de mencionar...

O Sr. Epaminondas Martins, num trabalho que tinha forçosamente de ser apressado mas nem por isso sofreu na clareza nem no método da exposição, acompanha as biografias de toda sorte de documentos e informações quer quanto aos antecedentes das hostilidades quer quanto à marcha e a ao resultado de cada cometimento militar. Enri-quecem a obra numerosos desenhos à pena, do Sr. Miranda Júnior. E entre os retratados estão os generais Mascarenhas de Moraes, Zenóbio da Costa e Cordeiro de Farias.

J. L.

"NOVA" — Recebemos o primeiro exemplar de "NOVA", boletim literário e bibliográfico publicado pelo "Editorial Nova" de Buenos Aires.

Brilho duradouro em poucos minutos!

Brasso — DÁ BRILHO AOS METAIS!

VARIZES

EM SENHORAS

E HEMORRÓIDAS EM GERAL

NOVO TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO

Após longos estudos foi descoberto um medicamento vegetal para tratamento, com ótimos resultados, de varizes, que prejudicam a circulação venosa. Esta medicação na dose de três colheres das de chá ao dia, em água açucarada, restitui às pernas o seu estado normal e a beleza estética. Em idêntica dose debela os males causados pelos mamilos hemorroidários internos e externos, inclusive os que sangram. Use a pomada no local e beba juntamente o líquido, para debelar tanto varizes como hemorroidas! Não encontrando nas farmácias e drogarias, peça diretamente ao depositário: Caixa Postal, 1874 — São Paulo.



EVITE ISTO!

Hemo-Virtus



PETTINATI



NOIVAS E MADRINHAS

Leitora, você que espera pelo dia feliz de suas núpcias, aproveite os ricos e artísticos modelos que sugerimos nesta página às noivas e madrinhas. 1 — Vestido de noiva trabalhado em crepe mate-pesado; ramos de flores sustentam os trançados das mangas e prendem de modo elegante o apanhado da cintura. 2 — Para as madrinhas apresentamos este lindo modelo de crepe azul, com cortes curvos e babados plissados. 3 — Elegantíssimo vestido de noiva, todo em seda pesada, habilmente drapado; a saia se abre em "painel" de seda plissada. 4 — Este vestido foi todo trabalhado em cetim pesado e de marfim; laços da mesma fita sustentam os babados de esta completa e tolele uma manilha de renda fina. 5 — Vestido para madrinha de casamento, em crepe azul de Veneza; do lado esquerdo um bordado de noivas azuis e brancas.



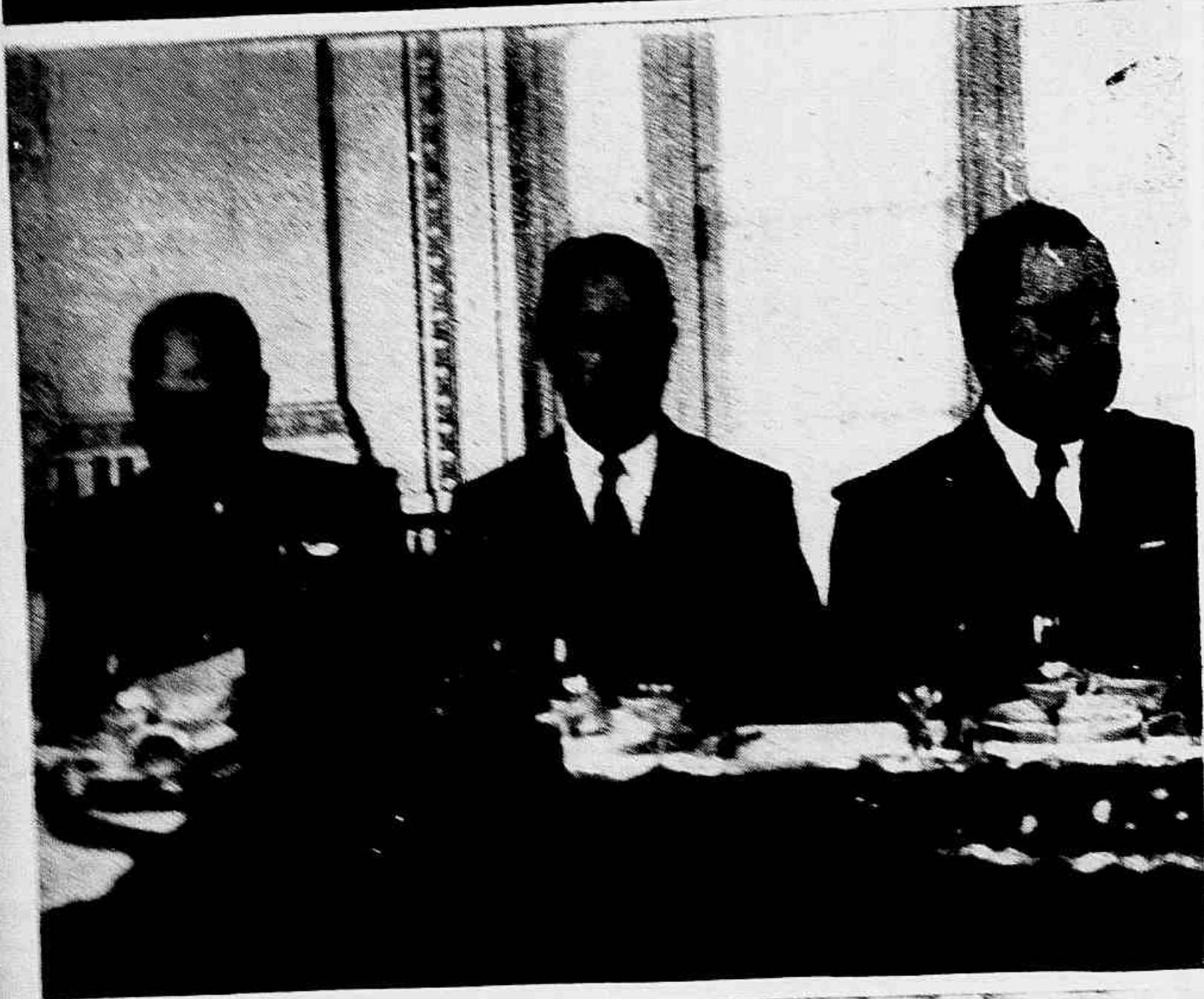
1 — Delicados recortes drapeados que modelam o corpo, distinguem este modelo de "romain" de seda. 2 — Este modelo leva um original recorte aplicado, que faz efeito de bolero, terminando em dois babados graciosos, presos por um "clips" de contas. 3 — Duas aplicações de cetim turquesa, ricamente bordadas com vidrilhos, realçam este modelo de crepe negro. 4 — Verdadeiramente maravilhoso é este modelo de "marocain" negro combinado com cetim verde; as suas mangas obedecem a um corte ultra-moderno. 5 — Modelo em crepe negro: tem os ombros alargados por enchimento; dois laços passam através das casas rodeadas de contas turquesas redondas. 6 — Alegre e elegante é este vestido de cetim, com decote agalado e saia bordada com vidrilhos pequenos.

Elegancia

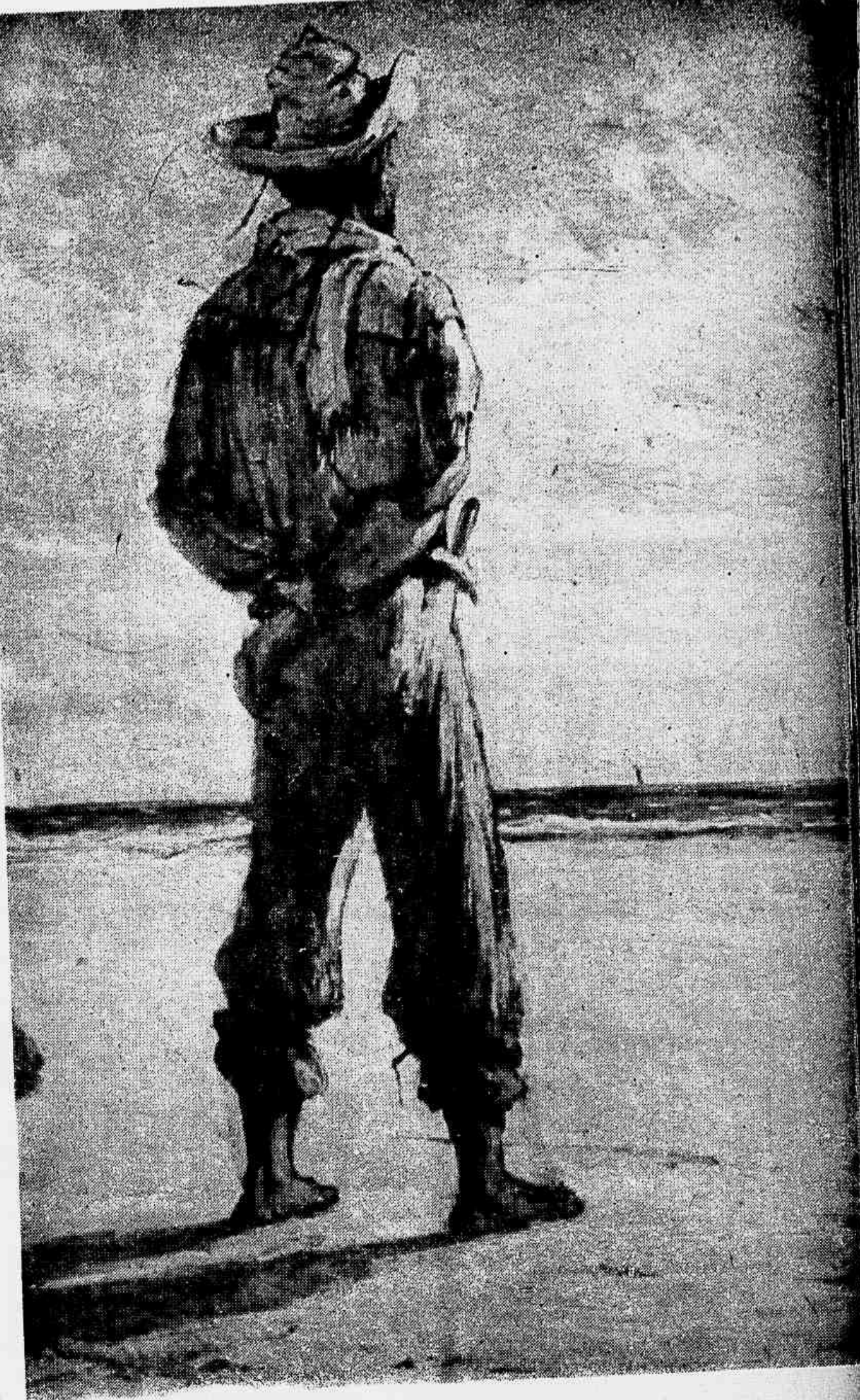
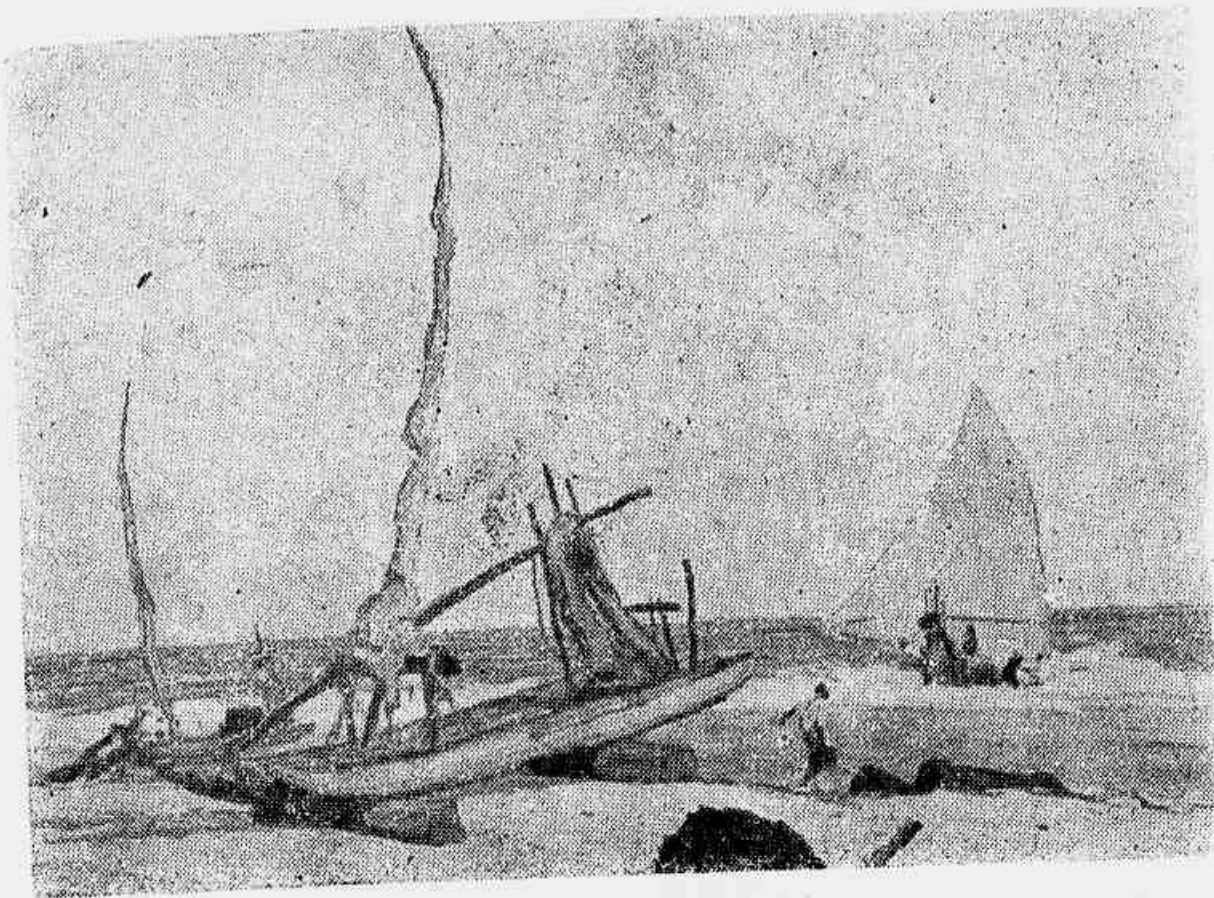


JOCKEY CLUB MUNDANO

Comemorando a passagem do "Dia do Soldado", a diretoria do Jockey Club Brasileiro ofereceu às altas patentes do nosso Exército um almoço no restaurante do Hipódromo da Gávea, ao qual compareceram os elementos mais prestigiosos de nossas classes armadas. A esquerda, três aspectos do grupo. À direita, dois instantâneos colhidos no "pelouse" durante o "meeting" do dia 23.



ARTES PLASTICAS



Perciuncula Moraes levou a eleito no Museu Nacional de Belas Artes, nos primeiros dias do mês corrente, uma nova exposição de pintura, da qual oferecemos aos leitores, na parte superior desta página, três reproduções. A direita, ao alto, "Vendo a partida das jangadas". À esquerda, em cima, "As jangadas" e, logo em baixo, "Esperando a hora do lance". Esta foi a nona mostra de arte do festejado pintor patricio, coroada do mais completo e merecido êxito. A gravura ao lado, "Colheita de algodão", reproduz uma tela de Raimundo Cela, o pintor cearense cuja exposição se realizou também no Museu Nacional de Belas Artes. Nome quase desconhecido entre nós, embora Prêmio de Viagem à Europa 1920, conseguiu agora reunir cerca de quarenta telas a óleo, com que veio mostrar ao público do Rio suas qualidades de desenhista e colorista, apaixonado do movimento e da luz. Algumas dessas obras são realmente admiráveis, pela prodigiosa capacidade de fixação de luminosidade dos céus nordestinos, a que a arte do pintor soube dar um cunho de brasilidade digno de elogios.



Instituto Roentgen

Radioterapia Superficial e Profunda
DRS. ÁLVARO FORTES — FERNANDO AZZI
 RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 139
 Salas 10, 11, 12 e 14 - Fone: 4-0394 -- São Paulo

A máscara de Zara

(Continuação da pág. 34)

— Não sei nem se pode saber. Mas o fato de ter desaparecido faz-nos pensar muitas coisas...

— Pode ser que você tenha razão — comentou o inspetor — porém eu ainda penso que deve haver uma explicação mais simples para tudo isso.

— Não quer colocar a questão no plano internacional?

— Não é que eu não queira. É que acho que nada tem a ver com isso. Você, como reporter, fica procurando logo o que possa ser mais sensacional.

— Mas que alternativa tem o senhor a oferecer?

— Nenhuma. Nem a sua versão é uma alternativa, visto como ela não é baseada em fatos.

— Não desdenhe dos meus palpites...

— Não estou desdenhando... nem aceitando.

★

Foi Lynn Maynard quem trouxe a próxima novidade.

— Ontem recebi uma telefonada — disse ela ao inspetor quando este chegou a seu chamado.

— A que horas?

— Deveriam ser oito horas da noite, e eu estava chegando em casa quando ouvi o telefone tocar. Atendi. Uma



AURORA MIRANDA
 tal qual aparece no te-
 levisor de Walt Disney.
 VOCÊ JÁ FOI À BAHIA?

A simpática
AURORA MIRANDA

candidata-se a um Novo Rádio G. E. *Tom Natural*

O moderníssimo rádio G. E. *Tom Natural* proporcionará audições tão nítidas e naturais que cada voz, cada nota, cada som vibrará aos seus ouvidos com a pureza e emoção com que foram originalmente emitidos.

Móveis de rara beleza acrescentarão ao mérito técnico dos novos rádios General Electric o valor artístico das suas linhas modernas, estilizadas de acordo com o gosto do público latino-americano.

Breve chegará o momento de V. S. possuir um dos maravilhosos rádios G. E. *Tom Natural*, dotado de "Alto-falante Coordenado" e "Equilíbrio Acústico" — apenas dois dos numerosos aperfeiçoamentos eletrônicos exclusivos introduzidos pela General Electric.

Assim como a simpática Aurora Miranda, V. S. há de julgar o novo rádio G. E. *Tom Natural* um aparelho pelo qual vale a pena esperar e cuja propriedade lhe produzirá legítimo orgulho.

Ouçá os "Festais G-E", às 5as. feiras, na Rádio Nacional, às 22.05. Em ondas médias (PRE-8, 980 kcs.) e curtas (PRL-7, 30.86 metros). Um programa musical com atrações para todos os gostos.

Mais uma oferta da General Electric: "BAZAR FEMININO" com Helena B. Sangirardi, todas as quartas-feiras às 16 horas pela PRE-8, Rádio Nacional.

MELHORAMENTOS COMPROVADOS NA FRENTE DE BATALHA

Foi a General Electric quem fabricou a maior quantidade de aparelhos de rádio para uso bélico. Os melhoramentos obtidos com esta experiência contribuirão para fazer de seu novo rádio G. E. o melhor que V. S. jamais possuiu.



RADIO
 GENERAL ELECTRIC

Na vanguarda em Rádio - FM, AM - Televisão - Eletrônica



Construção à Prova de
 CLIMA TROPICAL

Na Câmara Higroscópica G. E., os receptores e as partes que os compõem são submetidos a uma atmosfera artificial mais rigorosa que a dos climas tropicais, trazendo constantes melhoramentos ao rádio General Electric.



E m São Paulo...

é sempre agradável uma visita
 aos Maiores Estabelecimentos
 de Modas do Brasil.

Casa Anglo-Brasileira

Sucessora de Mappin Stores

Pr. Ramos de Azevedo, 131

voz, que me pareceu conhecida, disse: "Preciso vê-la. Falar-lhe urgentemente".

— Sim...

— Imediatamente reconheci a voz. Era de Zara. Como o senhor deve saber, nesses últimos tempos tínhamos feito amizade e ele contava comigo para auxiliá-lo.

— Sim...

— Disse-me que precisava de dinheiro para fugir do país. Contou comigo para propiciar-lhe a fuga. Eu porém não posso ajudar um criminoso. O local que ele marcou para o encontro é a estrada de Fulton, à meia noite de hoje.

O inspetor mal pôde conter a sua alegria.

— Tem certeza de que ele estará lá?

— Bem, não posso ter certeza, mas creio que estará. Ele me pareceu muito nervoso. Evidentemente precisa de dinheiro.

— Iremos lá hoje.

★

No caminho o inspetor explicou a Lynn o que ela teria que fazer. Iriam todos ocultos no carro. Ela pararia, desceria para falar com Zara e eles, pelo outro lado, iriam

CALCIO BABY

INDISPENSÁVEL NA DENTICAÇÃO DAS CRIANÇAS

Indicado por D^o WITTROCK

Pedidos a ARAUJO FREITAS & CIA. — Rua Conselheiro Sarney, 41-41-A

RIO DE JANEIRO

cercada. Estava protegida e não havia motivos para receios.

As onze e meia partiram. Ao chegar ao local, o inspetor tirou um revólver do bolso. Paul fez o mesmo. E o terceiro ocupante do carro, um policial, imitou-os. Lynn parara o carro à margem da estrada. De repente ouviu um murmúrio nas sombras.

— E' você — disse baixinho Lynn.

— Sim — respondeu a voz. — Sou eu. Onde está o dinheiro?

— Tenho-o aqui no carro. Não quer contá-lo?

— Você está só?

— Completamente.

Continua na pag. 46

SOFRE DO FÍGADO?

COME

BIO-HEPAX

PRODUTO DO LABORATÓRIO DA GUARAMIDINA

DIABETE -- OBESIDADE -- MAGREZA

Modernos métodos de tratamento de ENGORDA, EMAGRECIMENTO,
DIABETE e PRISÃO DE VENTRE

Aparêlho digestivo e Nutrição (regimes). Glândulas de secreção interna.
METABOLISMO BASAL e TUBAGEM DUODENAL

CLÍNICA ESPECIALIZADA DO
DR. ALARICO SOARES

Médico adjunto da Santa Casa e Médico Chefe da Secção de Obesidade
e Magreza do Serviço de Nutrição da Policlínica Geral do Rio de Janeiro.
Consultório: Edifício Góes — R. Alvaro Alvim, 27-3.º and. sala 33 —
Cinelandia. Fones: 22-5110 ramal 33 e 25-4380 — Consultas: Das 13 às 16 hs.

TINTURA FLEURY

DÁ JUVENTUDE
AO SEU CABELO

Em poucos minutos a cor natural voltará
aos seus cabelos. Escolha entre as 18
tonalidades diferentes da Tintura Fleury
aquela que mais lhe agrada.

APLICAÇÃO FACILÍMA:

Peça ao nosso serviço técnico todas as informa-
ções e solicite o interessante folheto "A Arte de
Pintar Cabelos", que distribuímos grátis.

CONSULTAS, APLICAÇÕES E VENDAS: Rua 7 de Setembro, 48 - Set. Rio

Nome

Rua

Cidade

Estado

R.S.

AGUA DE TOILETTE
RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos

LIMPA E FECHA OS POROS

A VENDA EM TODA A PARTE

RUGOL

O CREME
EMBELEZADOR DA PÉLE

O "tailleur" é um traje sempre oportuno,
e toda mulher elegante deve contar sem-
pre com um ou dois "tailleurs" em seu
guarda-roupa. Apresentamos nesta pá-
gina algumas interessantes sugestões
nesse gênero de "toilette".

Com Silvo,



qualquer pessoa



limpa prata



sem "riscar"...



Silvo

LÍQUIDO PARA
POLIR PRATARIA

Ao mesmo tempo
LUSTRA e LIMPA
a Prataria!



Três sugestões

PREFIRA
AGUA DE COLONIA LEGÍTIMA
MARCA
RION
UMA COLONIA CLÁSSICA



AGUA DE LAVANDA
RION

TIPO PERFEITO DE
OLD ENGLISH LAVENDER



O Inimigo Invisível
RI-SE DO ESPÊLHO

**Porque o espelho
não pode revelar o seu "Inimigo Invisível"
a acidez bucal de origem bacteriana**

Mas, se a acidez bucal de origem bacteriana não for evitada, pode sobrevir a cárie.

Para combater esse "Inimigo Invisível" você precisa limpar os dentes regularmente. Use o Creme Dental Squibb, que é algo mais do que um simples dentífrico.

O Creme Dental Squibb limpa os dentes com segurança e eficiência, deixando na boca uma sensação agradável de limpeza e frescor. O Creme Dental Squibb contém Leite de Magnésia Squibb, cujo contato contribui para a neutralização dos ácidos da boca.



CREME DENTAL

SQUIBB

COPA E COSINHA

Os legumes, tão preciosos à nossa nutrição, não devem ser excessivamente cozidos, pois isto redundará em perda de grande parte das vitaminas que contêm e de seu sabor delicado.



Para que as batatas se apresentem brancas depois de cozidas, devem ser antes introduzidas em água fria durante alguns minutos.



O cheiro que deixam as cebolas nas mãos se tira friccionando com azeite comum.



O melhor meio para esquentar comidas suscetíveis de queimar-se facilmente é pô-las em banho-maria, o que faz com que não percam seu sabor original.



Os legumes se compõem quase exclusivamente de celulose, fibras e água, que são grandes auxiliares da digestão.

SARDINHAS ENLATADAS — Pegue um quilo de sardinha fresca, umas doze das grandes, limpe-as, tire-lhes a espinha central com cabeça e cauda e depois de salgá-las feche-as de novo, pondo-as de parte. Em outra caçarola ponha uma xícara de óleo ou de azeite, umas 4 ou 5 colheres de azeite, duas colheres de extrato de tomate e 3 cravos da Índia bem socados. Feito este molho em fogo brando, você irá colocando as sardinhas dentro do molho umas sobre as outras, formando camadas. Depois tampe a caçarola e deixe-as cozinhar em fogo lento, não podendo mexer, apenas virar. Quando prontas, você as deve guardar em potes de barro ou de vidro, se tiver geladeira, ou então em latas fechadas com esparadrapo. Sardinhas assim preparadas podem durar e são ótimas para usar em sanduíches ou para saladas.

ESPARGOS COM MOLHO HOLANDÊS — Põem-se os espargos amarrados em molhozinhos, para cozer em água fervendo com um pouco de sal; não se tapa a panela. Estando cozidos, tira-se o barbote e servem-se com molho holandês. Para este molho deitam-se numa panela vinagre, pimenta, um dente de alho, meia folha de louro e uns pés de salsa. Leva-se ao fogo para reduzir à metade; depois deita-se duas ou três colheres de caldo de sopa e deixa-se ferver para engrossar o molho. Coa-se num guardanapo e, à hora de servir, vai de novo ao fogo com bastante manteiga. Tempera-se e serve-se numa molheira.

COELHO ENSOPADO COM CALDO DE LARANJA — Depois de limpo e partido em pedaços, põe-se o coelho em uma panela com quatro colheres de gordura, e logo que tenha tomado cor tira-se e passa-se cada pedaço em farinha de trigo e torna-se a colocar na panela, com uma xícara de caldo e outra de caldo de laranja azeda; algumas pimentas, dois pimentões, salsa, champignons e a banha em que se frigi o coelho. Deixa-se ferver e serve-se.

BATATAS À MONTANHESA — Cortar em rodela as batatas cozidas em água e sal e jogá-las na gordura quente. Quando tiverem tomado ligeira cor cobri-las com picado de salsa, cebolinha e alho. Guisá-las, vivamente, alguns minutos e juntar um pouco de manteiga, no momento de servir.

RABADA ENSOPADA — 2 rabadas cortadas em pedaços pequenos, 1 xícara de cebolas finamente cortadas, 3 colheres de sopa de gordura ou azeite, 2 xícaras de água, 1 colher de vinagre, ½ colherinha de pimenta conforme o gosto, 1 colher de sopa de açúcar. Enxugue os pedaços de rabada com um pano. Asse em uma grelha durante uns dez minutos, virando sempre até ficarem dourados. Enquanto isso, ponha as cebolas na gordura quente numa vasilha

grande com tampa, até ficarem tenras. Junte a carne e o restante dos ingredientes. Cubra e cozinhe durante 3 e ½ horas mais ou menos, acrescentando mais água fervendo se for necessário. Tire a carne para um prato aquecido, conservando-a quente. Engrosse o caldo com farinha, 2 colheres de sopa desmanchada em 3 colheres de sopa de água fria para cada xícara de caldo. Sirva sobre a carne ou em separado. Guarneça o prato com cenouras, vagens ou quaisquer legumes.

LÍNGUA COZIDA — 1 língua de boi, 2 litros de água, 2 dentes de alho socado, 2 folhas de aipo, 1 cebola picada, 1 cenoura, 2 colheres de sopa de vinagre, 1 colher de sopa de açúcar, 2 colheres de sopa de manteiga, 2 colheres de sopa de farinha de trigo, sal, 2 colheres de sopa de caldo de pickles. Deixe a língua de molho em água fria por muitas horas ou durante a noite. Escorra; ponha numa panela coberta e junte a água, o alho, aipo, cebola, cenoura, vinagre e o açúcar. Cubra e deixe ferver durante 4 horas ou até ficar tenra. Em seguida deixe a língua ficar na água mais ou menos uma hora. Depois retire toda a pele até aparecer a carne, corte em fatias, arrume em um prato e conserve quente. Doure a manteiga numa panela, junte a farinha e sal e mexa até escurecer um pouco. Junte o resto dos ingredientes mexendo devagar até engrossar o molho, e sirva bem quente.

PARA A SUA COZINHA

Você deve tornar sua cozinha bastante agradável. Que o ambiente de sua cozinha seja um prolongamento do ambiente que deve reinar em sua casa. Que haja em todos os seus ângulos uma nota característica e adequada à norma de bom gosto com que você orienta o seu lar. Um potezinho de barro colorido, uma garrafa de linhas elegantes, e até mesmo uns pequeninos quadros com molduras rústicas onde brilhe uma paisagem campestre ou sorriam figuras campestres; tudo isto pode e deve ornamentar a sua cozinha. Toalhas bordadas com motivos próprios como frutas, molhos de legumes, aves domésticas, etc. Umas cadeirinhas laqueadas de branco ou mesmo em verde, azul ou em outra qualquer tonalidade, cortinas laváveis em casa ou "voile" ornamentando as janelas, o asseio luzindo nos acessórios, no azulejo, na pia, no fogão; seu traje e o de sua cozinheira também obedecendo a esse apuro que tudo embeleza e faz brilhar, tudo isto fará de sua cozinha um dos lugares mais interessantes e mais alegres do seu lar. E você deve esmerar-se para que assim seja. Você deve ser incansável nesse afã justíssimo e louvável em que toda dona de casa deve estar empenhada — o de estender o mais possível o reflexo de seu cuidado em todos os recantos de seu lar.



PROGRAMA Lirico

ORQUESTRA SOB A
REGÊNCIA DO MAESTRO
MIGNONE

**2.^{as} FEIRAS
DAS 21 ÀS
21.30 HORAS**



PATROCINADO PELA
CASA JOSÉ SILVA



DIRETAMENTE DO
**TEATRO
CARLOS GOMES**

Radio GLOBO

PRE-3 ★ 1180 QUILOCICLOS

CODYLOSE

Está resfriado? Sofre de bronquite ou asma? A tosse o incomoda, não o deixa dormir? Tome CODYLOSE. Nas TOSSES REBELDES só CODYLOSE.

Pedidos a ARAUJO FREITAS & CIA. — Rua Conselheiro Saratva, 41-41-A
RIO DE JANEIRO

A máscara de Zara

Continuação da pag. 42

Os arbustos se moveram e um vulto se aproximou.

O inspetor levantou-se de repente e puxou o revólver. Porém o outro fôra mais rápido e correu para os arbustos. Mas conseguiram cercá-lo logo. Ele estava imprensado entre um precipício e os três homens.

Com um sorriso o espanhol jogou fora a máscara e, antes que pudessem ver seu rosto, disse:

— Terminei minha missão.

E mergulhou no abismo. Ouviram um ruído surdo lá em baixo.

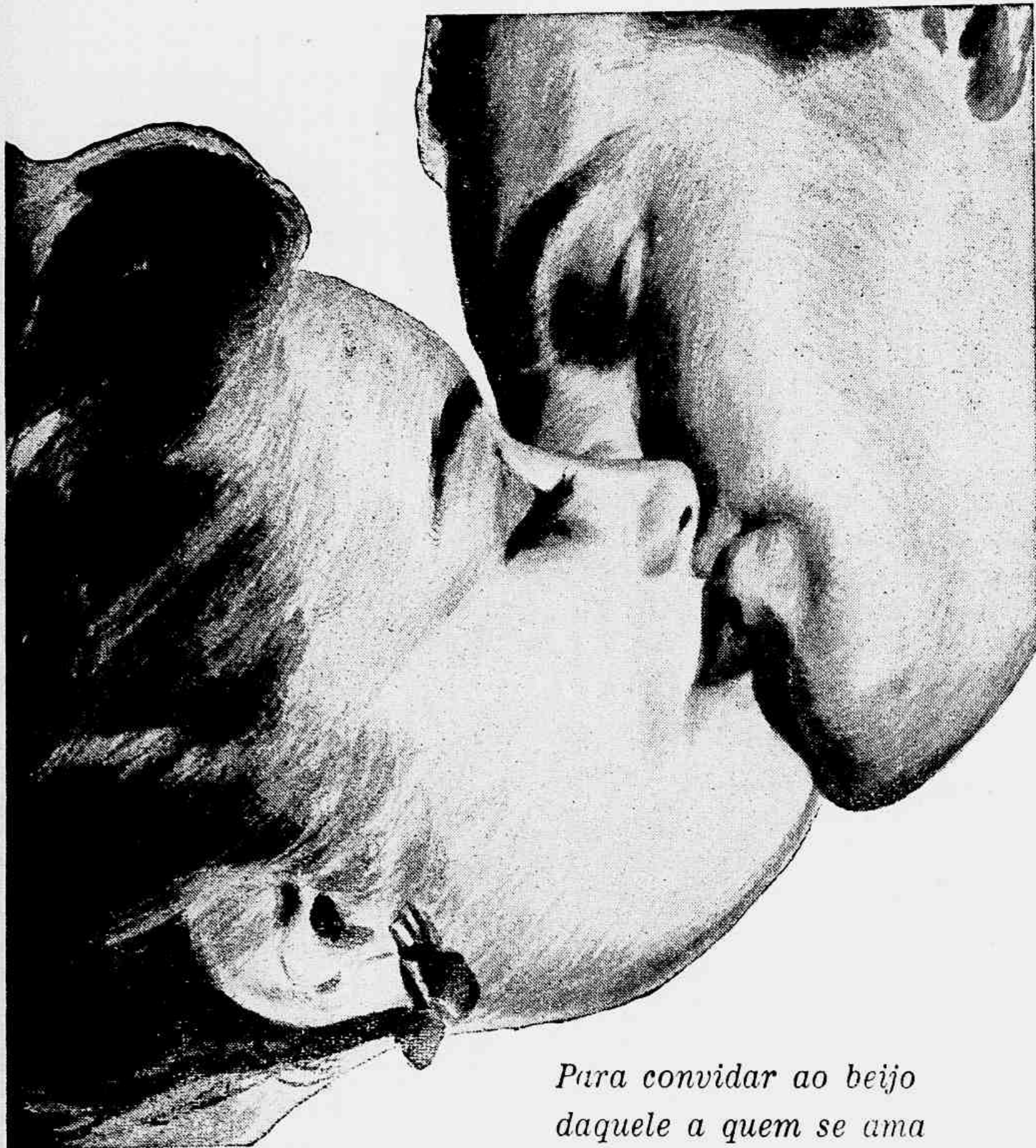
O inspetor tinha acabado de dizer que nunca saberiam o que na realidade fizera com que o espanhol matasse O'Neil, quando vieram anunciar-lhe a visita de um rapaz que dizia precisar falar-lhe com urgência.

— Como é ele? — perguntou o inspetor.

— Parece um maltrapilho. Mas é um mendigo esquisito — comentou o ajudante.

O inspetor tinha por hábito receber todos os que o procuravam. Muitas informações preciosas eram perdidas pela dificuldade que havia para falar com certos chefes.

— Mande-o entrar.

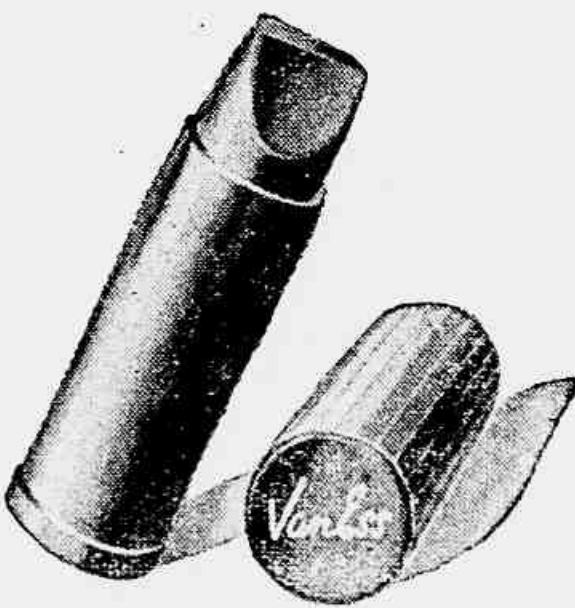


*Para convidar ao beijo
daquele a quem se ama
e para que o beijo seja eternamente recordado...*

Tonalidades de última moda em uma base exclusiva de "creme veludo" que suaviza, protege e embeleza os lábios.

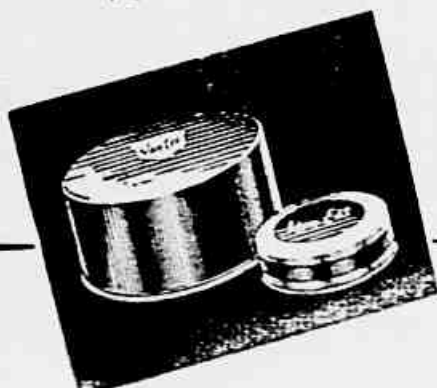
Baton para os lábios

Van Ess



a famosa marca americana!

criação ao mesmo tempo da arte e da ciência!



★ Use também o pó e "rouge" aveludado e atomizado VAN ESS, que tornarão irresistível a sua cutis.



STANDARD
CR\$ 115,00



FEDERAL
CR\$ 165,00



INCA
CR\$ 285,00



ANEL ZODIAICO
A Oitava Maravilha

Com o Signo, Planeta e Pedra do dia e mês de seu nascimento. Um presente INESQUECIVEL, feito de prata fina com OURO 18K. Mande dia e mês do seu nascimento, e medida do dedo, e pague no ato de recebê-lo na agência do seu Correio pelo Reembolso Postal. Peça catálogos desta maravilha. Todos os direitos reservados por lei. Fábrica de Joias "AZTECA", rua Regente Feijó, 18, Rio de Janeiro.



AMERICA
CR\$ 150,00



CAPITAL
CR\$ 265,00



BRASIL
CR\$ 300,00

O rapaz apareceu, sentou-se na cadeira que lhe foi oferecida e disse:

— O senhor não estava procurando o homem mascarado, o tal Zara? Pois sou eu.

Quando o inspetor recobrou a calma, o rapaz começou:

— Tenho que começar pelo início. Era uma vez um pobre rapaz americano que estava morrendo de fome. Subitamente ele teve uma idéia. O povo gosta de mistério. Se ele inventasse um mistério a respeito de si mesmo, seriam até capazes de pagar-lhe para que o revelasse... Em vista disso, resolveu andar pela cidade com uma máscara. Mais tarde aperfeiçoou o plano. Procuraria um jornalista. Descobriu que Paul Grahame, que tinha um programa no rádio, costumava às vezes ir a um pequeno restaurante perto do edifício da estação. Foi lá. Encontrou-o e preparava-se para gozar o prestígio que a história haveria de lhe dar, quando raptaram-no. Sim, verdadeiramente. No mesmo dia, pouco depois do programa, raptaram-no. Era simples. Há muito tempo que Lynn Maynard e seu amigo O'Brien estavam planejando ver-se livres de O'Neil, o diretor, para poderem dirigir a estação à sua maneira. Mas não teriam chegado ao crime se O'Neil não tivesse descoberto as irregularidades que os dois tinham cometido e as transações duvidosas em que se metiam em nome da estação. Aparecendo o rapaz, tinham um pretexto magnífico. Imaginariam um assassinato romântico. Raptaram o rapaz e O'Brien tomou seu lugar. Quando o suposto Zara encontrou Grahame e Lynn depois do programa, já era O'Brien. o verdadeiro Zara estava amarrado e amarrado numa das salas de controle à qual só O'Brien tinha acesso. Mais tarde, depois do crime, ele conseguiu fugir. Diante disso, os dois cúmplices só tinham um remédio: prosseguir no plano. Lynn combinara com O'Brien aquele encontro, e ele não caíra realmente no precipício. Estava amarrado à sua cintura uma corda que o amparava. Tudo estava escuro e ele se escondeu num arbusto. Assim, logo que o inspetor voltou para a cidade, Lynn tornou a ir à estrada para ajudá-lo a subir novamente. Foi uma posição incômoda durante algumas horas, mas valeu porque encerrou o caso.

O rapaz terminou:

— Agora eles estão como loucos atrás de mim, porque sou a única pessoa que poderia estragar-lhe os planos...

O inspetor, quando acabou de ouvir a história, tomou o telefone e ligou para Grahame:

— Dê um tiro na sua teoria sobre repercussões internacionais e venha cá para saber de uma coisa sensacional.

GABRIEL RANGEL

FONE 23-4742

Máquinas de escrever e acessórios
OFICINA COMPLETA

RUA SENHOR DOS PASSOS, 85 — 2.ª Loja

FERRO ARSYLOSE

Mãe zelosa! Seu filho é magro, pálido, sofre de fastio? Dê-lhe **FERRO ARSYLOSE**, o remédio indicado pelo Dr. Wittrock. Contra fastio e anemia, só **FERRO ARSYLOSE**.

Pedidos a **ARAUJO FREITAS & CIA.** — Rua Conselheiro Saraiva, 41-41-A
RIO DE JANEIRO

Noêmia, três vezes artista

Continuação da pág. 31

— Se o cavalheiro toma alguma coisa.

— Ah! sim. Um refresco. Uma limonada. Pode-se assistir ao ensaio geral?

— Fazendo consumação, sim, senhor. A Noêmia vai dançar agora.

A limonada, portanto, chegou antes dela e o caixeiro não me interrompeu. Um piano oculto atacou os primeiros compassos de um bailado. Reconheci Ponchielli. O baile das horas. Noêmia seria uma delas, sem companheiras. Notei que o piano estava horroroso. Devia ser apenas no ensaio. Aliás, o programa anunciava orquestra. A pobre trupe não podia, certamente, ter uma orquestra sua. Andariam os músicos por além, em tocatas avulsas, até à noite.

Uma mulher apareceu no palco, em roupas de cidade. Uma saia de cor cinza, uma blusa preta e sem chapéu. Devia ser a criada de Noêmia, que vinha limpar a cena. Essa natural suposição não viveu meio minuto: a mulher começou a bailar. Era Noêmia!

Noêmia, aquela! Tão feia, com tão lindo nome? Bailando tão mal? Evidentemente, as saias a atrapalhavam. Como executar o ágil e gracioso passo das horas, tendo a dançarina as pernas presas num vestido longo e apertado?

Ergui-me para melhor ver. Avancei cinco passos e fiquei atarrachado ao chão. A um sinal de Noêmia, o piano parou. E uma voz rouca bradou, uma voz que indicava no timbre vinte anos de álcool e na emissão das palavras quatro ou cinco diferentes nacionalidades:

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os crêmes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de allace ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, alisar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Allace permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas e asperidades e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele alva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Allace "Brilhante".

Experimente-o.

— No, maestro! Começarr de novo. O resto non precisa.

Paguei a limonada e saí, levando na alma um imenso desapontamento.

Eu vira Noêmia a estrêla, Noêmia a bailarina, Noêmia a cantora, Noêmia a atriz dramática! Vira uma quarentona com seu

metro e setenta e cinco de altura. Em verdade, era branca, mas os cabelos tinham tôdas as cores usadas nas tinturas. Só o alvo das cãs aparecia. Era magra e triste. No curto minuto em que a vi, pude sentir o contágio da sua tristeza.

Talvez, outrora, tivesse conse-

guido não ser feia. E a graça que um instante se esparziu no seu corpo e no seu rosto determinou talvez o remoto destino que eu havia surpreendido. Uma graça passageira, uma tentação fulminante, a miséria, ao de leve

Continua na pág. 58.

A Debilidade SEXUAL e o seu Tratamento moderno

Brown Sequard, já em 1891, agitou o mundo médico entusiasmado com o seu exemplo pessoal, afirmando sentir nova mocidade, resultante da ingestão de substâncias hormonais masculinas. Foi precisamente baseado nessa grande descoberta que se chegou à realização de uma fórmula de grande alcance médico social, cujo nome é **PANSEXOL**.

Um tônico estimulante, indicado em todos os casos onde se faz sentir a diminuição parcial ou geral das reservas do organismo, ao qual reanima dando-lhe nova vida e vigor. **PANSEXOL** existe uma fórmula para cada sexo Masculino e Feminino.

Encontra-se á venda em todas as Drogarias e Farmácias.

Formula do Prof. **AUSTREGESILIO**

Remetemos, pelo reembolso postal — Cr\$ 25,00 o Vidro

Produtos Panvital — Rua da Estrela n. 6 — RIO DE JANEIRO

Narciso Azul de Gally eterniza os momentos sublimes com as mais doces recordações!...

À VENDA EM TODO O BRASIL



Mme. Bastos, autora

SENHORA!

Torne-se independente com uma profissão honrosa e elegante! **ARTE DE CORTE E ALTA COSTURA.** Estude pelo **MÉTODO TÉCNICO DE MME. BASTOS, PROFESSOR SEM EXPLICADOR**, podendo ser diplomada por correspondência, cumprindo as exigências que o referido livro lhe indica.

Preço Cr\$ 500,00

Pedidos à sede da Escola de Mme. Bastos, à praça Tiradentes n.º 50, 1.º e 2.º andares.

De Lábio em Lábio...

dou volta ao mundo!



O BATON PERFUMADO DA MULHER BONITA

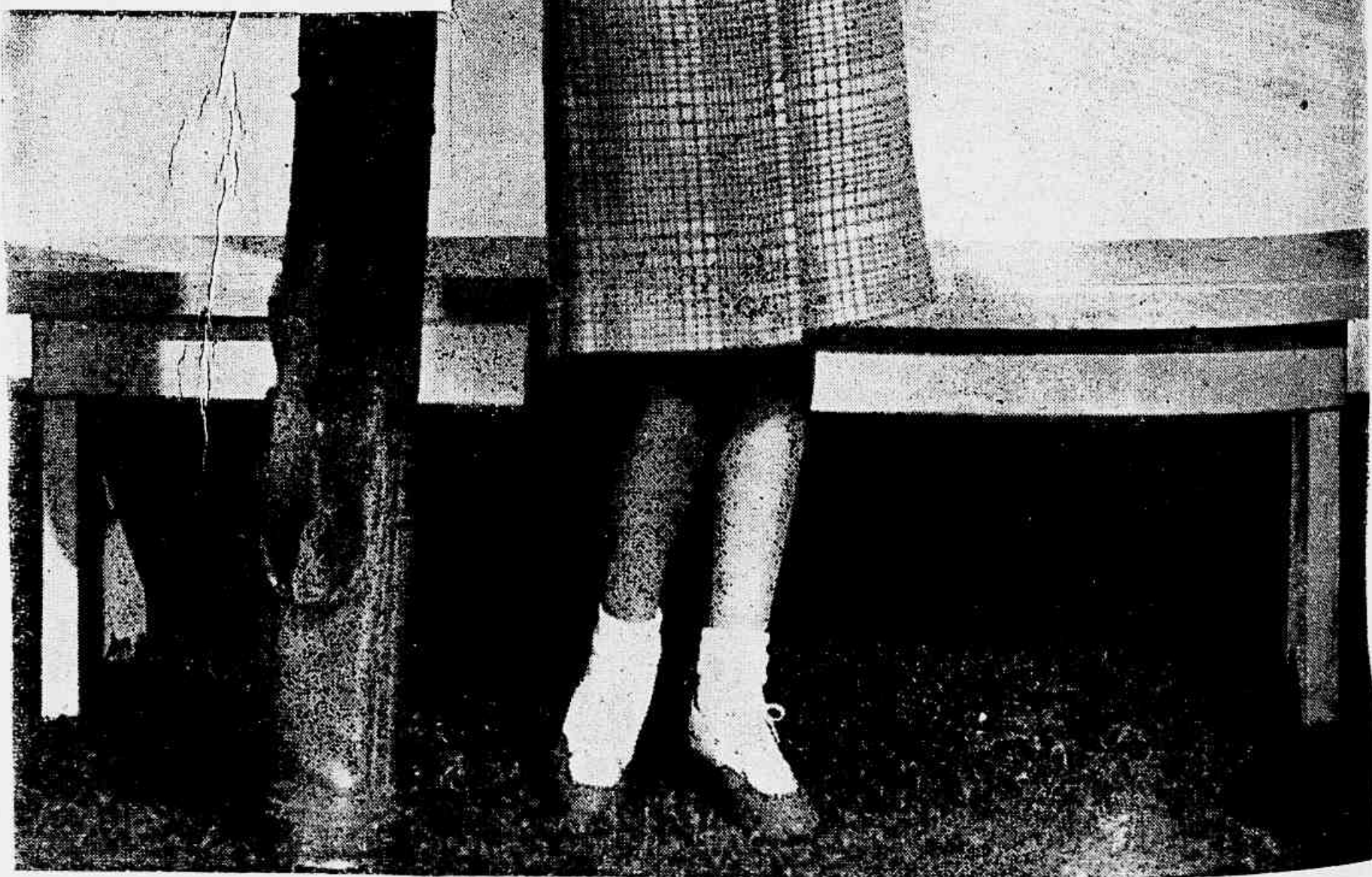
Pela sua massa inconfundível, pelos seus tons modernos e harmoniosos, ZANDE - o baton que está na moda - conquistou a preferência de todas as mulheres lindas do mundo. ZANDE dá aos lábios um contorno perfeito, conservando-os aveludados e perfeitamente maquiados durante muitas horas.

CREME DE TOILETTE
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
BRANQUEIA E AVELUDA A PELE
A VENDA EM TODA A PARTE

CABELOS BRANCOS?
LOCÃO
Brilhante

Senhoras!
Se a
Natureza Falha
MENAGOL
REGULA!

Marsha Hunt, da Metro, apresenta-nos um singelíssimo e encantador vestido esportivo, em tecido quadriculado e inteiramente costurado na frente.



O primeiro
sabonete do bebê

*deve ser o primeiro
em Pureza e
Qualidade*

A delicada pele da criança exige todo o cuidado na escolha de um sabonete isento de substâncias nocivas. Prefira, por isso, o Sabonete de Reuter, consagrado, há meio século, por uma sólida reputação de pureza e de qualidade. Também no seu banho, o Sabonete de Reuter vale como um verdadeiro tratamento de beleza da cutis.



Sabonete
de
Reuter

I-A

SR-1

O PINCE-NEZ DE OURO
OFICINA DE 1.ª ORDEM
AVIAM-SE RECEITAS MEDICAS COM EXATIDÃO
OCULOS, PINCE-NEZ, LORGNONS
R. CARIOCA N.º 28
Joalheria
LUIZ R. RICART
TEL. 22-4690 — RIO
JOIAS, RELÓGIOS, BRILHANTES
E ARTIGOS PARA PRESENTES

Usar a pasta S. S. White é saber dar preferência ao dentífrico mais indicado para higiene e conservação dos dentes.



O CONTRATO

(CONTINUAÇÃO DA PAG. 23)

— Está combinado. A uma hora.

— Na hora de pagar a conta ele estava com o sôlido de um mês no bolso. Mal deu para a gorgeta.

Ela levantou-se, lentamente, e repetiu:

— Ainda não estou convencida.

Já estavam chegando no escritório e ela ainda não estava convencida.

— Bem, adeus, mr. Adams.

Ele sentiu, subitamente, uma raiva imensa daquela moça risonha e fria. Explodiu:

— Não há emprego nenhum para você. Nem que você quisesse, entendeu? Falei com você porque a achei bonita. Não sou dançarino. E você me fez gastar o dinheiro que tinha para o mês todo e me deixou em condições de ter que ir para o quartel a pé. Não vale nem a metade disso. Passe bem.

Ela, com um risinho irônico:

— Era o que eu suspeitava.

Ele ia replicar quando uma moça apareceu no saguão do edifício.

— Maude! Maude!

Ela virou-se. Era miss Simpson, a secretária.

— Maude! Venha logo. O velho já está falando em despedir você. Uma das moças do telefone contou a ele que você sentou-se na mesa dele hoje de manhã para receber uma visita e fazer farol... E você ainda teve a coragem de chegar atrasada do almôço...

Carl notou que a expressão do rosto dela modificava-se. Estava realmente preocupada.

— Soldado, você me fez perder o emprego.

— Datilógrafa, você me gastou o ordenado de um mês.

De repente puseram-se a rir. Ela disse:

— Não é preciso passar mal. Venha jantar em minha casa hoje à noite. Mamãe é uma ótima cozinheira.

— Onde é que você mora?

— Você sabe...

— Ah. E' mesmo.

Miss Simpson, que não estava a par dos últimos acontecimentos, arregalou os olhos. Depois

arrastou Maude para o escritório:

— Se você demorar mais perde o emprego mesmo.

— Esta noite...



NOVO E MODERNO

LEITE DE BELEZA LaLaque

Base para o "Make-up" à Hollywood

Para aplicação no ROSTO, Colo, Braços e PERNAS

LALAUQUE apresenta o seu novo e moderno Leite de Beleza — base indispensável para um "Make-Up" perfeito; — não engordura nem resseca a pele, devendo ser aplicado leve e uniformemente com uma pequena esponja ou mecha de algodão. Esta aplicação, que se mantém inalterável por longas horas, deve ser feita sempre de cima para baixo e nunca em sentido contrário, ou circular.



Leite de Beleza LALAUQUE

Nas cores: Clara * Morena * Ocre * Bronzeada * Praiamar * Hawaiana

À VENDA EM TODO O BRASIL

— Que é isto, meu Amigo? Sente-se cansado, abatido? Não se sente bem disposto? O que lhe falta é um bom Tônico reconstituente.

Tomar NUTROFOSFAN e ficará satisfeito. NUTROFOSFAN nutre, revigora o organismo, enriquece o sangue, vale SAUDE.

**VINHO
RECONSTITUINTE
"GRANADO"**



**TÔNICO
NUTRITIVO
ESTIMULANTE
FORTIFICANTE**

GRANADO & C^o
RIO DE JANEIRO

T. TARGUINO

Desperte a Bilis do seu Fígado

e saltará da cama disposto para tudo

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você se sente abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não eliminará a causa. Neste caso, as Pilulas Carters para o Fígado são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você se sente disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pilulas Carters para o fígado. Não aceite outro produto. Preço Cr\$ 3,00

Desprende, joga ou cai a sua DENTADURA POSTIÇA?

FIXODENT, um pó aperfeiçoado para posicionar as dentaduras postizas, conserva-as com maior firmeza na boca. Assim elas não desarticulam, não jogam e não caem. FIXODENT não deixa nenhuma sensação pegajosa. É alcalino (não ácido). Não amarga a boca. Combate o "cheiro de dentadura postiza". Perfuma o hálito. Compre FIXODENT hoje mesmo, em qualquer farmácia ou depósito dentário. Solicite amostras.

Distribuidora para todo o Brasil:
ODONTOLOGIA AMERICANA
Av. Rio Branco, 114 - 1.º andar
Rio de Janeiro

CABELLOS BRANCOS

CASPA
Quêda
dos
Cabellos

**JUVENTUDE
ALEXANDRE**



- Para que essa fila?
- A vizinhança soube que aqui havia um pouco e por isso viemos pedir...
- Estão enganados. Minha sogra está com barriga d'água...



O comendador Serafim Sofia assinando o boletim de subscrição das ações da Frigoríficos Brasil S. A.

UM NOTÁVEL EMPREENDIMENTO NACIONAL RECEBE O APÓIO DE UM GRANDE INDUSTRIAL LUSO-BRASILEIRO

O COMENDADOR SERAFIM SOFIA PRESIDIU A UMA REUNIÃO DOS INCORPORADORES DA FRIGORÍFICOS BRASIL S. A.

Em 24 de agosto p.p., com a presença de destacados elementos do nosso mundo comercial e industrial e da nossa melhor sociedade, notando-se ainda, entre os presentes, os mais lúdimos representantes da imprensa carioca, teve lugar nos escritórios centrais da Frigoríficos Brasil S. A., à avenida Presidente Wilson 298, 5.º andar, uma reunião dos seus incorporadores e de grande número de seus acionistas, com a finalidade de receber em seu seio o comendador Serafim Moreira Sofia, figura de incontestável realce social e absoluto prestígio no alto comércio e na indústria do Brasil.

Abrindo a sessão, usou da palavra o general Manuel Araripe de Faria, que, como fundador da Frigoríficos Brasil S. A., disse da satisfação da Companhia em receber a colaboração de personalidade tão conhecida pelos seus reais méritos de honradez e tirocinio comercial, terminando por convidar o comendador Serafim Sofia a presidir à reunião.

Em seguida, num belo improviso que provocou o entusiasmo e o apoio unânime de todos os seus colegas presentes, o jornalista Jorge Chalita enalteceu as finalidades do empreendimento e os benefícios que o mesmo vem trazer à coletividade.

Em seguida, a seguir diversos oradores, destacando-se dentre eles o sr. Antenor Sales, superintendente geral da Companhia, cujo discurso foi uma explanação técnica e prática do que será a indústria de frigoríficos no Brasil, salientando-se da sua oração o seguinte trecho, "A indústria do frio, principalmente nos climas tórridos, é uma das mais rendosas do mundo. No Brasil, onde produzimos muitos gêneros alimentícios, quer de ordem vegetal, quer de ordem animal, precisam ser conservados em câmaras frias, essa indústria é de um grande e inegável futuro. Qualquer capital, portanto, que for invertido em "Packing-House", em fábricas de gelo ou em frigoríficos e similares, tem garantido, precipuamente, um dividendo acima do normal, relativamente às outras

indústrias, além da garantia do próprio capital empregado no negócio. E não é somente no Brasil que esse setor industrial e comercial proporciona vantajosos lucros. Nos Estados Unidos, na Inglaterra; mesmo na Argentina, hoje, "Packing-House" e frigoríficos são empresas colossais que movimentam fabulosos capitais e que atestam o grau de civilização daqueles povos no que diz respeito à conservação dos alimentos, especialmente das frutas".

Falou também o dr. Manuel Aarão, presidente do S. C. Rosita Sofia, que focalizou a figura do comendador Serafim Sofia, ressaltando-lhe as virtudes morais e o seu alto espírito de Humanidade.

Por fim, agradecendo, o comendador Serafim Sofia, num improviso cheio de modéstia e bom-humor, enalteceu a oportunidade que se lhe apresentava de cooperar num empreendimento de tal natureza, ao lado de figuras de destaque industrial e comercial e de honorabilidade e respeito como a dos srs. general Manuel Araripe de Faria, dr. Alfredo de Mendonça Uchôa e dr. Irineu Vargas.

Terminando a sessão o comendador Serafim Sofia assinou o boletim de acionista, tornando-se, assim, um dos maiores acionistas da Frigoríficos Brasil S. A.

A saída, ouvindo o comendador Serafim Sofia após a cerimônia, a nossa reportagem colheu suas impressões sobre a Companhia, que foram as melhores possíveis, podendo, pelo que ouviu, deixar consignado nestas colunas que o comendador Serafim Sofia será provavelmente o diretor-presidente da Frigoríficos Brasil S. A.

AS NECESSIDADES DO PAÍS

As necessidades do Brasil em matéria de câmaras frigoríficas, "Packing-Houses" e Frigoríficos para todos os fins, não resta dúvida que são grandes. Sabe-se que, somente no Rio de Janeiro, se perdem milhares de toneladas de alimentos por não poderem suportar a nossa can-

cula mais do que alguns dias ou horas.

Os Frigoríficos Brasil S. A., pois, mediante uma subscrição pública, estão formando uma organização com a qual pretendem dotar o Brasil de estabelecimentos adequados no sentido de preservarem as frutas, os cereais, carnes, peixes, etc., etc.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

A par da constituição dessa futura organização, os fundadores dos Frigoríficos Brasil S. A. cogitaram de incentivar a produção industrial com o fim de recuperar o tempo que, muito naturalmente, se gasta. Ao mesmo tempo que a organização marcha, prosseguindo nos seus trâmites legais, já possui uma opção de compra do primeiro estabelecimento que já se acha produzindo gelo, garantindo, desde já, os juros de capital invertido.

DISTRIBUIÇÃO DE JUROS

As ações dos Frigoríficos Brasil S. A. estão, desde o momento em que são integralizadas, contando juros acima do estabelecido na Lei das Sociedades Anônimas. As ações preferenciais gozam do privilégio de renderem os juros de 8 por cento ao ano até que os Frigoríficos Brasil S. A. possam distribuir dividendos, quando, então, cessará a contagem de juros.

O CAPITAL POPULAR

O capital dos Frigoríficos Brasil S. A. é constituído por 75.000 ações no valor de Cr\$ 200,00 cada uma, num total de Cr\$ 15.000.000,00. As ações podem ser adquiridas no escritório da Companhia ou com os agentes autorizados.

Os Frigoríficos Brasil S. A., pois, são uma instituição que, sob todos os pontos de vista, vem favorecer a economia nacional, já pelo emprêgo de pequenas economias em tão grande estabelecimento, como especialmente porque vai concorrer para a economia popular.



O comendador Serafim Sofia agradecendo a homenagem que lhe foi prestada.



O general Araripe expõe ao comendador Serafim Sofia o motivo da criação da Frigoríficos Brasil S. A.



O superintendente da Frigoríficos Brasil fazendo uma exposição ao comendador Serafim Sofia da situação da Sociedade.

**SUA BOCA
PRONUNCIARÁ
SEMPRE
UMA PALAVRA:
SAÚDE!**



COM O USO CONSTANTE DE KOLYNOS!

Observe como os dentes se conservam mais sãos e formosos com o uso de Kolynos. Isto se deve à ação antiséptica desse creme dental! A borbulhante espuma que produz uma pequena quantidade de Kolynos penetra em todos os recantos da boca, limpando-a completamente e proporcionando um hálito fresco e puro. Um centímetro de Kolynos na escova seca fará com que a sua boca sugira sempre esta impressão de saúde.

através da qual se irradiará a simpatia da sua personalidade. Kolynos é um creme dental completo, porque alia ao seu poder verdadeiramente antisséptico uma sensação de frescor e um perfume saudável para o seu hálito.

Estes são os motivos por que mais dentistas e mais famílias usam e recomendam este creme dental concentrado que custa muito menos porque rende muito mais!



Limpa mais...
agrada mais...
rende mais...

**LIMPE todos os
recantos de sua boca
usando o CREME
DENTAL
COMPLETO!**

* Ouça na Rádio Nacional, às 2^{as} feiras,
às 21,35 o Rádio Almanaque "Kolynos".



(De Luiz Serrano, nosso correspondente especial em Hollywood) — Eis aqui três fotos de Lauren Bacall, "estrela de 'The Confidential Agent'", em filmagem nos estúdios da Warner Brothers. Na foto acima a nova "estrela", durante um intervalo da filmagem dessa produção, em palestra com o diretor Herman Shumlin e Humphrey Bogart. Ao lado, uma pôse de Lauren Bacall tomada em close-up e autografada para a REVISTA DA SEMANA. Em baixo, finalmente, uma foto que mostra a nova descoberta da Warner no "set" de "The Confidential Agent", com Charles Boyer, "astro" do filme, e George Coloursis, que a observam consertar o make-up.

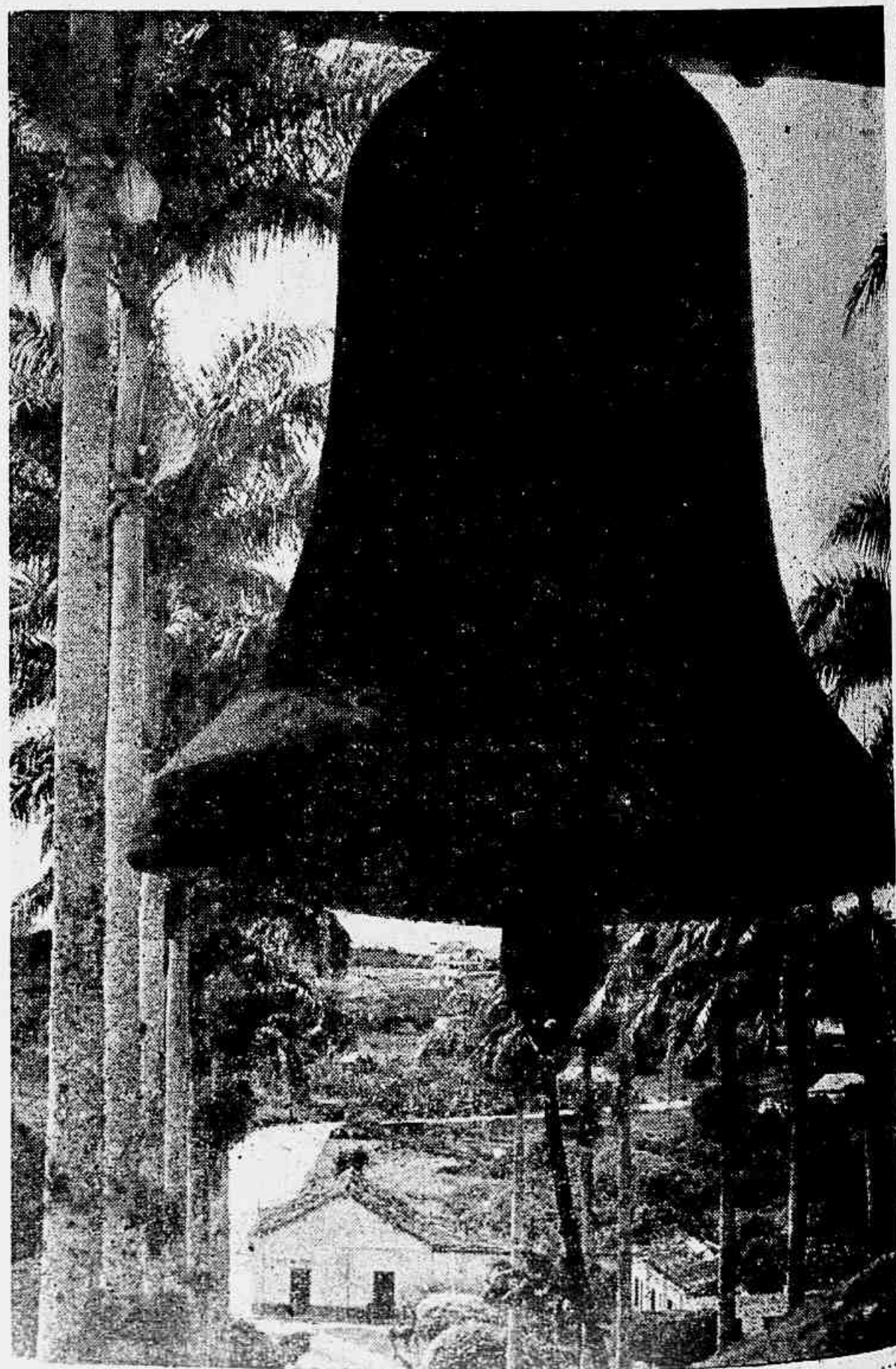


A REVISTA EM HOLLYWOOD





Outrora uma viagem a Araruama constituia uma simples e enfadonha aventura, uma excursão à roça. Os cariocas lembravam a "Capital Federal" com o matuto e a sua frase de todos os momentos: "Em Araruama não há disso...". Mentira, porque a Araruama de hoje tem tudo o que se pode desejar de bonito, de confortável, de sucintamente moderno. Um hotel de classe, agradáveis passeios, uma praia que rivaliza com as mais luminosas do Rio — e pequenas, muitas pequenas, em trajes esportivos, alegres e americanizados. — Em baixo, uma perspectiva tomada a distância.



O mais velho da casa, contemporâneo de Artur Azevedo e da sua famosa burla "Capital Federal", não perdeu os velhos hábitos. Sempre que se oferece oportunidade, ou mesmo sem qualquer oportunidade, ele faz a evocação do humorismo do século dezenove:

— Pois é, meus caros, mas... em Araruama não há disso!

A frase era dita e repetida um sem número de vezes na peça de Artur Azevedo. E ficou perpetuada naquela geração. De tal modo que passou talvez de pais para filhos...

Por isso, quando ele, o vovô da família, foi informado de que os filhos e os netos iam passar o fim-de-semana



Week-end EM ARARUAMA

A EVOLUÇÃO DOS TEMPOS, DOS HOMENS, DAS COISAS E DOS LUGARES — DE ARTUR AZEVEDO AOS NOSSOS DIAS — ONDE SE VÊ QUE EM ARARUAMA, HOJE, HÁ DISSO E MUITO MAIS! — SOLUCIONADO O PROBLEMA DO TURISMO EM TERRAS FLUMINENSES — O SAL, A IGREJA SECULAR, O HOTEL QUE TODOS RECLAMAVAM E OUTRAS CURIOSIDADES REVELADAS NUM PITORESCO FIM-DE-SEMANA



A praia é um convite permanente ao sol, à saúde e à boa camaradagem dos veranistas. Na "terrace" do Parque Hotel eles reúnem-se para fazer os comentários da manhã. Depois é a areia branca e fina de Copacabana, transportada milagrosamente para Araruama, onde a juventude pratica esportes e repousa.

em Araruama, não pôde furtar-se ao sorriso brejeiro de meio século atrás, e lá veio a repetição do "slogan" enca- necido... Onde se viu veranejar em Araruama! Uma terra lá nos cafundós, longe de tudo e de todos, onde não devia existir coisa alguma. Nem hotel, nem passeios, nem con- fôrto da menor espécie...

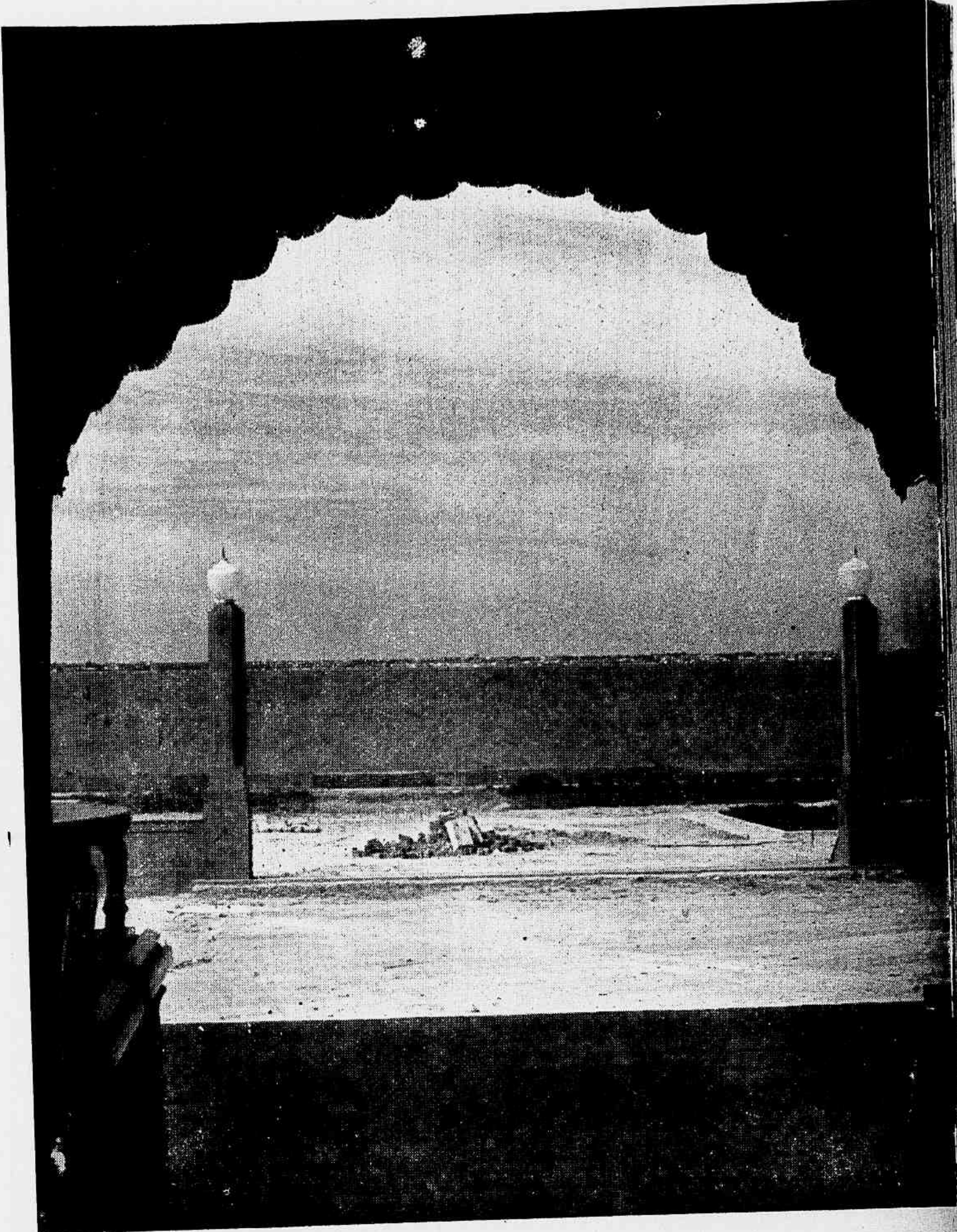
Mas as ranzinhas do vovô não impediram que a viagem se realizasse. E, por castigo, ele foi também me- tido na relação dos veranistas. Aquela tarde bonita de sábado, a família inteira atravessava a baía da Guan- bara na barca às quinze horas. Já repararam quanto tem de agradável essa travessia para quem não a faz por obrigação duas vezes por dia? Ganha foros de um pequeno acontecimento doméstico. Vinte minutos depois vovô e seus descendentes desembarcavam na praça Martim Afonso, em Niterói. E, enquanto aguardavam a partida do ônibus, às dezesseis horas, estenderam as pernas para conhecer as obras da avenida Amaral Peixoto, a primeira novidade da viagem. Porque ninguém, lá em casa, sabia daquelas obras imponentes. E foi vovô o primeiro a bater palmas.

— Ora graças, já se encontra o que ver na Praia Grande...

(Ele é contemporâneo da Praia Grande, e nem por um decreto adere a Niterói.)

O segundo espanto de vovô, que insiste em ser "do contra", é quando lhe informam que a viagem faz-se pelo

A praia fica bem defronte ao Parque Hotel, podendo fre- quentá-la qualquer outra pessoa. Ao centro, panorama geral obtido num fim-de-tarde. Em baixo, outro ângulo da praia agora mais ampla e convidativa, destinada a ser o ponto obrigatório do banho marítimo agora com a a vizinhança da Primavera.





Um guarda-sol aberto na praia, sob o qual descansam duas banhistas que destinaram a manhã para um excelente banho de sol. E, à esquerda, um aspecto pitoresco da cidade, vendo-se um garoto que faz o seu giro, montado no animal de estimação e vendendo o seu artigo. Araruama é assim, cheia de flagrantes e imprevistos...

ônibus e não pelo trem. As coisas continuam melhorando para o lado dele...

E o percurso faz-se, sem atrasos. Três horas mais tarde a família salta num lugar aprazível, calmo e convidativo. Nada daquela Araruama de roça, com toda uma fisionomia caipira, que o bom homem do século passado poderia esperar, mas uma localidade remota e saudável, instalada em um ponto estratégico para o repouso procurado pelos visitantes.

Já o percurso, de Niterói a Araruama, é um atestado eloquente dos desvelos que o atual governo fluminense tem nesse sentido. Uma satisfatória estrada de rodagem, a mesma que conduz a Cabo Frio — outro magnífico posseio além de Araruama — permite o transporte dos ônibus e carros a gasôgeno, estes em menor número, mercê das dificuldades do momento. Mas quando se percorre aquela extensa fita de asfalto até certo ponto, a estrada livre, aberta, pesada até o final — pode antever-se o espetáculo soberbo que será aquela mesma estrada mais tarde, no "após-guerra", quando o combustível permitir a locomoção de centenas e milhares de carros particulares ou de aluguel.

E' de inteira justiça reconhecer o trabalho construtivo e o empreendimento de tão largo alcance que a atual administração do Estado do Rio de Janeiro tem aplicado naquele setor.

Tôdas as dependências do hotel são confortavelmente instaladas. Aqui está, na gravura inferior, aspecto de um quarto para casal. Nos diversos pavimentos encontram-se quartos para solteiro e para casal, com ou sem banheiro, porém todos com água corrente.



Mas Araruama continua surpreendendo o vovô do século dezenove e até mesmo seus filhos e netos. A três horas de ônibus de Niterói vão todos encontrar o que menos esperavam: um hotel. Mas um hotel na legítima expressão da palavra, obedecendo aos princípios de conforto, de comodidade e de bem-estar que preside aos similares estabelecimentos do gênero nas maiores cidades do Brasil. Um hotel que não faz feio em qualquer ponto da cidade, nem mesmo à beira-mar, em Copacabana ou no Flamengo. Alguns milhares de cruzeiros, não poucos, devem ter sido invertidos nesse empreendimento, que também só se realizou com a cooperação dos poderes públicos fluminenses. Em uma terra onde a iniciativa particular, nesse campo de atividades, tem sido por demais escassa, a realização de Araruama é mais que uma agradável surpresa, porque chega a ser alguma coisa de excepcional e notável.

Outrora o "touriste" saía do Rio predisposto a passar mal a noite, em um quarto de hotel de quinta classe em qualquer lugarejo mais ou menos próximo, e a dar-se por satisfeito com as refeições precárias que lhe fossem servidas. Eis por que mais ainda se surpreendeu o vovô do século dezenove, e com ele os da família, encontrando o conforto que nem mesmo em casa possuem...

Apartamentos servidos de água fria e quente, corrente, a qualquer hora do dia ou da noite; colchões de molas em todos os leitos; telefone em todos os aposentos; serviço de mesa caprichado, feito por um pelotão de garçons e demais serviçais habituados a lidar com os hóspedes dos hotéis de melhor classe, fazem com que o espírito do "touriste" fique desde logo predisposto e alegre.

Depois o banho de mar, pela manhã e à tarde, naquela praia maravilhosa, a menos de duzentos metros do Parque Hotel. Os guarda-sóis armados sobre a areia branca e macia. Os barcos a vela, alugados por baixo preço, nos quais se improvisam deliciosas excursões pelos lagos da vizinhança, transportam famílias inteiras, em trajes vistosos de banho. Os "maillots", rutilantes, atestam a presença de experimentadas banhistas, que não receiam de enfrentar as ondas, mesmo porque a água é quieta e pode alongar-se o percurso dentro d'água até razoável distância.

E quando o espírito cansou de olhar o panorama da praia, a vista marinha, o descarregamento das barcas repletas de sal, volta-se para outros pedaços bonitos de Araruama. Vem, então, a visita à cidade antiga, mais para dentro do litoral. A igreja, de is vézes secular, de São Sebastião, um mergulho no passado. Tudo romanticamente lúcido e sereno. Galgam-se os degraus de velha madeira para subir ao campanário, onde dois sinos pesados, ostentando os braços do Primeiro Império, fazem soar as badaladas do relógio ou do alarme para a missa

A praia de Araruama, ao fundo. E, no primeiro plano, a "terrace" do hotel, onde se descansa e se praticam pequenos jogos de salão. As crianças espalham-se pelas poltronas de vime e de lona. Não raro adormecem e refazem as energias, para depois do "lunch" entregarem-se, novamente, às delícias de um banho de mar realmente salgado...

matutina. O pensamento volta-se para os tempos remotos, de quando outras gerações ouviram também aquele mesmo bronze, de efeito sonoro cantante e harmônico... Depois há também a visita ao velho e ao novo cemitérios. Os ciprestes simbólicos do campo-santo, em duas filas, à entrada, fazem lembrar os romances ingleses cuja ação transcorre em solitários recantos da gloriosa ilha...

E tudo aqui tão perto do Rio, a três horas de ônibus além de Niterói!

★

Vovô do século dezenove e seus herdeiros estão radiantes. Sente-se remojado e vinga-se imaginando o que poderia dizer a Artur Azevedo se o encontrasse a jeito:

— Não, meu caro Artur! Agora Araruama tem tudo "isso" que você não encontrava nela e ainda muito mais... Tem uma excelente estrada de rodagem com magníficos passeios para Maricá, Rio Bonito e Cabo Frio. Tem a poesia das matas a pequena distância da água salgada. Tem um hotel que rivaliza com os melhores do Rio e onde se pode dançar, ouvir rádio e promover agradáveis excursões hípias...

E não é preciso consumir muitas horas de viagem. Nem despendar maiores quantias na aquisição da passagem. A travessia da barca fica por um cruzeiro, e o trajeto de ônibus não vai além de quinze cruzeiros.

★

E' assim a Araruama de nossos dias: convidativa ao repouso e ao contacto com a Natureza. Água salgada, sol, passeios pelo campo, excursões de barco a vela, de bicicleta, de cavalo ou de automóvel, quando também não se improvisam de carros de bois...

De volta, a família inteira vem disposta a renunciar aos exaustivos transportes anuais para as estações de águas, a subida às montanhas distantes, exigindo um dia inteiro de viagem infernal e maiores sangrias no orçamento doméstico.

E o vovô do século dezenove, o olhar matreiro, o jeito de quem está rindo melhor porque ri por último, pensa na "Capital Federal", no "Sô" Ozébio do Brandão Popularíssimo, na Benvinda e no caipira. Pensa e diz consigo mesmo, talvez falando com os fantasmas:

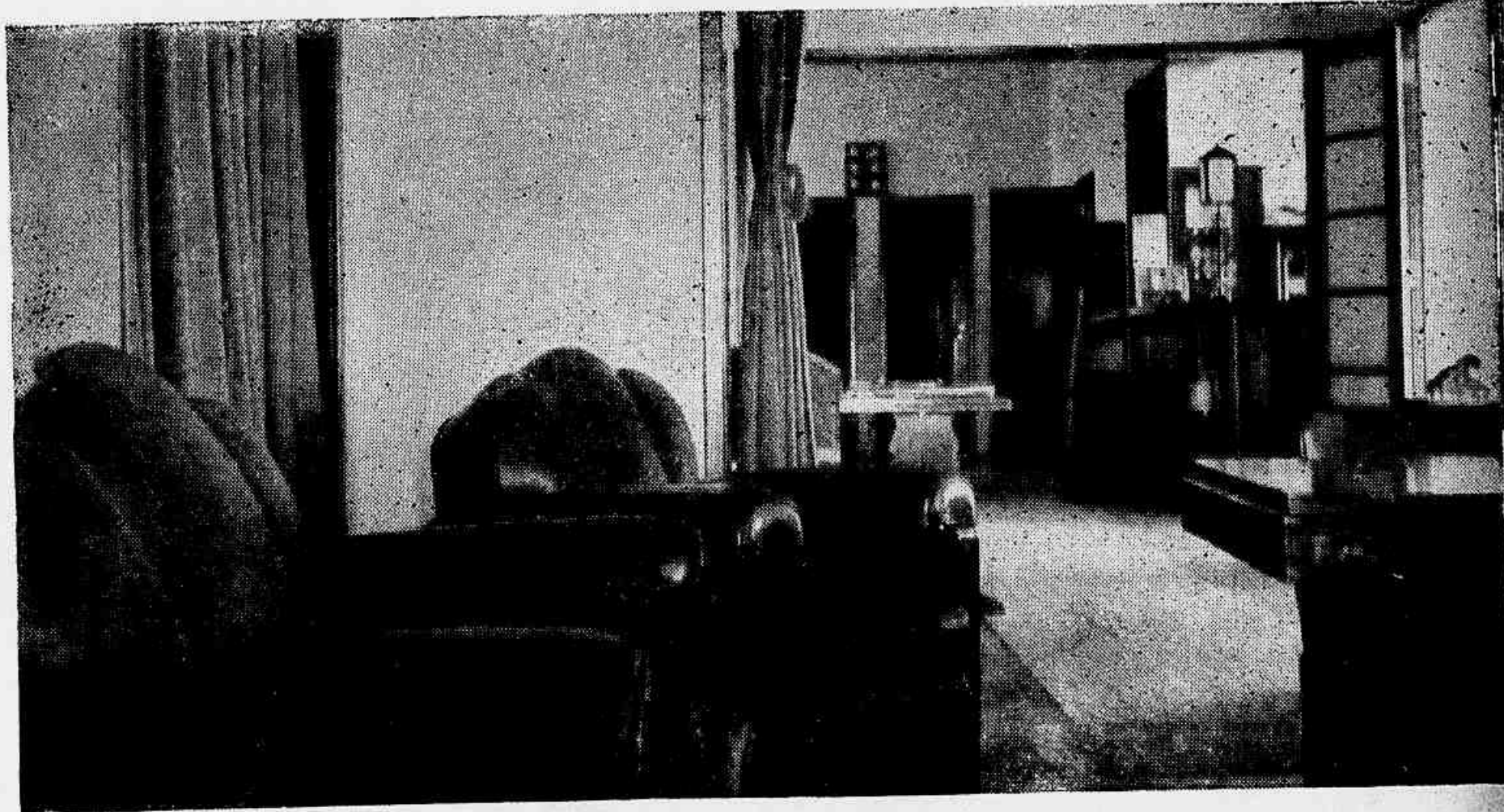
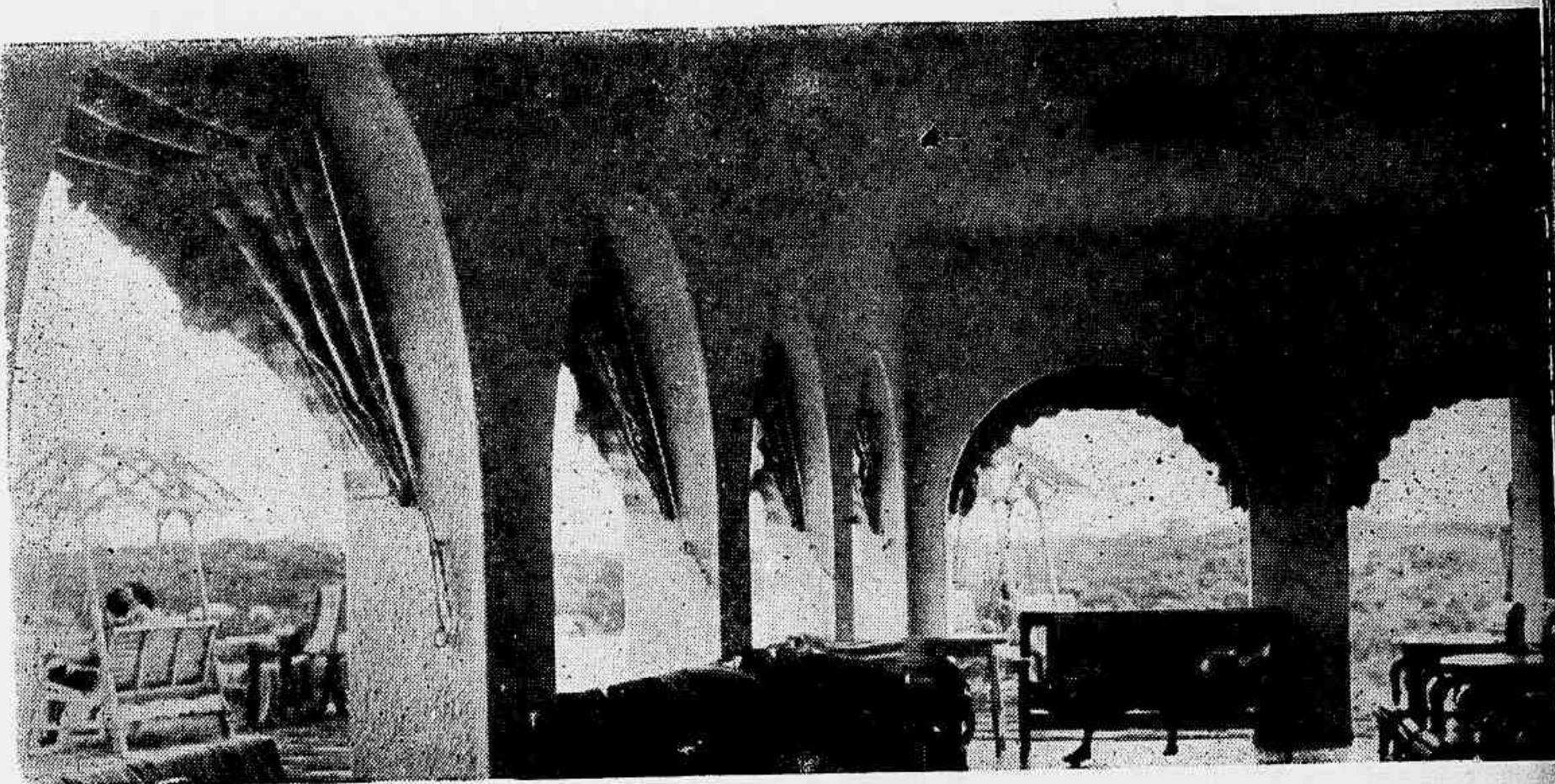
— Meus caros, agora em Araruama tem até deliciosas garotas em "maillots" último modelo de Palm Beach...

Porque vovô aprendeu a falar em Palm Beach. E pensa que um dia as "estrelas" de Hollywood hão de conhecer as praias bonitas, calmas e repousantes tipo Araruama. As praias brasileiras.

A partir de agora ele será o fã número um de Araruama, que tem "hit" e que ele descobriu naquele inescrutável fim-de-semana...



Árvore secular atravessando as duas margens de um braço de rio por onde vão deslizando os barcos dos pescadores e dos que trabalham no transporte de sal. Águas remansosas e serenas, dão aos olhos do turista um espetáculo de maravilhoso efeito. Logo em baixo, vista do "hall" e sala de leitura, distinguindo-se, ao fundo, a portaria.



O movimento da praia com o seu pequeno movimento de comércio. Os trabalhadores da salina regressam ao lar, depois de mais um dia de labor. Araruama é um lugar simples, remansoso e poético, onde os encantos da Natureza são apreciados pelos turistas. E os hóspedes do Parque Hotel encontram sempre novos motivos de atração em cada giro matinal ou vespertino.



HEMORRHOIDAS? tome
 LIC. 3518-14-3 925 DMS P. **Pílulas de Herva de Bicho**
 ENCONTRA-SE EM TODAS AS DROGARIAS E BOFARMACIAS
Garantimos! Óptimas! Infallíveis!

Noêmia, três vezes artista

Continuação da pág. 47.

alterada por intermitências, até ao fim da vida.

Não ponho agora nenhuma palavra afirmativa. Que sabemos nós dessas vidas de cômicas ambulantes?

Noêmia, que se chama realmente Francisca, ou Marie, ou Lola, ou Margit, foi uma escrava da existência. Subalternizou-a o mundo quando a sua esperança repousava no esplendor oposto. Ela não foi rainha, sorte raríssima na vida humana. Ancila, embora, das correntes hostis que nos cercam, Noêmia disfarçou a sua profissão verdadeira de barregã com a máscara misericordiosa da arte. Vagabundeou de terra em terra. Com um pouco de fantasia na cabeça deixou, esquecida, passar o tempo que lhe permitia fazer um pecúlio. Entregou-se a homens desconhecidos, nas explosões ou nos desesperos do seu temperamento, em terras desconhecidas. Foi enganada, roubada nos seus sentimentos e nas suas moedas. Engana-se agora a si mesma, fazendo-se

passar o tempo que lhe permitia fazer um pecúlio. Entregou-se a homens desconhecidos, nas explosões ou nos desesperos do seu temperamento, em terras desconhecidas. Foi enganada, roubada nos seus sentimentos e nas suas moedas. Engana-se agora a si mesma, fazendo-se passar por tríplice estrêla de café-concerto popular, espicaçada pela necessidade inadiável de comer uma vez ao dia e dormir debaixo de um teto.

Numa audácia de jôgo, a sua última jóia foi ter ao penhor, para que sejam pagas as despesas da sua festa artística. Os cartazes, as bandeiras, a hipotética orquestra, tudo ela pagou. A *serata d'onore* é a suprema esperança no meio da borrasca. Os festões verdes, as guirlandas, os galhardetes correspondem ao último aceno à salvação.

Noêmia é uma alegoria. Está nela a carcaça dos vencidos, dos desamparados seres humanos que rolam no planeta, aos boléus das vagas da fortuna, até que um embalo de onda os leve às difíceis praias de ouro ou os arroje à insaciável boca negra do abismo.

O gato preto

(Continuação do número anterior)

estremeceu: o coração pulsava-me no peito, pacificamente, como o de um homem que repousa na inocência.

Percorri o subterrâneo com os olhos; cruzei os braços e comecei a passear tranquilamente de um para o outro lado. A polícia, perfeitamente satisfeita, ia retirar-se. Não pude conter o júbilo do meu coração. Quis por força dizer ao menos uma palavra: uma só, para meu triunfo e para fortalecer ainda mais a sua convicção da minha inocência.

— Cavalheiros — disse, quando iam já subindo a escada. — Folgo muito de ter destruído as suas suspeitas. Agora desejo-lhes boa saúde e um pouco mais de cortesia — e na minha impaciência danada de falar, crescentei com ar resolutivo, sem mesmo saber o que dizia: — Permitam-me que lhes diga, cavalheiros, que esta casa é singularmente bem construída. Estas paredes estão feitas com toda a solidez, posso afirmá-lo!

E então, acometido por uma fanfarrice frenética, bati violentamente com a bengala que trazia na mão, justamente no ponto onde jazia o cadáver da esposa do meu coração.

Ah! que Deus me defenda os meus dentes do Arquidemônio! Ao ouvir a minha bengala, respondeu uma voz profunda do túmulo: um gemido (quase) ininteligível e cortado, semelhante ao grito de uma criança, convertendo-se depois num grito prolongado, sonoro, contínuo, perfeitamente anormal e atroz: manol, um urro, um guincho, meio horror, meio de triunfo, como se partisse do inferno! (medonha harmonia que não podia sair senão da garganta de um demônio ou de um danadão!)

Dizer-vos quais foram então os meus pensamentos seria loucura. Sentia-me falecer e encostei-me à parede oposta: policiais ficaram um instante imóveis, estupefatos de terror, nos degraus da escada; mas essa atitude durou pouco tempo. Daí a nada, uma dúzia de braços robustos atacavam a parede, que caiu imediatamente. O corpo, já muito deteriorado e todo sujo de sangue, apareceu aos olhos dos espectadores. Foi poletrado sobre a sua cabeça, com aquela vermelha e dilatada, e o olhar desmejanter, estava o bicho medonho e astúcia me induzira ao assassinio e agora vez acusadora me ia entregar ao carrasco.

O monstro tinha ficado entalado no muro.

QUEM VÊ CARA...

(CONTINUAÇÃO DA PAGINA 18)

continuava falando entusiasmado em torno da "Semana Anti-Tuberculosa". O dr. Almeida é ainda jovem, um destes médicos para quem a aplicação de um pneumotórax à hora certa tem mais valor que um jantar de cerimônia, e a dosagem de vitamina C na alimentação infantil é mais importante que as cadeiras da sala de espera de consultório.

Com esse médico tivemos ocasião de percorrer todo um sanatório. Com ele assistimos a uma operação de Jacobeu. Ele nos facilitou a entrada na sala de cirurgia, onde tivemos ocasião de ver de perto a execução de uma toracoplastia, intervenção feita no sentido de isolar a parte infectada dos pulmões por meio da extração de costelas do posterior.

Graças a esse facultativo tivemos ensejo de conhecer todo o mecanismo completo de um sanatório, todas as armas de que dispõe a ciência para combater a peste branca. Mas mais gratos a ele ficamos porque, longe de nos mostrar um hospital "enfeitado" e cheio de "farol", nos mostrou o Sanatório como realmente é, uma fortaleza pequena e heróica posta no caminho dos bacilos de Koch, os terríveis inimigos que siliam a cidade do Rio de Janeiro.

Quando nos despedimos o médico fez o seu único pedido:

— Não deixe de fazer em sua reportagem um apelo ao povo, no sentido de que se vacinem todas as crianças pelo B. C. G. e que se previnam todos contra a tuberculose evitando o contágio. Fale ainda na abreuografia, um diagnóstico barato e prático que todos poderão fazer, mesmo de graça, na ambulância que localizamos no largo da Cantiga afim de atender à população.

E o médico continua:

— Se você quer, além disto, tirar uma conclusão final, lembre-se: a tuberculose é a maior amiga da miséria e da falta de educação. Um povo higienizado, que conhece os perigos do contágio e os modos de evitá-lo, um povo que conhece o valor da ginástica e da vida ao ar livre, um povo que tem leite, frutas, legumes e ovos para comer e um povo que dentro de alguns anos desconhecera a tuberculose. Olhe esta imagem e veja o nosso povo. Mora em favelas, viaja durante duas ou mais horas por dia sob a chuva, o sol, exposto a toda sorte de contágio direto e indireto; trabalha em locais anti-higiénicos e dorme em quartos pouco arejados. Os seus banhos de sol são raros. Foi para educar o nosso povo que instituímos a nossa "Semana". O combate à tuberculose depende entretanto da fundação de dispensários, da edificação de novos sanatórios, da assistência gratuita aos doentes pobres, da facilitação de meios para a aquisição de chapas de abreuografia.

E o médico conclui, despedindo-se:

— A situação é esta, sem máscaras e sem artifícios. Se nos compenetrarmos todos dos nossos deveres e começarmos a agir de acordo com a situação, o mal será sanado. Sem isto, nada feito.

Com estas palavras do médico demos por terminada nossa visita e deixámos o Hospital São Sebastião, um pequeno quartel de combatentes do bem posto na Ponta do Gá, onde uma dezena de abnegados luta de peito aberto contra a peste branca. Uma dezena de heróis contra muitas vezes milhões de milhões de bacilos.



17 anos antes

do memorável Grito do Ipiranga, a firma Seager's, da Inglaterra, já havia sido fundada e já fabricava o famoso Seagers Gin, mundialmente conhecido e apreciado pela sua alta qualidade e delicioso sabor. A congênere brasileira continua a fabricar sob a responsabilidade de sua Mãe, o Seagers Gin e é por isso que aqui se toma o mesmo incomparável produto que se bebe na Inglaterra.

Desde 1805
 SEAGERS
 SIGNIFICA
 SUPERIORIDADE

**SEAGERS
 GIN**

(DIGA-SIGA)

PETITIN-11-65-1

FARINHA NUTRITIVA WITTRÖCK
 Indicado no "GUIA das MÃES" do Dr. WITTRÖCK
 A melhor para engordar e fortalecer as crianças. É o alimento ideal para os convalescentes de todas as idades.
 Pedidos a ARAUJO FREITAS & CIA. — Rua Conselheiro Saraiva, 41-41A - RIO
 A VENDA NAS DROGARIAS



MODELOS PARA "BUNGALAWS"

Reproduzimos nesta página dois modelos, um de "living-room" outro de sala de jantar, apropriados para "bungalaws" modernos. Ao alto, uma sala de estar mobilado com poltronas de cores ligeiramente desbotadas, ornamentadas com "abat-jours" de seda clara e vasos de vidro. O mobiliário é completado por uma escrivaninha de gavetas rasas e uma pequena estante embutida.

A sala de jantar compõe-se de uma mesa retangular, cadeiras e poltronas forradas com tecido estampado. A um canto uma mesinha para comportar aparelhos de chá e café.



MOBILIARIOS · TAPEÇARIAS · DECORAÇÕES
OFERECEMOS ORÇAMENTOS GRATIS

ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
AGORA SOMENTE

65 · RUA DA CARIOCA · 67

NAO TEM MAIS ANEXO NEM FILIAIS

Procurei Seca e Meca
 De fio a pavio
 E não vi nada igual
 Às conservas Delrio!



sopa de
 tomate



ketchup

Só Delrio sabe produzir estas deli-
 cias para sua mesa! Por isso, exija
 sempre a marca Delrio no trio
 campeão dos produtos do tomate,
 liderado pelo
 SUCO DE TOMATES DELRIO



"PESCANDO ESTRELAS"

O novo sucesso que DELRIO está
 oferecendo todas as terças-feiras
 pelo Rádio Clube do Brasil (860
 kcs.) às 21,35. Ouça e participe
 também!

Delrio

COMPANHIA INDUSTRIAL DE CONSERVAS DELRIO - RIO DE JANEIRO